



ANEEL AUTORIZA REAJUSTE

Preço da energia na Paraíba terá alta de 4,81% para residências

*Aumento começa a valer no próximo dia 28, e índices variam de acordo com categorias de consumidores. **Página 17***

Estado participa do Dia D de Coleta de DNA de Pessoas Desaparecidas

Mobilização é nacional e, na Paraíba, ação será realizada amanhã, em João Pessoa, Campina Grande e mais três cidades.

Página 7

Brasil promulga acordo que facilita comércio digital em países do Mercosul

Barreiras são reduzidas e fica proibida a cobrança de direitos alfandegários sobre as transações eletrônicas efetuadas.

Página 18

Alagoa Grande recebe, a partir de amanhã, a Rota Caminhos do Frio

Uma vasta programação cultural será desenvolvida até o próximo domingo, na cidade do genial Jackson do Pandeiro.

Página 8

■ “Um dos maiores especialistas em Ariano Suassuna, Carlos Newton Júnior vai se aposentar para se dedicar à biografia do paraibano”.

André Cananéa

Página 10

■ “Sentindo falta de uma fortuna crítica mais consistente sobre Violeta Formiga, publiquei dois livros para resgatar um pouco de sua poesia”.

Neide Medeiros Santos

Página 11

■ “A ascensão de plataformas digitais e ferramentas de inteligência artificial transformam a forma como imóveis são negociados”.

Glauco Moraes

Página 17



Foto: Evandro Pereira

Galerias resistem às transformações do comércio

Donos de lojas nesses corredores comerciais, em João Pessoa, mantêm ativos diversos tipos de negócios e serviços, conservando clientes por décadas e conquistando novos. Eles desafiam as inúmeras mudanças pelas quais passaram o setor e o Centro da cidade.

Página 5

Escritora marajoara lança livro infantil ambientado em áreas da Amazônia

Anete e o peixinho Bambo é a obra de estreia da paraense Isabella Miranda, com selo da Companhia das Letras.

Página 9

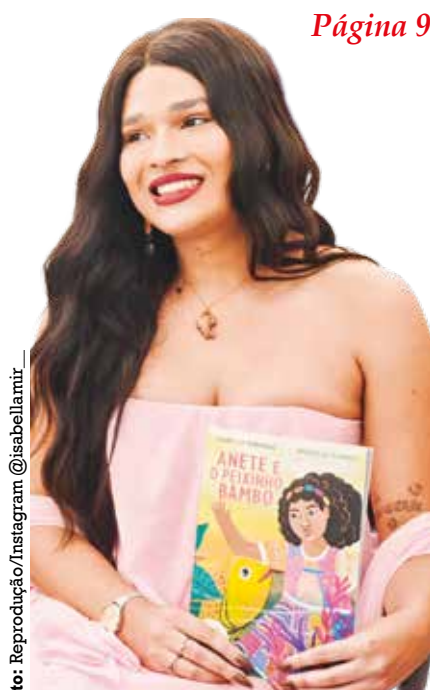


Foto: Reprodução/Instagram @isabellamir

Foto: Roberto Guedes



Bando dinamita cofre de posto de combustíveis em JP

Ação foi realizada na madrugada de ontem, entre os bairros do Altiplano e Timbó. Houve troca de tiros com a polícia, mas as seis pessoas suspeitas conseguiram fugir levando quase R\$ 40 mil.

Página 7

Editorial

Arte nas escolas

Já não era sem tempo de o Ministério da Educação (MEC) lançar diretrizes para o ensino de Arte na rede escolar de Educação Básica. A norma que trata a arte como campo de conhecimento, conforme noticiado pela Agência Brasil, com repercussão em outros veículos de comunicação, foi produzida e aprovada pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CNE) e complementa a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Pelo novo regulamento, o ensino e o aprendizado das áreas artísticas, associados às artes visuais, à dança, à música e ao teatro, devem ser organizados nesses quatro componentes curriculares, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Outro passo fundamental é que a Arte, nesse escopo oficial, é entendida como “um campo essencial à formação humana, capaz de promover a criatividade, o pensamento crítico e o diálogo com outras áreas”.

O que se pretende, e com muito acerto, é destacar a Arte em seus sentidos mais elevados, como o papel que ela desempenha como facilitadora do aprendizado das demais disciplinas dos currículos escolares. Pelas diretrizes lançadas pelo MEC, os estabelecimentos educacionais “devem ensinar sobre conteúdos, métodos, processos de criação, referências culturais e formas próprias de produzir conhecimento”.

Na concepção das novas regras, a Arte é integradora, portanto deve ser vista como prática educativa com potencial para englobar experiências dentro e fora do ambiente escolar, e seu ensino deve envolver criação, experimentação, apreciação e reflexão crítica, além da técnica e da reprodução. As obras passam a ser analisadas em seus contextos históricos, sociais e culturais, ampliando, assim, o repertório cultural dos estudantes.

Pelo documento, as redes de educação serão orientadas para definir uma carga horária equilibrada e coerente para cada componente curricular de Arte, com a implementação de dois por ano, evitando sobreposições e garantindo a continuidade da aprendizagem. Entre outras metas, as escolas avaliarão as condições físicas e pedagógicas para ofertar componentes e elaborar planos para melhorar espaços, materiais e recursos.

Sem dúvida, uma política que requer união de órgãos educativos nas três esferas administrativas, esforço coletivo necessário para reposicionar a Arte no contexto escolar, potencializando o aprendizado do alunado a partir do contato com os novos territórios sensoriais e culturais oportunizados pelos procedimentos criativos. Outra imposição essencial é que, na Educação Básica, a singularidade de cada aluno e aluna deve ser respeitada.

Artigo

Cidoval Moraes de Sousa
Colaboração

Desigualdades e poder

O relatório *Poder, privilégio e a captura da democracia*, divulgado no último dia 19 pela Oxfam Brasil, oferece um diagnóstico rigoroso sobre como a desigualdade econômica se converte em poder político no país. Coordenado por Carolina Gonçalves e Julianne Nestlehner, o documento articula três dimensões usualmente tratadas de forma isolada: a fiscal, a política e a simbólica, evidenciando que a concentração de renda no topo não é um fenômeno meramente distributivo, mas um projeto de poder.

De 2017 a 2023, a Oxfam denuncia que a renda do grupo 1% mais rico cresceu de 20,4% para 24,3% da renda nacional, com 85% desse avanço apropriado pelo 0,1% mais rico. A origem desse enriquecimento é majoritariamente patrimonial: 90% do incremento entre os milionários do 0,1% superior decorre de rendas do capital, sendo 66% exclusivamente de lucros e dividendos — que, no Brasil, são isentos de Imposto de Renda. Essa blindagem fiscal produz uma regressividade no topo: a alíquota efetiva real do IRPF para o 0,01% mais rico é de apenas 4,6%, enquanto a classe média paga alíquotas muito superiores. A desigualdade de gênero também é exposta: os bens líquidos médios das mulheres correspondem a apenas 53,1% do patrimônio dos homens e, no estrato superior a 320 salários mínimos, as mulheres detêm apenas 11,6% da renda declarada.

O relatório mostra, ainda, que, nas eleições de 2022, o Congresso foi majoritariamente ocupado por homens brancos (56,5% dos eleitos), enquanto as mulheres negras, maior parte da população, obtiveram apenas 6% das cadeiras. A disparidade financeira também revela um claro filtro de classe: 45% dos eleitos possuem patrimônio acima de R\$ 1 milhão, contrastando com a mediana do brasileiro, que varia de R\$ 25 mil a R\$ 33 mil. Essa relação direta entre poder econômico e sucesso eleitoral fica clara no Senado: nenhum candidato com bens inferiores a R\$ 100 mil foi eleito, enquanto 55% dos milionários venceram o pleito.

O capítulo sobre elites recupera a noção de “capital” de Pierre Bourdieu para mostrar que a riqueza não se converte automaticamente em poder — ela precisa ser ativada por organizações, redes e credenciais. O relatório documenta como *big techs* e *bets* montaram estruturas permanen-

tes de influência em Brasília, com dois em cada três profissionais de relações governamentais dessas empresas tendo passagens prévias por órgãos do Governo Federal — o fenômeno das “portas giratórias”. O caso das *bets* é emblemático: o setor realizou 78 reuniões oficiais com ministros e conseguiu retirar de pauta, em outubro de 2025, a Medida Provisória nº 1.303, que elevaria a taxação de 12% para 18% e geraria R\$ 17 bilhões em receitas. Enquanto isso, o endividamento das famílias periféricas explode, e os lucros são privatizados.

As recomendações do relatório atacam em quatro frentes integradas. Na fiscal, propõe Imposto sobre Grandes Fortunas, taxação progressiva de lucros e dividendos, elevação do ITCMD e monitoramento de desonerações via Dirbi. Na integridade democrática, defende *lobby* regulado com cadastro, quarentena ampliada para agentes públicos e transparência absoluta de agendas e documentos técnicos. No eixo partidário-eleitoral, recomenda auditoria ativa dos recursos de campanha, priorização de candidaturas de mulheres negras e indígenas, e combate à violência política de gênero e raça. No orçamento, sugere emendas subordinadas a critérios técnicos, fim da opacidade das “emendas Pix” e marcadores interseccionais nos gastos.

Para a Oxfam, sem desmontar a raiz patrimonial da desigualdade, a democracia formal permanece refém do poder bilionário.

“

O documento articula três dimensões usualmente tratadas de forma isolada: a fiscal, a política e a simbólica

Foto Legenda



Apagando as marcas do passado

Artigo

Abelardo Jurema Filho
abelardojurema@hotmail.com | Colaborador

A coluna e o tempo

Para tentar resolver de uma vez a questão sobre a longevidade da coluna “Abelardo Jurema”, que há 51 anos circula na imprensa paraibana, fui buscar ajuda na inteligência artificial (IA), esse instrumento poderoso e fascinante que a tecnologia colocou à nossa disposição. A pergunta foi direta: existe, no jornalismo brasileiro, alguma coluna com mais de 50 anos de circulação, mantendo o mesmo autor e a mesma temática?

A resposta me levou a um nome que merece ser lembrado: João Alberto, do Recife. Ele iniciou sua coluna social no *Diário de Pernambuco*, em 1968, e permaneceu à sua frente durante décadas. Aos 82 anos, continua escrevendo, agora no *Jornal do Commercio* e na *internet*. João Alberto, portanto, é um exemplo ainda mais longo de resistência e permanência. E sua história, longe de diminuir a nossa, dá uma dimensão maior ao significado de uma coluna sobreviver durante tantas décadas.

Outros nomes também fizeram história no colonismo brasileiro. Ibrahim Sued, em *O Globo*, permaneceu cerca de quatro décadas com sua coluna. Zózimo Barroso do Amaral, no *Jornal do Brasil*, escreveu durante 28 anos. São trajetórias que ajudaram a transformar o colonismo social em um registro importante da vida brasileira.

No meu caso, fiz minha estreia em 1975, atravessando cinco décadas de profundas transformações na imprensa: jornal semanal, jornal diário, diferentes empresas jornalísticas, o desaparecimento de jornais impressos e, finalmente, a chegada da *internet*. Comecei escrevendo quando a notícia dependia do papel, do telefone, do telex e da máquina de escrever. Hoje, ela chega ao leitor em segundos, pela tela de um celular.

Nesse período, mudaram os jornais, mudaram os costumes, mudaram as formas de comunicação e mudou o próprio leitor. Mas uma coisa permaneceu: a necessidade de contar histórias, registrar personagens e estabelecer uma conversa com a sociedade.

A inteligência artificial resumiu essa trajetória de uma maneira que me chamou a atenção: “Não é apenas longevidade profissional, mas continuidade de uma instituição jorna-

“

João Alberto e eu, cada um à sua maneira, somos testemunhas de um tempo em que o colonismo social ajudou a contar a história de nossas cidades

lística”. Talvez seja exatamente isso.

Uma coluna só permanece viva durante tanto tempo quando consegue acompanhar as mudanças sem perder a sua identidade. Ao longo desses 51 anos, a coluna “Abelardo Jurema” registrou personagens, acontecimentos, costumes, transformações e momentos que fazem parte da memória social de João Pessoa e da Paraíba.

E há algo particularmente curioso nessa história: muitos dos leitores de hoje ainda não haviam nascido quando comecei a escrever. Alguns foram crianças, depois adultos, pais e avós, enquanto a coluna continuava chegando às suas casas. É uma relação silenciosa, mas duradoura, construída ao longo de gerações.

João Alberto e eu, cada um à sua maneira, somos testemunhas de um tempo em que o colonismo social ajudou a contar a história de nossas cidades. E continuamos aqui, conversando com leitores de diferentes gerações.

A IA começou respondendo a uma dúvida sobre longevidade e terminou me ensinando algo que talvez seja mais importante: a verdadeira longevidade não está apenas no tempo que passa, mas na capacidade de continuar conversando com as novas gerações.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA – PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO Uma publicação da EPC

Av. Chesf, nº 451 — CEP 58.082-010 — Distrito Industrial — João Pessoa (PB)

Gisa Velga
GERENTE – EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (83) 3218-6500

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (assinaturas)

ASSINATURAS IMPRESSAS: anual R\$ 404,25 / semestral R\$ 202,12 / número atrasado R\$ 4

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br / ouvidoria@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor, exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

VEÍCULOS

Detran-PB realiza leilão eletrônico com 975 lotes

Evento ocorre no dia 4 de setembro, a partir das 9h, exclusivamente pela internet

O Departamento Estadual de Trânsito da Paraíba (Detran-PB), por meio da Comissão de Leilão, realiza mais um leilão eletrônico de veículos.

O evento ocorre no próximo dia 4 de setembro, a partir das 9h, com 975 lotes disponíveis para arrematação, que se encontram no pátio da sede de Mangabeira, em João Pessoa.

O certame será exclusivamente na modalidade *on-line*, por meio da plataforma Abrantes Leilões, permitindo aos interessados realizar o cadastro e participar dos lances pela *internet*. Os lotes são compostos por veículos conservados, sucatas aproveitáveis e sucatas aproveitáveis com motor inservível, confor-

me as classificações previstas no Edital nº 001/2026.

Visitação aos veículos

Desde ontem, os interessados podem realizar a visitação e inspeção visual dos lotes. Essa etapa vai até a quinta-feira (27), das 8h às 11h e das 14h às 16h. Os veículos estão expostos na sede do órgão, localizada na Rua Emília Batista Celane, s/n, Mangabeira VII, na capital.

O leilão será realizado exclusivamente pela plataforma www.abrantesleiloes.com. Os interessados deverão realizar o cadastro previamente e observar as exigências e condições estabelecidas no edital.

A Comissão de Leilão do Detran-PB orienta que os in-

teressados consultem integralmente o edital e realizem a vistoria dos lotes antes de efetuar os lances. “Os veículos serão vendidos no estado de conservação em que se encontram, não sendo admitidas reclamações posteriores relacionadas às suas condições, conforme as regras estabelecidas no edital”, esclareceu o presidente da comissão, Alberto Soares.

Ainda de acordo com o

edital, os lances serão realizados por lote, sendo considerado vencedor o participante que apresentar o maior lance, desde que atendido o valor mínimo de venda estabelecido.

O edital completo, contendo a relação dos lotes, valores mínimos, condições de participação e demais informações, está disponível no portal oficial do Detran-PB (www.detranspb.gov.br).

Serviço

- Leilão: Detran**
 - Quantidade: 975 lotes
 - Data: 4 de setembro de 2026
 - Horário: 9h
 - Visitação: de 24 a 27 de agosto de 2026
- Horários: 8h às 11h e das 14h às 16h
 - Local: Rua Emília Batista Celane, s/n, Mangabeira VII, João Pessoa

MULTIVACINAÇÃO

Dia D aplica mais de 14,6 mil doses na capital

O Dia D de multivacinação registrou 14.649 doses de vacinas aplicadas em João Pessoa, durante a mobilização realizada nas salas de vacinação e nos pontos móveis distribuídos pela capital. No último sábado (22), a Prefeitura de João Pessoa ampliou o acesso da população às vacinas, durante a Campanha Nacional e a mobilização possibilitou a atualização da situação vacinal de crianças, adolescentes, adultos, gestantes e idosos que estavam com doses em atraso.

A campanha segue até 1º de setembro e os profissionais de saúde reforçam a importância da população manter o documento de vacinação em dia. “Para quem não conseguiu participar do Dia D ou ainda possui alguma vacina em atraso, a orientação é procurar um serviço de vacinação mais próximo ou um ponto móvel”, destacou Fernando Virgolino, chefe da Seção de Imunização da Prefeitura de João Pessoa. “Seguimos ofertando mais oportunidades para que pais e responsáveis levem crianças e adolescentes para avaliação da caderneta e atualização das doses necessárias e alertando sobre a importância da prevenção”, completou.

Do total de doses administradas durante o Dia D, 11.224 foram aplicadas nas unidades de saúde da família



Foto: Divulgação/Secom-JP

Campanha de vacinação segue em todos os postos de saúde da capital até o dia 1º de setembro

(USFs). As policlínicas municipais e o Centro Municipal de Imunização (CMI) contabilizaram 634 doses, enquanto os pontos móveis de vacinação foram responsáveis por outras 2.791 aplicações.

A mobilização disponibilizou vacinas que fazem parte das campanhas em andamento e do calendário de rotina, permitindo que as equipes de saúde avaliassem a situação vacinal e atualizassem, quando necessário, as doses recomendadas para cada faixa etária e condição de saúde. “A vacinação estava, inicialmente, prevista para acontecer até as 16h. No entanto, diante da gran-

de procura da população, alguns serviços permaneceram funcionando até próximo das 19h, garantindo o atendimento das pessoas que ainda aguardavam nas filas”, concluiu Virgolino.

A atenção deve ser reforçada especialmente para o público infantil e adolescente. Com a rotina escolar e a maior convivência em ambientes coletivos, manter a vacinação atualizada contribui para reduzir o risco de adoecimento e de transmissão de diversas doenças imunopreveníveis.

A vacinação protege contra doenças que ainda podem circular e provocar compli-

cações, internações e, em situações mais graves, óbitos. Entre elas estão meningites, caxumba, varicela (catapora), *influenza*, sarampo, coqueluche e outras doenças que podem ser prevenidas por meio da vacinação.

Documentação necessária

Para receber a vacina, é necessário apresentar um documento oficial com foto ou certidão de nascimento, CPF ou Cartão SUS e a caderneta de vacinação, documento fundamental para que os profissionais de saúde possam verificar a situação vacinal e atualizar as doses, quando necessário.

AVENIDA CRUZ DAS ARMAS

Semob-JP fará desvio temporário para obra

A Superintendência Executiva de Mobilidade Urbana de João Pessoa (Semob-JP) realizará, hoje, uma alteração temporária no trânsito em um trecho da Avenida Cruz das Armas, no sentido Centro-bairro.

O objetivo é garantir a fluidez do tráfego durante um serviço de retirada de vazamento que será execu-

cutado pela Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (Cagepa).

O serviço será realizado nas proximidades do supermercado Bemais, na Avenida Cruz das Armas com início previsto para as 6h e término às 17h30, de acordo com a Cagepa. Por se tratar de uma área com grande fluxo de veículos, agentes de

mobilidade estarão no local para orientar os condutores e realizar o desvio durante a execução dos trabalhos.

Desvio

Para minimizar os impactos no tráfego, a Semob-JP realizará um desvio no trecho. Os condutores que seguem pela Avenida Cruz das Armas, no sentido Cen-

tro-bairro, deverão acessar as ruas São Luís, seguir pela Porfírio Costa e, em seguida, pela Genésio Gambarra, retornando posteriormente à Avenida Cruz das Armas.

A Semob-JP orienta os motoristas a redobrem a atenção ao trafegar pela região, respeitarem a sinalização e seguirem as orientações dos agentes de mobilidade.

UN Informe

DA REDAÇÃO

PIONEIROS DA COMPUTAÇÃO PARAIBANA TÊM HISTÓRIAS REUNIDAS EM LIVRO INÉDITO

Dos primeiros passos da Computação à consolidação de um ecossistema de tecnologia e inovação, parte dessa trajetória será registrada no livro *Histórias da Computação na Paraíba*, que será lançado hoje, às 18h30, no Clubjob Coworking, em João Pessoa. Organizada por Pedro Jácome de Moura Jr. e Gilvandro de Oliveira Rodrigues Filho, a publicação reúne relatos e experiências de profissionais que participaram de diferentes momentos da história da Computação no estado, incluindo a implantação dos primeiros cursos, centros de pesquisa, empresas e projetos que ajudaram a estabelecer as bases do setor de tecnologia da informação na Paraíba. O lançamento contará com o apoio da Sociedade de Usuários de Tecnologia da Paraíba (Sucesu-PB) e acontece em um ano simbólico para a entidade, que completa 30 anos de atuação conectando empresas, universidades, governos e profissionais em torno do desenvolvimento tecnológico do estado. Para o presidente da Sucesu-PB, André Santana de Queiroz Coutinho, apoiar iniciativas que preservam a memória da tecnologia paraibana também é uma forma de valorizar as pessoas que contribuíram para o desenvolvimento do setor no estado. A obra registra experiências acadêmicas, científicas e empresariais de profissionais das áreas de Matemática, Física, Engenharia e Computação, preservando memórias que ajudam a compreender a formação e a evolução do setor no estado. Durante o lançamento, alguns dos autores e colaboradores participarão de um bate-papo sobre episódios e momentos dessa trajetória, passando pelos primeiros computadores, criação dos cursos de computação, desafios da pesquisa científica, surgimento de empresas de tecnologia e evolução do mercado paraibano. A programação também contará com sessão de autógrafos e momento de confraternização entre convidados e representantes do ecossistema de tecnologia e inovação.

RANKING DA TRANSPARÊNCIA (1)

O Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB) alcançou, pela terceira vez, 100% de cumprimento dos requisitos do Ranking da Transparência do Poder Judiciário. O reconhecimento foi feito pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), ontem, na 2ª Reunião Preparatória para o 20º Encontro Nacional do Poder Judiciário (ENPJ), ocorrido em Brasília. O certificado foi recebido pelo presidente do TRE-PB, desembargador Márcio Murilo.

RANKING DA TRANSPARÊNCIA (2)

Para o presidente do TRE-PB, o resultado é fruto de um trabalho contínuo desenvolvido por diferentes unidades do Tribunal. “Toda a equipe do TRE ficou muito alegre com essa notícia. É resultado de um trabalho continuado, iniciado na gestão do desembargador Oswaldo Trigueiro e que prosseguiu na nossa gestão. É um trabalho em equipe, focado na transparência que o eleitorado paraibano merece”, afirmou.

REINSERÇÃO PROFISSIONAL

A Comissão de Constituição, Justiça, Redação e Legislação Participativa (CCJ) da Câmara Municipal de João Pessoa foi favorável ao projeto que propõe a Política Municipal de Incentivo à Reinserção Profissional e ao Empreendedorismo de Mulheres que tenham concluído tratamento oncológico. A ideia é promover autonomia econômica, desenvolvimento profissional, empreendedorismo e inclusão produtiva a essas mulheres, sem prejuízo das políticas públicas municipais já existentes.

FEIRA DA BELEZA (1)

O Sebrae-PB realizará, nos dias 13, 14 e 15 de setembro, a 18ª edição da Feira Paraibana da Beleza, um dos principais eventos desse nicho de mercado. Os empreendedores formalizados podem se inscrever de forma gratuita. A feira será no Centro de Convenções de João Pessoa. A programação atende a diversos tipos de negócios, como salões de beleza, barbearias, maquiagem e estética, de forma geral.

FEIRA DA BELEZA (2)

Entre os destaques do evento estão palestras sobre vendas e *marketing* utilizando recursos de inteligência artificial, demonstrações de produtos, cursos e lançamentos. O evento reunirá profissionais, estudantes, empresas e marcas para apresentar lançamentos, realizar demonstrações, cursos, palestras e promover *networking*, segundo informações da analista técnica do Sebrae-PB, Raquel Santos.

TIZUKA NO FESTIVAL

O 51º Festival de Inverno de Campina Grande segue, hoje, com duas oficinas de teatro, uma de cinema, além de apresentação de duas peças de teatro, a realização da *Mostra de Cinema Tizuka Yamasaki*, no miniteatro Paulo Pontes, e *show* musical *A cultura que a gente faz*, atração cedida pela Secretaria de Cultura do município, no Parque Evaldo Cruz. As oficinas de teatro serão ministradas por João Guisande, da Bahia, e Ciro Barcelos, de São Paulo. Já a oficina de cinema será ministrada pela própria cineasta Tizuka Yamasaki.

ATINGIDAS POR TARIFAÇO

Empresas terão R\$ 13,5 bi em crédito

Resolução publicada no Diário Oficial da União regulamenta ajuda a exportadores e a setores estratégicos no país

Wellton Máximo
Agência Brasil

O Governo Federal definiu como serão aplicados os R\$ 13,5 bilhões em linhas de crédito do Plano Brasil Soberano destinados a empresas afetadas pelo tarifaço dos Estados Unidos e pelos impactos de conflitos e da instabilidade internacional.

A resolução que detalha a distribuição dos recursos foi publicada, ontem, no *Diário Oficial da União (DOU)*, pelo Conselho Interministerial do Plano Brasil Soberano. O pacote havia sido anunciado pelo governo em julho e dependia da regulamentação para avançar.

A maior parte do dinheiro, R\$ 5 bilhões, será direcionada a exportadores e fornecedores atingidos pelo aumento das tarifas comerciais aplicadas pelos Estados Unidos a produtos brasileiros.

Outros R\$ 3,5 bilhões se-

rão destinados a empresas que exportam para países do Golfo Pérsico, região afetada pelo conflito no Oriente Médio.

Divisão dos recursos

Os R\$ 5 bilhões restantes serão distribuídos entre três áreas consideradas estratégicas pelo governo:

- R\$ 2 bilhões para empresas que atuam na produção de adubos, fertilizantes e intermediários para fertilizantes;
- R\$ 2 bilhões para atividades industriais e tecnológicas relacionadas à cadeia de minerais críticos e estratégicos;
- R\$ 1 bilhão para empresas de setores industriais considerados relevantes para o comércio exterior brasileiro.

No caso dos minerais, o crédito poderá financiar atividades de lavra, etapa de extração do minério. As atividades deverão estar associadas ao beneficiamento, refino ou transformação da

matéria-prima.

A estratégia amplia o alcance do programa para além das empresas diretamente atingidas pelo tarifaço. O governo também pretende fortalecer setores considerados importantes para a segurança das cadeias produtivas e para o comércio exterior.

Quem terá acesso

As linhas de financiamento poderão ser contratadas por diferentes tipos de empresas e organizações ligadas à atividade exportadora. Entre os beneficiários estão:

- empresas, cooperativas e associações exportadoras de bens industriais e seus fornecedores;
- produtores e exportadores dos setores de agricultura, pecuária, florestas plantadas, pesca e aquicultura;
- empresas que exportam recursos minerais e seus fornecedores;

empresas de setores industriais relevantes para o comércio exterior brasileiro.

A medida, portanto, não se restringe às companhias que vendem diretamente para o mercado externo. Fornecedores das cadeias afetadas também poderão acessar os recursos, desde que se enquadrem nas regras do programa.

Como usar o crédito

O dinheiro poderá ser empregado tanto para despesas de curto prazo quanto para investimentos.

Entre as finalidades previstas estão capital de giro, compra de máquinas e equipamentos e adaptação da atividade produtiva. Também poderão ser financiados projetos para aumentar a capacidade de produção e fortalecer cadeias produtivas.

O programa prevê, ainda, crédito para inovação tecnológica e para a adaptação de produtos, serviços e proces-

sos às novas condições de mercado.

Outras possibilidades de financiamento poderão ser definidas pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços e pelo Ministério da Fazenda.

Impacto do tarifaço

A parcela de R\$ 5 bilhões destinada aos exportadores foi criada em meio ao aumento das tarifas estadunidenses sobre produtos brasileiros.

Segundo as informações apresentadas pelo governo, as sobretaxas aplicadas pelos Estados Unidos elevaram os custos de acesso ao mercado estadunidense e aumentaram a pressão sobre empresas brasileiras que dependem das exportações.

O crédito do Plano Brasil Soberano busca dar fôlego financeiro a essas empresas e às cadeias de fornecedores relacionadas às exportações. O programa também di-

reciona recursos para empresas que negociam com países do Golfo Pérsico, diante dos possíveis impactos econômicos provocados pelo conflito no Oriente Médio.

Fiscalização do BNDES

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) ficará responsável pelo acompanhamento das operações.

O banco deverá enviar mensalmente ao Conselho Interministerial do Plano Brasil Soberano informações sobre as operações aprovadas e contratadas, além dos valores efetivamente desembolsados.

A distribuição dos R\$ 13,5 bilhões também poderá ser alterada. A resolução permite que o Conselho Interministerial revise a alocação dos recursos conforme o ritmo de execução do programa e as prioridades da política pública.

NA CMCG

Camila Mariz recebe Medalha de Honra ao Mérito Municipal

Maria Beatriz Oliveira
Obeatriz394@gmail.com

Bárbara Nascimento
barbara.oliveira@epc.pb.gov.br

A Câmara Municipal de Campina Grande (CMCG) realizou sessão solene para a entrega da Medalha de Honra ao Mérito Municipal à primeira-dama da Paraíba, Camila Mariz Ribeiro, na noite de ontem. Proposta pelos vereadores Anderson Pila e Valéria Aragão, e aprovada por unanimidade pelo Legislativo campinense, a honraria é um reconhecimento público à sua trajetória de vida e às contribuições dedicadas à proteção das mulheres e ao enfrentamento da violência doméstica.

A solenidade reuniu autoridades locais, representantes

de entidades sociais e familiares da homenageada, no plenário da Casa de Félix Araújo.

À frente de iniciativas e causas ligadas ao fortalecimento dos direitos humanos na Paraíba, Camila Mariz tem papel de destaque no desenvolvimento de políticas públicas orientadas para o acolhimento e a prevenção da violência de gênero. Entre as iniciativas acompanhadas por sua atuação está o programa Antes Que Aconteça, focado na rede de proteção e suporte a mulheres em situação de vulnerabilidade social.

A motivação de Camila para atuar na área teve como origem um sofrimento pessoal, que ainda é comum a muitas famílias brasileiras. Ela perdeu a mãe vítima de fe-

minicídio. A experiência traumática transformou-se em compromisso público com a conscientização social, a busca por justiça e a preservação da vida das mulheres.

Ao iniciar a solenidade, a vereadora Valéria Aragão destacou as razões para conceder o título à advogada nascida em Campina. “Ela escolheu utilizar sua voz e sua profissão para ecoar uma luta que precisa ser de todos nós. É a dimensão humana que percebemos em sua atuação”, arrematou a parlamentar.

Ao receber a Medalha, a homenageada ressaltou que a educação e o acesso à informação são ferramentas fundamentais para desconstruir padrões culturais machistas e garantir que as vítimas en-



Homenagem a Camila Mariz (C) ocorreu ontem na Câmara Municipal de Campina Grande

contrem canais seguros de proteção. Camila agradeceu o reconhecimento da Câmara Municipal e disse que a honraria amplia sua responsabilidade na defesa dos direitos das

mulheres paraibanas. “Receber uma medalha por um serviço prestado à sociedade ultrapassa qualquer vaidade ou benefício individual. Mostra que a mensagem chegou até a

vida das pessoas. Essa validação da Casa do Povo reforça o compromisso de continuar alcançando novos patamares na redução dos índices de violência contra a mulher”, afirmou.

EM ÁREA PÚBLICA

Prefeitura de Campina Grande impede nova tentativa de invasão

A Prefeitura de Campina Grande, por meio da Secretaria de Serviços Urbanos e Meio Ambiente (Sesuma), frustrou mais uma tentativa de ocupação irregular de uma área pública. O fato ocorreu, ontem, no bairro Dinaméria, nas proximidades do Instituto Federal da Paraíba (IFPB). Essa foi a segunda tentativa de invasão, impedida pela Prefeitura, em menos de 72h.

A ação foi realizada pelas equipes da Sesuma, que identificaram a tentativa de ocupação e adotaram as medidas necessárias para impedir que a área pública fosse tomada de forma irregular.

A Prefeitura afirma que seguirá intensificando as ações de fiscalização e monitoramento em diferentes regiões de Campina Grande. O objetivo é preservar o patrimônio público e garantir que as áreas pertencentes ao município tenham a des-



Tentativa de ocupação irregular ocorreu no bairro Dinaméria

tinação adequada em benefício da população.

A Sesuma já tinha realizado, na noite da última quinta-feira (20), uma operação para impedir a consolidação de uma tentativa de ocupação irregular de uma área pública localizada na Avenida João Wallig, nas proximidades do Estádio Amigão.

A ação mobilizou dezenas de servidores e resultou na retirada e demolição de nove barracas de madeira

construídas irregularmente em um terreno pertencente ao município. Durante a fiscalização, as equipes constataram que nenhuma das estruturas era utilizada como moradia. As barracas estavam vazias, sem móveis ou outros vestígios que indicassem habitação.

A atuação rápida das equipes foi fundamental para impedir que a ocupação avançasse e para preservar a área pertencente ao patrimônio público municipal.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Presidente do STM defende Justiça comum para julgamento de casos

Douglas Corrêa
Agência Brasil

A presidente do Superior Tribunal Militar (STM), ministra Maria Elizabeth Rocha, defendeu, ontem, que casos de violência doméstica envolvendo militares em âmbito federal sejam julgados pela Justiça comum, e não pela Justiça Militar.

A defesa foi feita durante evento da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), seção Rio de Janeiro, na Escola Superior da Advocacia, em debate pelos 20 anos da Lei Maria da Penha.

De acordo com a ministra, o fato de as mulheres integrarem as Forças Armadas não elimina a possibilidade de serem vítimas de agressões praticadas por companheiros dentro de casa.

Para Maria Elizabeth,

as varas especializadas em violência doméstica oferecem instrumentos de proteção que não estão disponíveis no âmbito da Justiça Militar.

“A vara de violência doméstica dá à mulher uma série de garantias que nós, na Justiça Militar, não podemos dar, exatamente por sermos um foro eminentemente criminal”, afirmou a presidente do STM.

Ela destacou que a Justiça Militar, por exemplo, não pode aplicar medidas protetivas de natureza cível.

OAB

A presidente da OAB-RJ, Ana Tereza Basilio, destacou, no evento, a importância da participação da ministra do STM no encontro e a classificou como uma referência na defesa dos direitos humanos.

O encontro discutiu os avanços conquistados ao

longo de duas décadas da Lei Maria da Penha e os desafios para ampliar a efetividade da proteção às mulheres vítimas de violência.

Durante a programação, foram lançados os livros *20 anos da Lei Maria da Penha: da Conquista Normativa aos Desafios da Efetividade*, obra coletiva escrita por mulheres, e *Curso de Direitos Humanos*, de Sidney Guerra.

■
Ministra diz que a Justiça Militar, por exemplo, não pode aplicar medidas protetivas de natureza cível

NOVOS TEMPOS

Galerias resistem às transformações

Espaços comerciais de João Pessoa preservam as memórias de períodos de maior movimentação no Centro da cidade

Marisa Rocha
contato.marisarochoa@gmail.com

Quem atravessa o Centro de João Pessoa talvez passe pela Galeria Jardim e pela Galeria Poeta Augusto dos Anjos sem perceber que, por trás das vitrines e dos corredores, existem histórias que ultrapassam décadas. Separados por poucos metros, os dois espaços acompanham as transformações do comércio da capital paraibana e preservam, na rotina de seus lojistas, parte da memória de uma região que já concentrou grande parte da vida econômica e social da cidade.

Antes da expansão dos *shoppings*, do fortalecimento dos polos comerciais nos bairros e da expansão das compras pela *internet*, o Centro era destino obrigatório para quem precisava adquirir bens, contratar um serviço ou simplesmente circular pela cidade. As galerias faziam parte dessa dinâmica, reunindo pequenos estabelecimentos em áreas de grande circulação. Com o passar dos anos, porém, o fluxo diminuiu, e os comerciantes precisaram se adaptar a uma nova realidade.

Na Galeria Poeta Augusto dos Anjos, localizada na Praça João Pessoa, nº 88, comércio e cultura caminham juntos desde a origem. A história da galeria remonta ao fim da década de 1970. Segundo Ricardo Pinheiro, atual administrador da Livraria do Luiz e filho do fundador do estabelecimento, Luiz Carvalho, a livraria chegou ao endereço em 1979, quando a área ainda era dividida em duas partes e correspondia aos fundos de antigas casas.

A partir da articulação



Galeria Poeta Augusto dos Anjos (acima) nasceu da vocação cultural de seus fundadores, nos anos 1970, mesmo período de criação da Galeria Jardim (D)

de Luiz com amigos, clientes e integrantes da Academia Paraibana de Letras e da Academia Paraibana de Poesia, surgiu a proposta de abrir uma passagem e transformá-la em espaço comercial. O nome veio como homenagem ao poeta Augusto dos Anjos, ligado às duas academias. Hoje, além de administrar a Livraria do Luiz, ele acompanha as transformações do Centro e defende que a revitalização da região precisa devolver vida às ruas.

Já a Galeria Jardim, situada na Rua Duque de Caxias, funciona desde a década de 1970, segundo relatos de comerciantes da região. Não há, no entanto, registros públicos sobre a sua data de fundação.



Gerações de clientes

Na Galeria Jardim, algumas histórias se confundem com a própria trajetória do comércio no Centro de João Pessoa. É o caso de Ernani Fernandes, de 76 anos, que mantém a relojoaria Erlange Joias no local há mais de 40 anos. Ele chegou ao comércio depois de trabalhar como camelô e, com o tempo, transformou a atividade em uma relação duradoura com os clientes. A experiência nas ruas, segundo ele, foi o início de uma trajetória que o levou a conquistar o próprio ponto e permane-

cer no mesmo endereço por décadas.

Ernani lembra que a galeria viveu períodos de grande movimento. “Antes, ela [a Galeria Jardim] era muito movimentada, porque não tinha *shopping*. Só era a gente aqui e tinha muito movimento”, recorda. Naquela época, clientes de diferentes regiões da cidade e também do interior frequentavam o Centro para fazer compras. Hoje, embora reconheça a redução do fluxo, ele frisa que uma clientela construída ao longo de mais de quatro décadas continua sendo seu principal suporte. “A cada 10 vendas que eu faço, uma é cliente de fora e nove são clientes que eu já tenho”, afirma.

Mais do que vender relógios e joias, Ernani diz ter construído vínculos pessoais com os consumidores e considera esse relacionamento um dos principais motivos para continuar no comércio. Para ele, é no momento que o consumidor volta à loja — seja para uma troca, uma garantia ou algum problema com o produto — que a confiança construída se confirma. “Você chega aqui, eu estou contente, do mesmo jeito

que te vendi”, declara.

Ao longo dos anos, alguns clientes se tornaram amigos e acompanharam diferentes momentos de sua vida. Há consumidores que começaram comprando com ele e, posteriormente, passaram a levar os filhos e netos. “Vai passando para as próximas gerações”, observa.

A mesma ideia de continuidade aparece na história de Graça Lopes, que hoje conduz a loja Gonçalves Calçados, fundada pelo marido, José Gonçalves Lopes, no início da década de 1980. Antes de se dedicar ao comércio de calçados, José — que faleceu em 2021, vítima de Covid-19 — manteve um bar na própria galeria, conhecido pelos antigos como “Baba do Quiabo”. Depois, seguiu para o ramo da sapataria, atividade que já fazia parte da história da família.

A loja, segundo ela, tem mais de 50 anos e já passou por diferentes gerações da família. A memória da loja também aparece nos clientes. Graça conta que não é raro alguém entrar no estabelecimento e lembrar que frequentava o local quando era criança, acompanhado pelos pais. Anos depois, essas mesmas pessoas retor-

nam com os próprios filhos ou netos.

As lembranças de Graça Lopes também revelam uma Galeria Jardim diferente da atual, quando o Centro concentrava grande parte do comércio da cidade. Ela reconhece as transformações provocadas pelo crescimento de João Pessoa, mas defende a preservação da região como espaço de memória: “Quem conhece a história de João Pessoa, conhece a Galeria Jardim”.

Um corredor

No comércio da Augusto dos Anjos, a percepção dos comerciantes e demais trabalhadores é a mesma: a movimentação de clientes diminuiu consideravelmente nos últimos anos. Maurício dos Santos trabalha como barbeiro na galeria há nove anos e atende exclusivamente homens. Sua clientela é formada por frequentadores antigos e novos, mas muitos mantêm uma rotina fixa de cortes de cabelo e barba. A pandemia, porém, interrompeu parte desse fluxo.

Segundo Maurício, a busca por seus serviços aumenta bastante na reta final do mês. “Esse pessoal que é aposentado dá um movimento aqui todo fim de mês. Agora, no fim de ano, tem mais procura, porque os clientes vêm para fazer compras. Vêm muitos turistas também”, relata.

O chaveiro Wellington Lima, que está na galeria há aproximadamente 15 anos, também acompanhou a redução do movimento. Ele lembra de uma época em que a passagem era constantemente tomada por pessoas que circulavam entre as ruas e os bancos da região. Hoje, afirma que seu público é principalmente mais velho. A pandemia também deixou marcas na clientela. “Eu cheguei a menos de 50% de movimento”, lamenta. Ainda assim, ele resume a dinâmica do comércio com uma imagem simples. “Uns vão e outros vêm. Como onda do mar: vai e vem todo dia. Sobe e desce”, exemplifica.

É justamente nesse movimento de perdas e chegadas que as duas galerias continuam existindo. O fluxo já não é o mesmo, os consumidores mudaram e a concorrência multiplicou-se, mas permanecem os comerciantes, as histórias e os clientes que retornam.



Ernani Fernandes conquistou uma clientela fiel e vínculos pessoais em sua relojoaria

DIA DO FEIRANTE

Pedal solidário será realizado amanhã em Campina Grande

O 1º Pedal Solidário Dia do Feirante será realizado amanhã, em Campina Grande. A iniciativa une esporte, solidariedade e homenagem aos profissionais que fazem parte da história e da economia do município.

A concentração e a largada do passeio ciclístico acon-

■
Ciclistas
devem levar
2 kg de ração
para cães no
dia do evento;
itens serão
doados

tecerão a partir das 19h, na Rua Vila Nova da Rainha, em frente à Feira de Flores. De lá, os participantes seguirão em um percurso até o Parque do Povo, em um momento de confraternização e celebração aos feirantes.

Para participar, os interessados devem realizar a ins-

crição previamente por meio de um formulário, disponibilizado pela organização e, no dia do evento, fazer a doação de 2 kg de ração para cães. Esse alimento será destinado a protetores de animais. Ao fim do evento, terá o sorteio de uma bicicleta entre os ciclistas participantes.

A ação faz parte das atividades promovidas pela Secretaria de Serviços Urbanos e Meio Ambiente (Sesuma) em homenagem ao Dia do Feirante, celebrado hoje, e busca reunir a população em torno de uma iniciativa que também contribui para o cuidado e o bem-estar dos animais.



Faça sua inscrição por meio do QR Code

DESAPARECIMENTOS

Ação coleta DNA para apurar casos

PCPB convida parentes de pessoas que sumiram para contribuir com a solução dos paradeiros no estado

Iris Machado
irmschdo@gmail.com

Uma campanha conduzida pela Polícia Civil da Paraíba (PCPB) visa recolher, amanhã, o material genético de familiares de pessoas desaparecidas no estado. Como parte do Dia D da quarta Mobilização Nacional de Coleta de DNA de Pessoas Desaparecidas, a iniciativa estadual buscará contribuir para ampliar o banco de perfis genéticos e localizar desaparecidos a partir do cruzamento de informações. A PCPB informou que disponibilizará pontos de coleta em João Pessoa, Campina Grande, Guarabira, Patos e Cajazeiras.

Familiares poderão procurar as unidades da PCPB e os núcleos do Instituto de Polícia Científica (IPC) dos cinco municípios para realizar a coleta do material genético. Qualquer um dos postos estará aberto para receber a população, independentemente do local de desaparecimento da vítima. O material coletado será, então, utilizado para subsidiar as investigações e possibilitar o cruzamento de dados genéticos com artefatos obtidos no curso das buscas pelos desaparecidos.

Para além da campanha nacional, a medida integra uma política permanente de investigação e localização



Foto: Evandro Pereira

Um dos pontos do mutirão fica na Cidade da Polícia Civil da capital, no bairro Ernesto Geisel

de pessoas desaparecidas na Paraíba. Quando algum cidadão permanece desaparecido por mais de 30 dias, equipes policiais realizam a coleta de material genético de seus parentes, por meio de um procedimento simples, intermediado por profissionais especializados.

Os esforços vêm refletindo-se no número de desaparecidos solucionados. Um levantamento da Diretoria de Estatística (Diest) da PCPB revelou que, no estado, cerca de 90% das ocorrências registradas desse tipo são resolvidas. A integração entre a investigação policial e a utilização de ferramentas de identificação permitem, dessa forma, novas possibilidades de encontrar desaparecidos e oferecer

respostas às famílias.

Procedimento

A mobilização nacional, promovida pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), prosseguirá até a próxima sexta-feira (28), abrangendo 342 postos distribuídos por todo o país.

O processo é gratuito e deve ser realizado, preferencialmente, por familiares de primeiro grau na seguinte ordem: pai e mãe biológicos; filhos biológicos e o outro genitor da pessoa desaparecida; e irmãos biológicos (filhos do mesmo pai e da mesma mãe).

Para realizar a coleta de DNA, os parentes do desaparecido devem se dirigir a um posto e apresentar um documento de identificação, bem

como as informações do Boletim de Ocorrência (BO) do desaparecimento — número, estado de registro e delegacia. É recomendável, mas não obrigatório, levar uma cópia do BO. Quem já fez a doação em algum momento não precisa repetir o procedimento.

Para a coleta, o perito utiliza um cotonete na parte interna da bochecha para a amostra. Não é necessário colher sangue. O material possibilita a comparação com perfis genéticos de pessoas encontradas, vivas ou falecidas, cuja identidade seja desconhecida. Os perfis genéticos dos familiares são cruzados com os bancos de DNA estaduais e nacional, o que amplia as possibilidades de identificação e localização. Caso o familiar não pos-

sa comparecer a um dos pontos de coleta para realizar a doação, orienta-se entrar em contato com o posto mais próximo para que a equipe avalie como viabilizar o procedimento.

Para a coleta, os parentes também podem levar objetos pessoais da pessoa desaparecida que possam conter DNA, como escova de dente, aparelho de barbear e dente de leite.

Saiba Mais

Confira os postos de recolhimento na Paraíba:

João Pessoa
■ Delegacia de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP)
Cidade da Polícia Civil (Ernesto Geisel)
Telefone: (83) 3218-5319

Telefone: (83) 3271-2971

■ Instituto de Polícia Científica (IPC)
Rua Projetada, nº 19 (Mutirão)
Telefone: (83) 3271-6735

■ Instituto de Polícia Científica (IPC)
Rua Antônio Teotônio, s/n (Cristo)
Telefone: (83) 3218-5200

Patos
■ Delegacia Seccional de Patos
Rua Moacir Leitão, nº 922 (Belo Horizonte)
Telefone: (83) 3423-2553

Campina Grande
■ Delegacia de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP)
Cidade da Polícia Civil (Catolé)
Telefone: (83) 3310-9302

■ Instituto de Polícia Científica (IPC)
Rua Marechal Deodoro da Fonseca, nº 38 (Centro)
Telefone: (83) 3423-3634

■ Instituto de Polícia Científica (IPC)
Rod. Gov. Antonio Mariz, s/n (Malvinas)
Telefone: (83) 3310-9460

Cajazeiras
■ Delegacia Seccional de Cajazeiras
Rodovia Transamazônica, s/n
Telefone: (83) 3531-2948

Guarabira
■ Delegacia Seccional de Guarabira
Rua Lodônio Bulhões, nº 36 (Bela Vista)

■ Instituto de Polícia Científica (IPC)
Rodovia PB-400 (Loteamento Boavista)
Telefone: (83) 2143-0672

CAMPINA GRANDE

CICC e Uber passam a integrar o SOS Mulher

Maria Beatriz Oliveira
obeatriz394@gmail.com

Desde 2014, quando entrou em vigor, o programa SOS Mulher já atendeu mais de 500 mulheres em toda a Paraíba. A iniciativa é voltada para vítimas de violência que estão sob medida protetiva e disponibiliza um celular conectado ao Centro de Operações da Polícia Militar do estado (PMPB), permitindo o acionamento imediato das Forças de Segurança em situações de risco.

Ontem, foi anunciada a ampliação da rede do programa em Campina Grande. Com a expansão, o Centro Integrado de Comando e Controle (CICC) da cidade passa a integrar a cadeia de patrulhamento que recebe as ligações do SOS Mulher. Além disso, a plataforma de transporte por aplicativo Uber contará com uma funcionalidade integrada ao CICC.

“Quando a mulher se sentir ameaçada, poderá acionar o celular do SOS Mulher e o CICC estará monitorando-a em tempo real, inclusive com vídeos, para chegarmos até a localização e acolher a vítima”, explicou a coronel Jousilene Sales, coordenadora do CICC de Campina. “Em relação à Uber, a mulher que estiver se sentindo assediada ou perceber que o motorista mudou a rota também poderá contatar o CICC, pelo aplicativo do seu celular, para que possamos acompanhar

o que está acontecendo no veículo”.

Também presente na ocasião, Sileide Azevedo, delegada e coordenadora das Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (Deams) na Paraíba, ressaltou que os crimes contra a mulher podem ser evitados e que a prevenção passa, principalmente, pelo acesso à informação e à orientação. “As mulheres que vivenciam situações de violência, às vezes, não se reconhecem como vítimas, porque, por vezes, a agressão é moral e psicológica. E, em outros casos, a mulher ainda não compreende bem como funciona a rede [de proteção]. Nosso desejo é que a mensagem chegue a elas, para que possamos evitar feminicídios”, afirmou.

Educação

Também foi anunciado ontem o início do projeto CICC Social, que pretende aproximar a educação pública do trabalho desenvolvido pelas Forças de Segurança na Paraíba. A proposta é levar os estudantes para conhecer a estrutura e as atividades realizadas pelo CICC de Campina Grande, responsável pelo atendimento de ocorrências de urgência e emergência, principalmente relacionadas a denúncias de violência doméstica.

A primeira instituição de ensino a visitar o espaço foi o Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (Caic) José Jofilly.

COFRE FOI ARROMBADO

Grupo ataca posto e troca tiros com a polícia

Iris Machado
irmschdo@gmail.com

Um posto de combustíveis foi alvo de uma explosão, na madrugada de ontem, entre o bairro Altiplano e a comunidade do Timbó, em João Pessoa. Ao tentarem sair do local, os suspeitos encontraram equipes da polícia, que haviam sido acionadas por moradores da região, e iniciaram uma troca de tiros. Esse foi o segundo ataque, em menos de um ano, ao mesmo estabelecimento.

Agentes do 5º Batalhão de Polícia Militar (BPM) e da Polícia Civil da Paraíba (PCPB) estiveram no local para colher dados e ouvir testemunhas. As câmeras de segurança do local, segundo o delegado Rafael Oliveira, registraram seis pessoas, a bordo de três motocicletas, como autoras do crime. No momento da ação, dois suspeitos ar-

rombaram a estrutura de alvenaria em que estava o cofre do estabelecimento, do qual os outros quatro envolvidos retiraram uma quantia estimada de R\$ 35 mil a R\$ 40 mil.

“Eles chegaram e dinamitaram o cofre. As câmeras os pegaram voltando duas vezes. Na saída, eles deram de encontro com a polícia, que já vinha acompanhando [os suspeitos] pelo sistema de segurança. Veio o esquadrão antibombas, que encontrou uma bomba, e o Gate [Grupo de Atendimento de Ações Táticas Especiais] levou o artefato para detonação”, relatou um dos funcionários do posto, que preferiu não se identificar. “Agora é o momento de identificar os danos para poder abrir o processo”, completou.

No estabelecimento, uma equipe da Polícia Militar da Paraíba (PMPB) prendeu um homem, que disse ser mora-



Foto: Roberto Guedes

Autoridades ouviram testemunhas e prenderam um homem

dor do bairro e negou envolvimento no crime. Ele foi conduzido à Cidade da Polícia Civil para ser ouvido. As autoridades também identificaram cédulas de dinheiro rasgadas e um capacete, levado para análise pericial e coleta de impressões digitais.

Junto ao montante subtraído do cofre, o prejuízo total chega até R\$ 80 mil, como avaliaram funcionários do posto. As investigações sobre a ocorrência seguem para apurar se as ações foram cometidas por um grupo espe-

cializado em arrombamentos de cofres. “Não foi a primeira vez que o posto foi vítima de furto. Agora, temos de aguardar o trabalho da perícia, esperar o laudo, para ver a real dinâmica dos fatos e tentar identificar os autores do crime”, informou o delegado, lembrando o ataque ocorrido no dia 27 de abril. Na ocasião, uma explosão arremessou estruturas de ferro e provocou danos materiais ao mesmo estabelecimento. Naquele dia, o cofre continha, aproximadamente, R\$ 65 mil.

SANTA RITA

Vítima segue internada após carro pegar fogo

Marisa Rocha
contato.marisarochoa@gmail.com

Uma mulher e três crianças ficaram feridas após um carro pegar fogo e explodir, na noite do último domingo (23), no bairro Tibiri II, em Santa Rita, na Grande João Pessoa. Conforme o capitão Ataíde, do Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba (CBMPB), a corporação foi acionada para controlar o fogo do veículo, que

sofreu perda total. As vítimas foram socorridas em ambulâncias do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) e levadas, inicialmente, para a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Santa Rita, onde receberam os primeiros atendimentos. Em seguida, os casos que necessitavam de cuidados especializados foram encaminhados para o Hospital de Emergência e Trauma

de João Pessoa. Entre as pessoas atingidas, a mulher, de 42 anos, teve aproximadamente 70% do corpo queimado, de acordo com a avaliação do médico do Samu responsável pela transferência. Como informou o boletim do Hospital de Trauma, na manhã de ontem, ela permanece internada e apresenta quadro clínico estável. Ainda segundo a instituição da capital, uma criança

de sete anos continua internada, com quadro clínico estável, após passar por procedimentos de emergência. Os outros dois menores, de 10 e 12 anos, receberam alta hospitalar, após passarem por atendimento médico e um período em observação. As circunstâncias do incidente e as causas que levaram ao início das chamadas ainda devem ser apuradas, como relatou o CBMPB.

CAMINHOS DO FRIO

Alagoa Grande sedia agenda diversa

Para além de grandes shows, programação da cidade aposta em atrações de teatro, cinema, gastronomia e artesanato

Maria Beatriz Oliveira
obeatriz394@gmail.com

De amanhã até o próximo domingo (30), o município de Alagoa Grande, no Brejo paraibano, recebe a Rota Cultural Caminhos do Frio de 2026. A cidade será a penúltima parada da 20ª edição do festival, que será encerrada em Alagoa Nova, no dia 6 de setembro.

Conhecida como a terra natal do músico Jackson do Pandeiro, Alagoa Grande prepara-se para sediar uma programação cultural diversificada, com *shows* de artistas locais e do Nordeste, como Geraldo Azevedo, Alexandre Tan, Banda Sol Maior, Hiago Medeiros e Nalva de Rita de Chicó. Além do cronograma de apresentações musicais, a cidade também terá uma vasta agenda de atividades, reunindo teatro, cinema, artesanato, literatura, exposições artísticas e dança.

Uma boa parte das atrações ficará concentrada no centenário Theatro Santa Ignêz — tanto no interior quanto no largo exterior que compõe seu espaço. A Orquestra do Pandeiro Robério Chaves, a Feira de Artesanato e Gastronomia e a Mostra de Cinema Cineclub Alagoa Grande são exemplos de encontros que serão sediados no local, durante o período festivo.

Além disso, a etapa local do Caminhos do Frio promoverá ações em outros empreendimentos de destaque histórico na cidade, como o Memorial Jackson do Pandeiro, que preserva dezenas de itens originais relacionados à vida e à obra do artis-

ta, doados por sua família, e onde também estão os restos mortais do homenageado. O Museu Margarida Maria Alves, por exemplo, será palco do *Sarau Margarida Viva*, que deve prestar tributo à líder sindical que lutou pelos direitos dos trabalhadores rurais, em meio à ditadura militar no Brasil.

Dias agitados

A programação em Alagoa Grande envolve, ainda, o turismo rural, com atividades no Engenho Lagoa Verde — que produz, desde 1946, a cachaça artesanal Volúpia. Segundo Josenildo Fernandes, presidente do Fórum de Turismo do Brejo Paraibano, o planejamento da agenda em Alagoa Grande foi pensado para valorizar os artistas da região.

“É uma cidade que, devido à proximidade com outros municípios que compõem a rota, como Areia, é muito visitada durante o Caminhos do Frio. As vagas de hospedagem já estão quase esgotadas e percebemos que os moradores da cidade também apreciam e participam do evento, o que é essencial”, explicou.

Um dos diferenciais do circuito itinerante em Alagoa Grande é a realização de um “esquenta” antes do evento. Apesar de a agenda especial começar, oficialmente, apenas amanhã, a Secretaria Municipal de Cultura (Secult) tem promovido atrações culturais desde o sábado (22), em locais como o Mercado Central, a orla do Largo do Paó, o Theatro Santa Ignêz e o Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (Caic).



Fotos: Divulgação/Prefeitura de Alagoa Grande

O tradicional Theatro Santa Ignêz (acima) concentrará boa parte das atividades do festival, que se distingue pelo espaço dedicado aos trabalhos de artistas locais, em áreas como música e dança

“Fornecemos uma prévia do Caminhos do Frio para os turistas e para os moradores, mantendo o protocolo do Fórum de Turismo, com a abertura oficial marcada para amanhã e os *shows* noturnos na sexta [28] e no sábado [29]”, comentou Tamyres Ayres, secretária de Cultura de Alagoa Grande.

Ela revelou, ainda, que a expectativa para os três úl-

timos dias da etapa local, no fim de semana, é receber de 10 mil a 12 mil visitantes da Paraíba e de todo o Nordeste. “A importância do Caminhos do Frio para Alagoa Grande e para todas as cidades que participam da rota é, principalmente, o aquecimento econômico, que não se concentra apenas nos *shows*, mas também movimentando a gastronomia,

a hotelaria, as visitas a pontos turísticos rurais e culturais. É uma verdadeira vitrine de cada local”, declarou a representante da gestão municipal.

Além disso, para Tamyres, um dos principais diferenciais do Caminhos do Frio é ir além das apresentações musicais nos palcos principais de cada cidade participante, fomentando a

valorização artística regional em todos os municípios.

“O evento vai para a cultura do teatro, da dança, da música tradicional, da gastronomia e do turismo de aventura. Nós percebemos que a cidade já começa a ser procurada meses antes de a rota ter início, então cada município oferece o que tem de melhor”, observou Tamyres.

Na Capital do Forró, gênero também vai embalar o público

A partir de uma lei estadual publicada em abril de 2025, Alagoa Grande passou a ser considerada oficialmente a Capital do Ritmo e do Forró, e, por essa razão, o tradicional gênero musical será um dos grandes focos da programação do Caminhos do Frio deste ano na cidade.

No sábado (29), o grupo Xaxado Cabras da Peste animará os forrozeiros presentes no Memorial Jackson do Pandeiro. Já o Forró Volúpia fará *shows*, durante todo o fim de semana, no Engenho Lagoa Verde. Por fim, o en-



Foto: Leonardo Aíral

Cidade celebra o legado de um dos maiores nomes do ritmo

cerramento do Caminhos do Frio ficará por conta do Forró e Fava, realizado no largo do

Theatro Santa Ignêz. “Fazemos o encerramento com o Forró e Fava, duran-

te o dia e, simultaneamente, acontecerá a exposição de carros antigos na praça principal da cidade”, detalhou a titular da Secult. “O visitante que estiver em Alagoa Grande no domingo [30] vai encontrar a exposição, que começa pela manhã e segue até o início da tarde; o Memorial Jackson do Pandeiro, que é vizinho; o Theatro, também bem próximo; e, logo à frente, o Forró e Fava, que começa ao meio-dia e vai até o início da noite”.

Natureza e aventura
Outro ponto forte da cida-

de, o turismo ecológico e rural, integra a programação por meio de uma visita de experiência e de resgate histórico à comunidade quilombola de Caiana dos Crioulos. A atividade ocorrerá na sexta-feira (28), quando será realizada a apresentação Vivenciando Caiana.

Entre os destaques do sábado (29), acontecerá a 12ª edição do Open de Voo Livre, na Rampa do Brow, lugar tradicional de Alagoa Grande para a prática de rapel, parapente e asa-delta. “Temos inserido o turismo de aventura em nosso ca-

lendário, com a rampa de voo livre sendo organizada pela Federação de Parapente e Asa-Delta do Ceará. Ou seja, tudo é muito bem estruturado”, explicou Tamyres, convidando os interessados a se inscrever no open por meio do *site* da prefeitura (<https://www.alagoagrande.pb.gov.br/>).

Ainda em meio às opções de ecoturismo e aventura locais, a Zona Rural da cidade dispõe de trilhas ecológicas que conduzem à histórica Ponte do Quinze, obra ferroviária iniciada na década de 1920.

FEARTE

Escolas da rede municipal disputam premiação artística

Os alunos da rede municipal de ensino de João Pessoa participam, até a próxima sexta-feira (28), do 2º Festival de Arte Estudantil (Fearte), que traz como tema “Vivências estudantis entre os ecos das ruas e as vozes das escolas”. O evento faz parte da programação do (A)gosto do Estudante e é promovido pela Secretaria de Educação e Cultura (Sedec-JP).

O Fearte tem como objetivo celebrar a criatividade,

o talento e o protagonismo dos estudantes da rede pública pessoense, por meio de *performances* em diversas linguagens artísticas, buscando fomentar a integração entre arte, cultura e educação no ambiente escolar.

Nesta edição, o Fearte reúne 34 unidades escolares, distribuídas entre quatro categorias: Artes Cênicas, Audiovisual, Escultura e Fotografia. Ao todo, 47 professores responsáveis partici-

pam do processo de orientação e acompanhamento dos estudantes.

A solenidade de premiação das quatro categorias está prevista para as 9h da sexta-feira, na Sala de Concertos Maestro José Ciqueira, situada no Espaço Cultural José Lins do Rêgo, no bairro de Tambauzinho.

Artes cênicas

Iniciadas ontem, no Teatro Ednaldo do Egypto, em Ma-

naíra, as apresentações cênicas seguirão até a quinta-feira (27), nos turnos da manhã e da tarde. A abertura das *performances* foi prestigiada pela secretária de Educação, América Castro.

“O Fearte é um momento muito especial para a rede municipal de ensino, porque revela a potência, a criatividade e os talentos dos nossos estudantes. Mais do que apresentar trabalhos artísticos, estamos garantindo espaço

para que crianças, adolescentes e estudantes da Educação de Jovens e Adultos [EJA] expressem suas histórias, seus olhares e suas vivências por meio da arte”, analisou a titular da Sedec-JP.

Cada escola tem que apresentar um espetáculo de no mínimo 20 minutos e no máximo 30 minutos. A primeira a se apresentar foi a Escola Anayde Beiriz, interpretando a peça *Pluft, o fantasminha*, com direção da atriz e teatró-

loga Leticia Rodrigues.

A estudante Pérola Ma-nuella, aluno do 8º Ano, fez o papel principal da peça. “Eu confesso que, enquanto Daniel Nascimento [chefe da Sessão de Cultura e Educação da Sedec-JP] estava fazendo o discurso, eu estava muito ansiosa, minha mão suava debaixo da luva. Mas simplesmente amei a sensação de subir num palco, de poder me expressar, com gestos e com explorações”, comemorou.

LITERATURA

Um convite para a Ilha de Marajó

A autora paraense Isabella Miranda conversa com **A União** sobre seu livro infantil em que aborda as lendas marajoaras

Eduardo Augusto
Especial para *A União*

A noite cai sobre a Ilha de Marajó. Lá fora, o grito estridente da rasga-mortalha corta o silêncio, avisando que é hora de se recolher. Dentro de casa, ao abrigo das redes e mosquiteiros, a Vovó Didi reúne os netos para mais uma contação de histórias. É nesse instante de aconchego e mistério que nasce *Anete e o peixinho Bambo*, livro de estreia da escritora marajoara Isabella Miranda na literatura infantil. Com ilustrações da artista paraense Michelle Cunha e selo da Companhia das Letras, a obra mergulha nas paisagens ribeirinhas da Amazônia para contar a amizade improvável entre uma menina e um peixinho dourado do Lago Arari — e tudo o que permanece quando alguém parte.

Para Isabella, a cena que abre o livro não é invenção, mas um retrato íntimo de sua própria formação. “A cena da avó contando histórias na rede para os netos é uma lembrança muito forte na minha cabeça”, revela a autora, nascida em Cachoeira do Arari.

Nas noites enluaradas de sua infância, a casa clareava pela luz que atravessava as frestas das portas e janelas, as chamadas “brechas”,

e a avó Didi conduzia os netos por rios, campos e florescas através da pura força da imaginação.

“Era um momento mágico”, recorda. “Quero mostrar para o mundo que histórias, casos e ficções não são apenas aqueles que estão nos livros clássicos, mas também os que são contadas de geração para geração, por avós nada tradicionais, por pessoas ribeirinhas, amazônicas e marajoaras que têm muito o que ensinar sobre literatura”.

A trama de *Anete e Bambo* tem raiz em uma narrativa específica, batizada pela avó de *A menina e o peixinho dourado*. Cada vez que o caso era recontado, a personagem trocava de nome e o lago não tinha endereço fixo, permitindo que a imaginação percorresse toda a região. Na versão publicada, a escritora decidiu fincar os pés na geografia afetiva da família.

“Decidi chamar a menina de ‘Anete’ em homenagem à minha mãe, que se chama ‘Aneth’, e colocar como cenário o Lago Arari, um lugar importante na história dos meus familiares”, explica. O lago, que abraça várias comunidades da região, é também o território de Santa Cruz do Arari, onde Dona Iraides, a vovó Didi, nasceu.

Formada em Letras e estudante de atuação na SP Escola de Teatro, Isabella carrega a *performance* no cerne de sua escrita. O convívio com as contadoras de histórias da família — a avó Didi, a mãe Aneth e a Tia Dete — ensinou que a oralidade exige presença, ritmo e corpo.

“Ouvir os casos de visagem da Tia Dete me ajudou muito com a escrita e a *performance*, pois as expressões corporais impactam na história que estamos contando”, relata a autora.

É essa herança que faz de *Anete e o peixinho Bambo* um livro para ser lido em voz alta, com entonação e gesto, tal como se estivesse ao pé da rede. À diferença da contação pura, somam-se as ilustrações de Michelle Cunha, que ancoram a narrativa no colorido vibrante do universo ribeirinho e devem ser mostradas durante a leitura compartilhada.

Um dos maiores desafios da obra foi, justamente, sustentar a coragem narrativa da avó. “Sem querer dar *spoiler*, em algum momento do livro vocês vão ver uma reviravolta envolvendo a menina, e a vovó contava exatamente daquele jeito, não importava o quanto as crianças chorassem”, adianta Isabella.

Enquanto a mãe suavizava o desfecho para poupar os filhos pequenos, dona Didi mantinha a história intacta. “Hoje penso que esse comportamento dela foi uma preparação: as coisas não são fáceis na vida e nada vai mudar só para que a gente não chore”. É dessa honestidade, herdada das narrativas orais, que nasce a delicadeza do livro ao tratar de perda e permanência sem subestimar o leitor infantil.

A parceria com Michelle Cunha, paraense de Soure, foi descrita pela escritora como “amor à primeira vista”. Indicada pela editora, a ilustradora já havia assinado o livro *Maqueira de Tucum*, de Márcia Kambeba. Ao mergulhar no portfólio da artista, Isabella encontrou a imagem de uma casa ribeirinha iluminada por lamparina e sentiu a confirmação imediata. “Ouvi os guias da floresta soprando no meu ouvido que tinha que ser ela”, brinca.

O processo de criação foi intenso e colaborativo, culminando em uma visita ao ateliê de Michelle, a Casa da Onça, em janei-

ro. Diante da página em que uma coruja-branca sobrevoa a casa da avó, a autora não conteve as lágrimas. “Michelle é uma artista muito sensível e, com muita paciência e criatividade, foi dando formas e cores ao nosso livrinho”.

A coruja-branca, aliás, é um dos elementos centrais do imaginário que atravessa a obra. Trata-se da suindara, conhecida no Marajó como suinária, rasga-mortalha ou Matinta Pereira. A autora explica a simbologia: “Segundo os mais antigos, ela é um pássaro noturno que à noite se transforma na Matinta Pereira, uma velhinha que sai em busca de tabaco nas casas, ou como rasga-mortalha, porque o grito estridente dela se assemelha ao de uma mortalha sendo rasgada”.

Em uma época em que a comunicação entre comunidades distantes era difícil, o pássaro cumpria a função de anunciar a morte de parentes e amigos. Ao escolhê-la para abrir a noite de contação, Isabella conecta o leitor a uma crença profunda da população ribeirinha do norte do país: a de que certos seres atravessam as ho-

ras mortais para nos lembrar daquilo que importa.

Outros seres do folclore marajoara povoam as memórias da escritora — e podem habitar futuras publicações. “Eu nunca aprendi a nadar direito por causa da lenda da Cobra do Arari”, confessa.

A história, que mistura religiosidade e mistério, fala de um rapaz que roubou o anel de ouro da Nossa Senhora das Mercês e foi transformado em uma cobra encantada que habita o lago. Como a santa, a capela e o dedo cerrado da imagem realmente existem na Fazenda Arari, a imaginação encontra-se com a vida real. “Eu não duvido de nada. Onde vou, peço licença. A floresta é viva!”, afirma.

Para os leitores que agora vão se aproximar dessa geografia encantada, Isabella deixa um convite à imaginação: “Que se imaginem sendo amigas de um peixe, dormindo em redes na beirada de um rio, porque a imaginação é um elemento importante para criarmos relações e trazermos para perto realidades que são estigmatizadas”.

Diante de um imaginário tantas vezes reduzido a estereótipos no Sul e Sudeste, o livro chega como um pedacinho da Amazônia para a nova geração.



Imagens: Reprodução/Cia. das Letrinhas

Isabella Miranda partiu de histórias contadas por sua avó para escrever *Anete e o peixinho Bambo*



Foto: Reprodução Instagram @isbellamir



Artigo

André Cananéa
Jornalista | andrecananea2@gmail.com

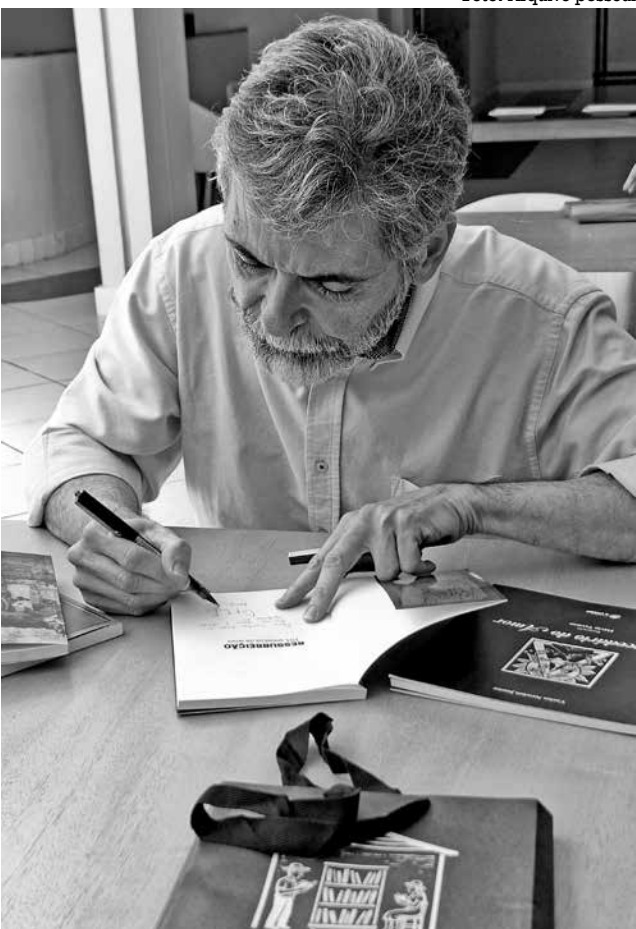
Ariano por Carlos Newton Júnior

Um dos maiores especialistas em Ariano Suassuna no Brasil, o escritor, poeta e professor Carlos Newton Júnior vai se aposentar da Universidade Federal de Pernambuco, no qual é titular no Departamento de Artes, para se dedicar integralmente à biografia do escritor paraibano, que sai em 2027, ano em que será celebrado o centenário do autor de *O auto da Compadecida*. A revelação foi feita pelo próprio biógrafo durante uma entrevista exclusiva à rádio Parahyba 103.9 FM, da EPC (Empresa Paraibana de Comunicação), na semana passada.

Carlos Newton conhece seu biografado muito bem e já admitiu que o texto do livro terá muito das memórias e interpretações dele sobre Ariano e sua obra. “Eu vou escrever a partir do meu olhar e do meu convívio com ele ao longo de 30 anos. Esse é o diferencial, né?”, comentou na entrevista conduzida pelo apresentador Iury Sarmento, recém-chegado aos microfones da Parahyba FM, e produzida pela jornalista Xavana Celesnah, que foi orientanda do professor Carlos em um mestrado em Artes Visuais da UFPE.

Essa convivência entre Carlos Newton e Ariano Suassuna rendeu mais do que boas memórias. “Trocamos muitas ideias”, afirmou. “Eu fui aluno de Ariano, Ariano foi meu compadre — ele apadrinhou meu filho mais velho — depois trabalhamos juntos no governo de Eduardo Campos [...]”, revelou.

Convivência e *expertise* na obra de Ariano Suassuna fizeram com que a família do escritor delegasse ao professor a missão de organizar a obra do



Carlos Newton Júnior no lançamento ocorrido sábado

paraibano, que dois anos após a morte dele, em 2016, passou a ser editada, exclusivamente, pela Nova Fronteira, a mesma editora que irá lançar a biografia (ainda sem título).

Carlos Newton Júnior trabalhou em aproximadamente 20 obras de Ariano Suassuna para a Nova Fronteira, entre elas os obrigatórios *O auto da Compadecida*, *Romance da Pedra do Reino* e *o príncipe do sangue do vai-e-volta* e *As conchambranças de Quaderna*.

Também conseguiu reunir toda a poesia de Ariano em um portentoso volume lançado em 2025 (recebeu o título de *O pasto incendiado: poesia completa*), além de também editar todo o teatro do escritor, condensado em uma caixa com quatro volumes. E, segundo o professor, essa oportunidade de revisitar o legado do mestre o fez recu-

perar muitas de suas próprias lembranças.

“A família conseguiu reunir toda a obra dele em uma única editora, o que é muito bom, porque permite explorá-la de diversas formas. É possível, por exemplo, publicar o teatro completo, como eles [o pessoal da editora] fizeram em quatro volumes, mas também lançar as peças individualmente, tornando-as mais acessíveis, inclusive para estudantes. Quando Ariano era vivo, as obras estavam distribuídas entre mais de uma editora, o que dificultava esse trabalho”, explicou Carlos Newton, ainda na entrevista.

O livro está bem encaminhado, garante o pernambucano. A ideia é que ele chegue até umas 500 páginas, das quais 200 já estão rascunhadas. A redação começou no

início do ano, e pelo contrato com a Nova Fronteira, ele tem até o dia 31 de março do ano que vem para entregar os originais. Caso não fique pronta até o aniversário de Ariano (16 de junho), pelo menos a capa será revelada na data. “Acredito que o livro mesmo só irá sair entre julho e agosto, por conta do processo de editoração”, acrescentou.

Carlos Newton Júnior esteve em João Pessoa, no último sábado (21), para lançar *Abecedário do amor*, livro lançado pela Editora A União com ilustrações de Flávio Tavares. A obra é formada por 26 poemas, um para cada letra do alfabeto, escritos com palavras iniciadas pela mesma letra.

O projeto nasceu como uma brincadeira durante uma conversa com Astier Basílio (poeta e tradutor de russo que, atualmente, mora em Moscou), quando Newton Júnior decidiu criar uma poesia que seria praticamente “intraduzível”.

“É uma coisa meio experimental”, admitiu ao apresentar a obra numa manhã aprazível no Sesc Cabo Branco, que sediou o lançamento da Editora A União. O autor fez uma apresentação da obra, ladeado pelo artista e coautor Flávio Tavares de um lado e pelo poeta e crítico literário Hildeberto Barbosa Filho — autor da apresentação do livro — do outro.

No público, além do citado Astier Basílio, que está de férias em Campina Grande e veio a João Pessoa prestigiar o lançamento, muitos poetas, escritores e professores, além de admiradores e estudiosos da obra de Ariano, um vértice a unir tanto a escrita de Newton Júnior, quanto as imagens criadas por Flávio Tavares para *Abecedário do amor*.

Ana Adelaide Peixoto
Escritora | adelaideana@uol.com.br

Dos ventos cariocas

Para Bebê e Claude, irmãs queridas e companheiras de viagem

Doze anos de saudades de Copacabana, princesinha do mar. Amo a cidade do Rio de Janeiro. Desde adolescente que por lá visito familiares, amigos, memória de anos e anos da vida adulta. Passeios, encontros e reencontros. Umas férias inesquecíveis nos meus 15 anos. E da minha subida primeira ao Corcovado. Meus olhos nunca couberam naqueles braços. Omar gelado, a paisagem linda dos morros; as *boutiques*, em tempos que o Rio ditava a moda; a lua de mel no apartamento no Catete, do artista plástico Hermano José; o *show* de Mercedes Sosa, o dos Secos e Molhados. Paquetá, a *Ópera do malandro*, Rostropovitch e o seu violoncelo no Municipal; O bar do Lamas; O Amarelinho e o frango à passarinho; as camisolas modernas do meu enxoval do Amor Perfeito; o samba do Rio Scenarium; o Morro da Viúva e o som do piano do amigo Gui Faulhaber; a Barra da Tijuca e a família Bruno; ou o do amigo Zé Palhano na Visconde de Pirajá, e o contato com as reliquias de Drummond; o também da amiga Clélia Pereira que me hospedou por algumas vezes e me levou no aeroporto de moto, eu de mochila nas costas rumo ao Peru (aventura na veia!); o restaurante Natural, enfim... Um carrossel de vivências e de que eu estava saudosa.

Mas, dessa vez, foi Ipanema a escolhida. Às cinco da matina toca o alerta no fone, a Defesa Civil avisando dos ventos

fortes. A ordem era para ficar em casa. Saímos por perto, por entre as folhas revoltas do outono. Ventania. Mas caminhando se vai até a Livraria da Travessa. Livros, atmosfera de livros, e me perco sempre na sessão dos infantis. Sempre foi assim. E agora com uma neta... Almoçamos por lá e voltamos pelo outro lado da calçada. Do lado de lá. Um chope no Belmont, no Jobi, “aqui se come sem culpa”, “vinho é poesia engarrafada”, dizeres de guardanapo. E na livraria Argumento, tem Claudia Cardinale na porta do banheiro. E na entrada? “Ser carioca é ter como programa não te-lo”. Uma loja e um coração que diz: “Diversidade é o amor, quando esparrama”.

O Museu do Amanhã muito me impressionou. “Um edifício etéreo, quase flutuando sobre o mar, como um navio, um pássaro ou uma planta” — diz o seu arquiteto, Santiago Calatraca. Uma terra solta no ar. A terra é azul! A vida não é útil, diz Ailton Krenak. “E agora?”. A pergunta ao fim das projeções, que nos faz calar fundo, diante de tanta devastação no planeta. No dia seguinte aos ventos. O amanhã. O espaço exterior a perder de vista. O mar. O horizonte. O amanhã esperançoso; o amanhã sonhado; o amanhã coletivo; o amanhã criativo; o amanhã inclusivo. O amanhã!

Depois, a Lapa e um samba raiz no Armazém do Senado. Carioca da gema, diz a placa. Aquele clima carioca. Samba, chorinho e chope. E aquela paisagem mais linda. A do Pão de Açúcar vista de Botafogo. Os olhos não cansam. Uma foto. Uma

pose. Uma recordação. Reencontrar prima, amigos e a Feira Hippie que acho que só nós ainda vamos por lá. Mas sempre tem turistas e pessoas que ainda buscam um par de brincos. Uma padaria, um bolinho de bacalhau e aquela paisagem do Morro Dois Irmãos. Uma paisagem que ainda me assombra, desde os meus longínquos quinze anos, quando da minha primeira vez no Rio. Ou segunda, pois morei lá com um ano de idade.

Numa segunda chuvosa e os ventos mais amenos, fomos passear no Leblon. No Shopping Leblon e pelas araras de uma loja de departamento, encontro a atriz Fabíula Nascimento. Jamais a esqueci, desde o filme *Estômago*. Encabulada, não disse nada. Deixei-a escolher a sua peça e lá fui eu para o provador também. Depois, um almoço frugal com palmitos assados e salada de beterraba com mostarda. Deixei o cuscuz para o café aqui de casa.

Notei que estava anoitecendo cedo, e as pessoas voltando da praia à noite. O jeito carioca de ser. Assistindo ao programa *Alma de cozinheira*, GNT, a atriz Flávia Reis descreveu para a apresentadora, Paola Carosella, o que é ser carioca. E ela prontamente disse que o carioca tem som de chinelo. Chinelo para tudo. A descontração desse povo que faz da praia um modo de vida.

E lá fomos simhora, num avião do Santos Dumont, onde a pista é curta, os mares muitos, e o medo grande. Mas tudo se dissolve com a beleza dessas terras. E da música de Jobim.

Fernando Vasconcelos

Escritor | fer.mengo@uol.com.br

O Santuário de Malta

Minha trajetória no Ministério Público começou na comarca de Bonito de Santa Fé, quase fronteira com o Ceará. Dois meses depois estava convocado para ir trabalhar na cidade de Malta, a cerca de 50 km de Patos. Depois de mais de um ano, fui designado para atuar na comarca de Teixeira e, posteriormente, acumulei minhas funções com a quarta vara da comarca de Patos. Em pouco mais de quatro anos cheguei a morar nas três últimas, inclusive levando esposa e dois filhos para as cidades de Patos e Teixeira. Experiência fabulosa, principalmente pelas características do sertanejo. Desde que saí em busca de Campina Grande (e lá se foram mais de 30 anos) nunca mais voltei às referidas comarcas, com exceção de algumas palestras proferidas na FIP e no Fórum de Patos.

No mês passado resolvi revisitar Malta, Teixeira e Patos. E como foi bom! As três cidades nos surpreenderam, evidenciando um progresso nas áreas educacional e predial. Revisitamos as casas onde moramos nas três cidades, todas em invejável desenvolvimento. Mas o que mais chamou a nossa atenção foi o Santuário de Deus Pai Todo Poderoso, localizado entre as cidades de Malta e de Condado. Tudo se originou da iniciativa da senhora Ana Rita Otaviano Tavares de Melo, que lançou um livro intitulado *As minhas experiências com Jesus vividas na fé*. A obra relata vivências de fé e a busca por uma comunhão diária com os ensinamentos cristãos.

A inspiração para o Santuário decorreu de uma iniciativa de Mãezinha, fundadora da Comunidade Servos de Maria do Coração de Jesus, em 2009. Em oração, Mãezinha vislumbrou um alto morro, cercado de vales e, por sua vez, cercados de montanhas. Ali estava destinado a obras de misericórdia. Dois meses depois, surgiu a ideia da construção de um santuário e que seria dedicado ao Pai eterno. Se alguém me dissesse que iria construir um santuário nas imediações de Malta/ Condado, da minha parte haveria objeções. Não poderia acreditar! Só poderia ser “coisa de Deus”.

A confirmação desta inspiração veio por meio da palavra de Deus aberta em um momento de oração pelo italiano, padre Lorenzo. A idealizadora Mãezinha caiu por três vezes ao longo da subida, com a percepção dos colaboradores de que essa obra seria uma “*via crúcis*”. Logo que chegaram ao topo do alto morro, perceberam que era mesmo o lugar indicado por Jesus. Padre Lorenzo abençoou toda a terra, colocou ali quatro medalhas milagrosas e as consagrou a Nossa Senhora. No dia seguinte, compraram o terreno, o bispo de Patos acolheu com grande alegria a iniciativa, vendo nela um grande benefício espiritual para o povo diocesano. E aí está a obra, em pleno funcionamento, brilhando e se destacando na vegetação do tórrido sertão. E à disposição dos paraibanos e dos nordestinos que já estão, nos fins de semana, lotando as dependências do Santuário de Malta!

O Santuário de Deus Pai Todo Poderoso já é amplamente elogiado por sua grandiosidade arquitetônica, imponência e clima de profunda paz. Inaugurado em outubro de 2025 após dez anos de obras, o maior templo católico do estado encanta visitantes com sua escadaria de 99 degraus, pinturas manuais detalhadas e vista panorâmica. Críticas pontuais recaem apenas sobre os trechos de estrada de terra no acesso, embora o local já encabece rotas de turismo religioso no Nordeste. Mas os pontos positivos afloram: arquitetura neogótica moderna com tons brancos e dourados, com capacidade para até 3 mil pessoas; clima espiritual, onde visitantes relatam forte sensação de serenidade e devoção no topo da montanha, com uma invejável estrutura de apoio: presença de banheiros, lanchonete e loja de artigos religiosos no local.



O santuário, em Malta, tem capacidade de 3 mil fiéis

Colunista colaborador

LITERATURA

Livros de Gemy Cândido serão lançados amanhã

Publicações póstumas chegam ao público na Fundação Casa de José Américo

Esmejoano Lincol
esmejoanolincol@hotmail.com

Três livros distintos, mas complementares ilustram o trabalho do poeta, pesquisador e jornalista Gemy Cândido, falecido há três anos. No primeiro, *O Olhar das borboletas e outros poemas*, em versos, sua realização autoral. Nos outros dois, em prosa, verbetes e análises sobre o segmento: o *Dicionário biobibliográfico da literatura paraibana* e o *Escorço biobibliográfico da poesia paraibana*. Os projetos são independentes, mas foram impressos pela Gráfica A União. Esses trabalhos póstumos chegam a público amanhã, a partir das 17h, na Fundação Casa de José Américo (FCJA), situada no bairro de Cabo Branco, em João Pessoa. O evento e a distribuição das obras são gratuitos. Além dos livros, cujo lançamento é capitaneado pela família do autor, representada pela filha, Mary Ellen Cândido, haverá, nesta ocasião, a estreia de um *site* que reúne o currículo e a bibliografia do paraibano — www.gemycandido.com.br.

O *olhar das borboletas* compila cinco poemas extensos, dentre eles o que dá título ao projeto. “Quando criança, o autor observava, de sua casa, a passagem de verdadeiras enxurradas de papanapãs, que cruzavam os campos como um espetáculo silencioso da natureza. Encantava-o vê-las seguir seu curso em gran-

de número. No entanto, logo adiante, muitas delas sucumbiam, espalhando pelo chão a imagem comovente da brevidade da vida”, explica Mary Ellen. O dicionário conta com mais de 300 verbetes de autores e obras que circularam na Paraíba entre as décadas de 1960 e 1990. E o terceiro livro é uma análise mais sistemática sobre o recorte anterior, com ênfase na poesia e focalizando a evolução do gênero no estado.

Leitor e grande conhecedor das letras, Cândido foi sociólogo, crítico literário e colaborador de **A União**. “Foi somente após sua partida que nós, filhos, tivemos a dimensão de uma parte ainda desconhecida de seu legado. Ao revisitar seu acervo, encontramos uma produção literária extensa, constituída por manuscritos, estudos, ensaios, pesquisas e, sobretudo, uma expressiva produção poética que permaneceu décadas resguardada”, revela a filha.

Martinho Sampaio foi o responsável pela edição dos três novos livros e de outras quatro obras póstumas de Gemy Cândido, lançadas de 2024 a 2025. Da leva mais recente, ele destaca *Dicionário* e o *Escorço biobibliográfico*, assinalando a atenção do primeiro quanto a falares e expressões regionais e a abran-

gência do segundo, em relação ao conteúdo descrito. “Ele mapeia toda a nossa produção poética. São centenas de autores, muitos esquecidos, que ele tira da sombra e devolve à história literária da Paraíba”, conclui.



TEATRO

Sbat debate direitos autorais no Lima Penante

Daniel Abath
abathjornalista@gmail.com

Fundada em 1917, a Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (Sbat) atua em todo território nacional na defesa dos direitos autorais de autores e artistas do teatro. Um dos coordenadores provisórios da associação, Gillray Coutinho, estará hoje, às 19h30, no Teatro Lima Penante, situado no Centro de João Pessoa, em um encontro para debater sobre o universo das artes dramáticas e suas questões locais. Com entrada franca, o evento é dirigido a autores, artistas, produtores, estudantes, professores e demais agentes culturais.

Autor, diretor teatral e artista de teatro, cinema e TV, Gillray afirma que, apesar do teatro brasileiro

movimentar mais de meio milhão de reais por ano, muito pouco desse montante é repassado atualmente às associações de defesa dos direitos autorais. “Esse fato faz com que muita coisa seja informal, malfeita, suspeita”, diz ele, ao lembrar que, além de se voltar para os direitos dos autores, a Sbat também colabora com a cena teatral ao promover encontros e guardar um extenso acervo de peças e documentos, funcionando como centro de memória dos últimos 109 anos do teatro brasileiro.

“Com o enfraquecimento das associações de direito autoral de teatro, especialmente da Sbat, que sempre foi a grande referência até os anos 2000, ela vai se afastando. Os novos autores ficam por fora, não participam,

não sabem nem que ela existe direito e isso faz falta, porque, ao mesmo tempo, sem a participação da Sbat, principalmente, o sistema fica confuso, as pessoas ficam sem saber o que são direitos autorais”.

Problema

Segundo o coordenador, os direitos dos autores passam praticamente por um momento de desaparecimento. As dificuldades avolumam-se não apenas sobre os produtores

Segundo o coordenador, os direitos dos autores passam por um momento de desaparecimento. As dificuldades — ainda mais diante das famigeradas inteligências artificiais — avolumam-se não apenas sobre os produtores, mas até mesmo em relação às leis de incentivo e aos editais de fomento.

“Nesses encontros a gente quer entender essas realidades locais, abrir um fórum de diálogo permanente com a Paraíba: João Pessoa e interior. A Sbat precisa entender, ouvir a realidade de cada estado, de cada rincão e entender o que o teatro brasileiro está produzindo, como está lidando com suas plateias locais, quais são as tendências estéticas, éticas”, resalta Gillray.

Baú de Livros

Neide Medeiros Santos
Professora e escritora | neidemed@gmail.com

Violeta Formiga: Flirede 2026

Minha vida por uma única palavra: Liberdade.
(Violeta Formiga)

No dia 21 de agosto, completaram-se 44 anos da morte da poetisa Violeta Formiga, uma morte que ocorreu antes do tempo. Sua morte prematura causou comoção entre os escritores, amigos, pessoas de sua convivência. Em diversas ocasiões, o nome de Violeta Formiga é lembrado, como ocorre neste ano, 2026. A Festa Literária da Rede Estadual de Ensino da Paraíba (Flirede) elegeu a poeta para ser homenageada. Durante o segundo semestre, os professores da rede pública estadual apresentarão em sala de aula os poemas de Violeta Formiga para os alunos e fatos relacionados com a sua vida. Seu trágico desaparecimento, certamente, será motivo também para discussões em torno do feminicídio.

Violeta Formiga nasceu em Pombal, veio na adolescência morar em João Pessoa, aqui estudou, formou-se em Psicologia e tinha forte atuação nas letras paraibanas, era colaboradora frequente dos jornais e revistas literárias que circulavam em João Pessoa. Publicou apenas um livro — *Contra cena* (1981) — e deixou outro pronto que teve uma edição póstuma — *Sensações* (1983).

Quando fui convidada para integrar o quadro de acadêmicas da Academia Feminina de Letras e Artes da Paraíba (Aflap), verifiquei que o nome de Violeta Formiga não constava entre as patronas, escolhi o seu nome como minha patrona e hoje ocupo a cadeira 40 da Aflap.

Sentindo falta de uma fortuna crítica mais consistente sobre esta poetisa, publiquei dois pequenos livros em que procurei resgatar um pouco de sua poesia e escrevi alguns ensaios sobre a sua produção literária em revistas, jornais e no blog Nas Trilhas da Literatura. O texto em prosa “A menina e o passarinho” foi publicado no *Correio da Poesia*, revista artesanal que circulou durante muitos anos em João Pessoa, editado pelo poeta Luiz Fernandes que foi colega de Violeta Formiga no curso de Psicologia na UFPB. Foi Luiz Fernandes quem me deu este texto que foi divulgado no livro *Literatura paraibana em cena* (2023) e na oficina do projeto Mulheres que Fizeram e Fazem História na Paraíba (2025), na Casa Pequeno Davi.

Destaco que a história para crianças “A menina e o passarinho” foi transformada em uma pequena peça de teatro e os participantes do projeto — Ana Coutinho, Tânia Enedino, os estagiários Jonathan e Ynáara — participaram como atores. Houve até acompanhamento musical que ficou sob a responsabilidade do professor de música da CPD Mateus que executou a música “Passarinho na gaiola”.

O crítico literário Hildeberto Barbosa Filho, no livro *A convivência crítica* (1985), tece considerações sobre a poesia de Violeta Formiga e destaca-a como uma “figura marcante da vanguarda e da emancipação feminina na cena paraibana”. No *Dicionário literário da Paraíba* (1994: p. 109), aparece um verbete resumido que dá essa rápida visão: “Sua poesia, cheia de paixão pela vida, capta aspectos do cotidiano com acentuado gosto pelas repetições substantivadas. São versos de quem se inicia na arte, marcados pelo ritmo fácil e pelo infinito desejo de definição”.

Na publicação *Paraíba na Literatura* (2019), o jornalista e escritor Walter Galvão traçou o perfil da poeta com este título “Os sentidos do trágico”. O escritor chama a atenção do leitor para a brevidade dos poemas do livro *Contra cena*, assemelhando-se a haicais por sua funcionalidade coloquial, e estabelece comparações com as poesias de Anayde Beiriz, Orides Fontela e Ana Cristina, afirmando que todas trazem marcas de tragicidade em suas vidas, evidenciando-se nas desventuras, interdições e impossibilidades.



Violeta Formiga teve vida breve e assina dois livros

Colunista colaboradora

Vitrine cultural



Ser Tão Teatro é atração no Festival de Inverno, em CG

O grupo Ser Tão Teatro apresenta hoje a peça *Da última vez que o mundo acabou, começou assim* (foto) no Festival de Inverno de Campina Grande. A apresentação é no Teatro Municipal Severino Cabral, às 20h, com entrada franca. Mas o dia do festival começa às 9h, com oficinas.

Nosso segredo é o vencedor do Festival de Gramado

Nosso segredo, de Grace Passô, é o grande vencedor do Festival de Gramado. A cerimônia foi realizada na noite do último sábado (22), na cidade da serra gaúcha. O longa potiguar *Leite em pó*, com a paraibana Zezita Matos no elenco, ganhou três prêmios: Roteiro, Desenho de Som e Júri da Crítica.

STREAMING

Cem anos de solidão chega ao fim

Netflix lança amanhã o último dos 16 episódios da minissérie épica baseada em obra de Gabriel García Márquez

Esmejoano Lincol
esmejoanolincol@hotmail.com

Os números superlativos referentes a *Cem anos de solidão*, obra seminal de Gabriel García Márquez, vão além do século assinalado em seu título. Estima-se que, em todo o mundo, desde 1967, mais de 50 milhões de livros foram comercializados em cerca de 50 línguas. A adaptação audiovisual do *best-seller* para a Netflix repetiu o feito. Para o elenco principal, foram testados mais de 10 mil artistas, incluindo não atores. Outros milhares de locais atenderam ao chamado para a figuração em cenários reais da Colômbia.

Depois de duas temporadas, diluídas de dezembro de 2024 a agosto de 2026, a empreitada ganha um ponto final amanhã, com a chegada do 16º episódio da série na plataforma — o último.

No episódio anterior, acompanhamos a luta de José Arcadio Segundo (Juliano Romano), sobrevivente de uma violenta repressão. Ele tentou denunciar os patrões e o governo diante do massacre de milhares de trabalhadores — em vão. Mais velho e doente, Segundo tranca-se no quarto com os pergaminhos do cigano (Moreno Borja), manuscritos que antecipam os destinos da família Buendía e dos demais habi-

tantes do vilarejo de Macondo. Também fomos apresentados à última geração do clã, formada por Aureliano Babilonia e Amaranta Úrsula (Sebastião Osório e Estefanía Piñeres). O desfecho do épico, disponível amanhã, terá uma duração de 90 minutos — maior que os demais episódios.

Cem anos de solidão acompanha o apogeu e o declínio dos Buendías, partindo dos veteranos José Arcádio e Úrsula (Marco Antonio González e Diego Vásquez; Susana Morales e Marleyda Soto). Ao redor da família, cresce Macondo: o lugar pacato tem seu cotidiano paulatinamente modificado com

a chegada de indivíduos de diferentes classes e etnias. O realismo mágico permeia toda a trama concebida pelo autor. Além dos misteriosos pergaminhos, os personagens vivenciam situações insólitas, a exemplo da chuva de flores amarelas quando da partida do patriarca, sequência que encerrou a primeira temporada. O escritor foi inspirado pela história de sua família e pelo imaginário coletivo da Colômbia.

As negociações da Netflix com os herdeiros de García Márquez começaram em 2019, logo após o falecimento do autor colombiano, vencedor do Prêmio Nobel de Literatura. Segundo relato da re-

vista *Piauí*, quando da estreia da série, os filhos Rodrigo e Gonzalo acompanharam de perto a produção, de forma a garantir algumas das exigências do pai. Os pedidos de Gabriel no tocante à transposição de sua obra para o meio seriado estavam na manutenção da língua original, o espanhol, e na estrutura principal do romance. Orçamento acompanhou a “ousadia”: o *streaming* teria desembolsado mais de U\$ 50 milhões, ainda que as cifras nunca tenham sido confirmadas pelos produtores.

A decisão por rodar os episódios da série na Colômbia foi benéfica para o país. Um artigo publicado

pela *Deadline* em 2024 indicou que outros U\$ 50 milhões foram injetados na economia da terra natal do autor, a partir dos gastos com a produção. Esta é, até o momento, a única adaptação de *Cem anos de solidão* para o segmento audiovisual, mas outros livros do autor viraram filmes: *O amor nos tempos do cólera*, dirigido por Mike Newell, com a participação de Fernanda Montenegro; *Do amor e outros demônios*, de Helena Hidalgo; *Crônica de uma morte anunciada*, de Francesco Rosi; e *Erêndira* — este, realizado por Ruy Guerra, a partir de roteiro escrito por Gabriel, com a brasileira Cláudia Ohana no papel principal.



Produção filmada na Colômbia e atendendo as exigências deixadas por Gabo: *Cem anos de solidão* fez sucesso também no streaming

Em Cartaz

Cinema

Programação de 20 a 26 de julho, nos cinemas de João Pessoa, Campina Grande, Patos, Guarabira, Remígio e São Bento.

ESTREIAS

AMIGAS SEM FILTRO (*Spa Weekend*). EUA, 2026. Dir.: Jon Lucas e Scott Moore. Elenco: Leslie Mann, Isla Fisher, Anna Faris. Comédia. Amigas resolvem relaxar em um spa, mas uma delas transforma tudo em caos. 1h37. 16 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1: dub.: 15h. CENTERPLEX MAG 4: leg.: qua.: 19h. CINÉPOLIS MANAÍRA 1: dub.: 17h50; leg.: 20h15. CINESERCLA TAMBÁ 3: dub.: 17h. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 3: dub.: 17h.

O SHAOLIN DO SERTÃO 2. Brasil, 2026. Dir.: Halder Gomes. Elenco: Edmilson Filho, Falcão, Priscila Fantin. Comédia/ aventura. Para poder encontrar o pai na China, lutador aceita o desafio de enfrentar adversários pelo interior do Ceará. 1h40. 12 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 4: 13h40, 16h15, 18h45, 21h15. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: ter.: 15h50; qua.: 15h50, 20h45. CINESERCLA TAMBÁ 3: dub.: 19h. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 3: dub.: 19h. **Patos:** CINE GUEDES 1: 19h10, 21h10. CINE GUEDES 2: 14h50. **PATOS MULTIPLEX 3:** 16h25, 18h50, 21h10. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 2: dub.: 17h, 19h15, 21h30. **Remígio:** CINE RT: dub.: qua.: 20h30.

SOBRENATURAL: AGORA ENTRE NÓS (*Insidious Out of the Further*). Austrália/ EUA, 2026. Dir.: Jacob Chase. Elenco: Amelia Eve, Lynn Shaye. Terror. Mulher descobre que através dela demônios estão vindo à Terra. 1h46. 14 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: dub.: 16h30; leg.: 21h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 7: dub.: 13h20, 15h50, 18h20; leg.: 20h50. CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: dub.: 13h50, 16h30, 19h, 21h30. CINESERCLA TAMBÁ 2: dub.: 16h35, 18h40, 20h45. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 4: dub.: 16h35, 20h45; leg.: 18h40. **Patos:** CINE GUEDES 2: dub.: 16h45, 21h15. **PATOS MULTIPLEX 4:** dub.: ter.: 15h55, 20h55; qua.: 20h55. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 1: dub.: 19h15, 21h30. **Remígio:** CINE RT: dub.: ter.: 18h25; qua.: 16h. **São Bento:** CINE VIEIRA: dub.: 21h25.

SÓ POR UMA NOITE (*One Night Only*). EUA, 2026. Dir.: Will Gluck. Elenco: Callum Turner, Monica Barbaro, Maya Hawke. Romance/ comédia. Numa sociedade em que o sexo livre é permitido por uma noite, dois estranhos

procuram algo mais. 1h42. 16 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 4: dub.: 16h45; leg.: 21h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 3: dub.: 14h, 16h30, 19h; leg.: 21h20. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: dub.: 13h30, 18h20. CINESERCLA TAMBÁ 3: dub.: 15h, 21h. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 3: dub.: 15h, 21h.

REAPRESENTAÇÃO

LA LA LAND: CANTANDO ESTAÇÕES (*La La Land*). EUA/ Hong Kong, 2016. Dir.: Damien Chazelle. Elenco: Emma Stone, Ryan Gosling, John Legend, J.K. Simmons. Musical/ romance. Aspirante a atriz e músico de jazz se apaixonam enquanto lutam pelo sucesso na arte. Vencedor de 6 Oscars, incluindo melhor diretor e atriz. 2h08. Livre.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: leg.: 18h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: leg.: 20h30.

ESPECIAL

SAGRADO CORAÇÃO: SEU REINO NÃO TERÁ FIM (*Sacré Coeur: Son Règne N’a Pas de Fin*). França, 2025. Dir.: Sabrina Gonnell e Steven Gunnell. Documentário/ religioso. A influência da tradição católica ao longo da história. 1h35. 12 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 4: dub.: ter.: 19h.

CONTINUAÇÃO

ACAMPAMENTO MIASMA (*Teenage sex and death at Camp Miasma*). EUA, Canadá, 2026. Dir.: Jane Schoenbrun. Elenco: Hannah Einbinder, Gillian Anderson, Amanda Fix. Drama/ terror. Cineasta fica obcecado com a escola da “final girl” de seu filme de terror, e as duas concorrentes caem em frenesi psicosssexual. 1h46. 18 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: leg.: ter., 25/8: 16h30; sex., 28/8: 20h20; seg., 31/8: 18h. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: leg.: 18h20.

BIA. Brasil, 2022. Dir.: Taciano Valério. Drama. Elenco: Veronica Cavalcanti, Everaldo Pontes. Estudante de doutorado investiga os direitos de expressão das mulheres e busca romper a estrutura básica do patriarcado. 1h11. 14 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: qua.: 26/8: 15h; sáb.: 29/8: 16h20.

COLEGAS E O HERDEIRO. Brasil, 2026. Dir.: Marcelo Galvão. Elenco: Ariel Goldenberg, Rita Pokk, Rafaela Fontanelli. Comédia/ aventura. Afor com síndrome de Down acredita que é o legítimo herdeiro de um hotel no Uruguai e parte para lá com amigos enfrentando outro pretendente à posse. 1h25. 12 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 3: 12h10. CINÉPOLIS MANAÍRA 5: 11h. CINÉPOLIS MANAÍRA 6: 11h20. CINÉPOLIS MANAÍRA 7:

11h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: 11h. CINÉPOLIS MANAÍRA 10 (VIP): 11h. CINÉPOLIS MANAÍRA 11 (VIP): 11h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: 11h20. CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: 11h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 5: 11h45.

A FABULOSA MÁQUINA DO TEMPO. Brasil, 2026. Dir.: Eliza Capai. Documentário. Memórias no Sertão equilibram-se entre o passado difícil de suas mães e os sonhos fantásticos que inventam para o futuro. 1h10. 12 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: ter., 25/8: 20h40; qui., 27/8: 15h; sáb., 29/8: 15h.

O FIM DA RUA (*The end of Oak Street*). EUA, 2026. Dir.: David Robert Mitchell. Elenco: Anne Hathaway, Ewan McGregor, Maisy Stella. Aventura/ mistério. Nos anos 1980, bairro inteiro é transportado para a era dos dinossauros. 1h39. 14 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 8: dub.: 13h10, 18h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: dub.: ter.: 20h45. CINESERCLA TAMBÁ 4: dub.: 18h10. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: 18h10. **Patos:** CINE GUEDES 1: dub.: 17h. **PATOS MULTIPLEX 1:** dub.: ter.: 18h10. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 1: dub.: 17h10. **Remígio:** CINE RT: dub.: ter.: 16h.

HOMEM-ARANHA: UM NOVO DIA (*Spi-der-Man: brand new day*). EUA/ Canadá/ Reino Unido/ Alemanha, 2026. Dir.: Destin Daniel Cretton. Elenco: Tom Holland, Zendaya, Sadie Sink, Mark Ruffalo. Aventura. A pressão desencadeia mudanças físicas assustadoras no Homem-Aranha, enquanto enfrenta misteriosa ameaça que domina mentes. 2h25. 12 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1: dub.: 17h, 20h. CENTERPLEX MAG 3 (Atmos): dub.: 14h30; leg.: 17h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 5: dub.: 12h50, 16h, 19h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 6: dub.: 13h15, 16h30, 19h50. CINÉPOLIS MANAÍRA 9 (macro-XE): dub.: 2D: 13h40, 17h; leg.: 3D: 20h20. CINÉPOLIS MANAÍRA 10 (VIP): leg.: 13h, 16h15, 19h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 1: dub.: 12h, 15h15, 18h30, 21h45. CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: dub.: 16h45. CINÉPOLIS MANGABEIRA 5: dub.: 14h15, 20h45. CINESERCLA TAMBÁ 5 (laser): dub.: 14h, 16h45, 19h30. CINESERCLA TAMBÁ 6 (laser): dub.: 15h, 17h45, 20h30. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 1 (laser): dub.: 14h, 16h45, 19h30. CINESERCLA PARTAGE 2 (laser): dub.: 15h, 20h30; leg.: 17h45. **Patos:** CINE GUEDES 2: dub.: 18h40. CINE GUEDES 3: dub.: 3D: 15h, 17h50; 2D: 20h35. **PATOS MULTIPLEX 1:** dub.: ter.: 20h20. **PATOS MULTIPLEX 4:** dub.: 2D: 15h; 3D: 18h. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 3: dub.: 2D: 15h, 21h; 3D: 18h. **Remígio:** CINE RT: dub.: ter.: 20h15; qua.: 18h. **São Bento:** CINE VIEIRA: dub.: 18h30.

A ODISSEIA (*The odyssey*). Reino Unido, EUA, 2026. Dir.: Christopher Nolan. Elenco:

Matt Damon, Tom Holland, Anne Hathaway, Robert Pattinson, Lupita Nyong’o, Samantha Morton, Zendaya, Charlize Theron, Elliot Page, Jon Bernthal, Mia Goth, John Leguizamo. Aventura. Após a Guerra de Troia, herói grego tenta voltar para casa, mas, pelo caminho, enfrenta criaturas míticas e deuses. Enquanto isso, sua esposa resiste às investidas dos pretendentes a seu lugar. 2h52. 12 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 3 (Atmos): leg.: 20h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 2: dub.: 19h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 11 (VIP): leg.: 13h50, 17h30, 21h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: dub.: 20h. CINESERCLA TAMBÁ 4: dub.: 20h10. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: 20h10.

PATROLHA CANINA – UMA AVENTURA DINO (*Paw Patrol – The Dino Movie*). Canadá/ EUA, 2026. Dir.: Cal Brunker. Aventura/ comédia/ animação. A Patrulha Canina descobre uma ilha habitada por dinossauros e tenta defendê-la de uma mineração. 1h28. Livre.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 4: dub.: 14h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 1: dub.: 13h30, 15h40. CINÉPOLIS MANAÍRA 2: dub.: 12h45, 14h50, 17h10. CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: dub.: 12h15, 14h30. CINESERCLA TAMBÁ 4: dub.: 14h30, 16h20. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: 14h30, 16h20. **Patos:** CINE GUEDES 1: dub.: 15h10. **PATOS MULTIPLEX 3:** dub.: 14h30. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 1: dub.: 15h20. **Remígio:** CINE RT: dub.: 14h.

PEQUENAS CRIATURAS. Brasil, 2026. Dir.: Anne Pinheiro Guimarães. Drama. Elenco: Carolina Dieckmann, Leticia Sabatella, Caco Ciocler. Em 1986, família muda-se para Brasília, mas a esposa é deixada para trás pelo marido numa viagem de negócios. Frustrada, ela lida com a adaptação à cidade desconhecida. 1h40. 16 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: qua., 26/8: 18h30; dom., 30/8: 19h50; seg., 31/8: 20h20.

REFÉM POR UM FIO (*Dead man’s wire*). EUA, 2026. Dir.: Gus Van Sant. Elenco: Bill Skarsgård, Dacre Montgomery, Colman Domingo. Suspense. Homem faz presidente de companhia refém com uma espingarda. 1h45. 14 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: leg.: ter., 25/8: 18h40; qui., 27/8: 18h10; sáb., 29/8: 19h50; seg., 31/8: 16h. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: leg.: 15h30.

OS RUMINANTES. Brasil, 2026. Dir.: Tarsila Araújo e Marcelo Mello. Documentário. Em 1967, os cineastas Luiz Sergio Person e Jean-Claude Bernardet escreveram um roteiro de um filme radical, nunca filmado. 1h20. 16 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: ter., 25/8: 15h; qui., 27/8: 16h30; dom., 30/8: 16h40.

TOY STORY 5 (*Toy story 5*). EUA, 2026. Dir.: Andrew Stanton. Aventura/ comédia/ animação. A chegada de um *tablet* ameaça brinquedos e as interações sociais da dona deles. 1h42. 6 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: dub.: 14h.

Teatro

HOJE

DA ÚLTIMA VEZ QUE O MUNDO ACABOU, COMEÇOU ASSIM. Do Coletivo Ser Tão Teatro. Espetáculo no Festival de Inverno de Campina Grande.

Campina Grande: TEATRO MUNICIPAL SEVERINO CABRAL (Av. Mal. Floriano Peixoto, s/n, Centro). Terça, 25/8, 20h. Entrada franca.

Exposições

CONTINUAÇÃO

COMO MERGULHAR PROFUNDAMENTE NA TERRA. Exposição imersiva e sensorial da ceramista paraibana Inara March, que propõe um diálogo entre as formações minerais de cavernas e os organismos de corais marinhos, ameaçados pelas mudanças do clima.

João Pessoa: ESTAÇÃO CABO BRANCO (Av. João Cirillo da Silva, Altiplano Cabo Branco). Visitação de terça a sexta (9h às 18h); sábado e domingo, (10h às 18h), até 30/8. Entrada franca.

A INTERPRETAÇÃO DOS SONHOS. Exposição individual do paraibano Frankleyson Brasileiro, com 30 telas em óleo sobre tela, além de uma escultura e uma máscara, ambas em papel-machê.

João Pessoa: CARAVELA CULTURAL (Av. General Osório, nº 63, Centro). Visitação: quarta (18h à 0h), quinta (19h à 1h), sexta (19h às 2h) e sábado (17h às 3h), até 30/9. Entrada franca.

PASSARADA. Exposição composta por 20 quadros de Pedro Callado sobre a a diversidade aviária do Nordeste brasileiro.

João Pessoa: ESTAÇÃO CABO BRANCO (Av. João Cirillo da Silva, Altiplano Cabo Branco). Visitação: de terça a sexta (9h às 18h); sábado e domingo, (10h às 18h), até setembro. Entrada franca.

JUSTIÇA ELEITORAL

GT discute combate à desinformação

Estratégia envolve ações como checagem de fatos e educação midiática, além da atuação conjunta de entes



O Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB) realizou, ontem, a primeira reunião do Grupo de Trabalho (GT) de Enfrentamento da Desinformação Eleitoral. O encontro teve como objetivo discutir medidas e procedimentos para aprimorar o combate à propagação de informações falsas. O grupo reúne representantes das áreas de Tecnologia da Informação, Segurança da Informação, Comunicação, Gestão da Informação, Governança e Jurídico. A proposta é ampliar e integrar a atuação de diferentes setores do tribunal no enfrentamento da desinformação, que até então vinha sendo conduzida, principalmente, pelos profissionais de Comunicação. Durante a reunião, foram analisados os recursos disponíveis e as ferramentas que podem contribuir para otimizar esse trabalho. A desinformação é uma das principais preocupações da Justiça Eleitoral, especialmente pelos possíveis impactos sobre a instituição e seus integrantes, o sistema eletrônico de votação, o processo eleitoral em suas diferentes fases e os demais atores envolvidos. Oenfrentamento ao problema envolve ações como checagem de fatos e educação midiática, além da atuação conjunta do Estado, das empresas de tec-

nologia e da sociedade. Participaram da reunião o secretário de Tecnologia da Informação, José Vinícius Veloso Alves; o assessor da Secretaria de Governança e Gestão Estratégica (ASGGE), José Augusto de Oliveira Neto; o assessor de Segurança da Informação, George Leite; o coordenador de Gestão da Informação (CGI), Wellington Alves; a assessora de Comunicação Institucional e Multimídia, Michelle Sousa; e o coordenador Jurídico e Correcional, João Fidelis de Oliveira. Atualmente, o TRE-PB atua no enfrentamento de conteúdos que questionam a atuação da Justiça Eleitoral, a lisura do processo eleitoral e a segurança das urnas eletrônicas, especialmente nas redes sociais. “O trabalho é desenvolvido por meio de campanhas e ações de esclarecimento destinadas a combater informações tendenciosas ou falsas”, explicou a assessora de comunicação, Michelle Sousa. Segundo o secretário Vinícius Veloso, o GT foi criado para propor uma estruturação interna de como o Tribunal vai continuar lidando com o enfrentamento à desinformação. “Esse é um trabalho contínuo, uma preocupação do Tribunal, que atualmente é feito pela Ascom, que desenvolve várias ações nesse sentido”, declarou. Para ele, essas ações precisam ser ampliadas, com o envolvimento de outros setores para o atendimento de deman-

das específicas. “O enfrentamento da desinformação é um assunto que envolve diversas áreas e não contávamos com um grupo específico, formalizado, com os diversos setores envolvidos. A sugestão de criação foi acolhida, recebeu o aval da presidência e esta comissão foi composta. Hoje, conseguimos nos reunir, discutir alternativas e, sobretudo, ter uma visão mais ampla sobre o que precisa ser feito, quais são as ações possíveis e quem será responsável por cada uma”, afirmou. Apoio aos magistrados Além do monitoramento e do esclarecimento de informações falsas nas redes sociais, o grupo pretende criar um protocolo interno de apoio aos magistrados em processos judiciais relacionados à propaganda eleitoral. A iniciativa deverá definir quais ferra-

mentos e setores poderão ser acionados para fornecer informações técnicas e especializadas que auxiliem os magistrados na tomada de decisões. A medida também busca aprimorar os mecanismos de apoio interno no julgamento de demandas judiciais relativas à propaganda eleitoral. “Também discutimos uma outra linha de trabalho que não se restringe à desinformação que circula em redes sociais. Tratam-se de demandas que venham por meio de uma apresentação, de um processo judicial, em que o magistrado talvez precise de um apoio interno para ajudá-lo na decisão que vai proferir. Para esses casos, precisamos estruturar um protocolo interno, definir qual é o ferramental e quais são as áreas acionadas para que o Tribunal possa dar esse apoio ao magistrado”, concluiu Veloso. 9,5 mil eleitores solicitam voto em trânsito Um total de 9.515 eleitores paraibanos solicitou transferência temporária da seção eleitoral para o primeiro turno nas Eleições 2026. O procedimento, também conhecido como “voto em trânsito”, garante que cidadãos que estejam longe de onde vivem tenham acesso à urna eletrônica. Conforme o levantamento, divulgado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), 4.455 eleitores paraibanos viajarão dentro do próprio estado. João Pessoa concentra a maior parte dos pedidos: 3.371 eleitores escolheram a capital para votar. Outros 980 vão votar em Campina Grande e 104 pessoas, em Santa Rita. Já 5.060 eleitores paraibanos estarão fora da Paraíba no primeiro turno, que acontece no dia 4 de outu-

bro. São Paulo é o principal destino, com 1.403 cidadãos. Na sequência, aparecem Rio de Janeiro, com 677 eleitores; Pernambuco, com 483; Distrito Federal, com 429; e Rio Grande do Norte, com 310. O voto em trânsito é regulamentado pela Resolução nº 23.751/2026. A consulta ao local de votação após a efetivação da transferência temporária de eleitores (TTE) estará disponível a partir de 1º de setembro de 2026, por meio do e-Título e das páginas do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e dos Tribunais Regionais Eleitorais (TREs). Atenção à habilitação Depois da habilitação para votar em trânsito, o eleitor deverá votar na seção eleitoral para a qual foi designado. Caso não possa

comparecer, será necessário justificar a ausência, inclusive se estiver no município do domicílio eleitoral de origem no dia da eleição. Além disso, não serão processadas as justificativas apresentadas no próprio dia da eleição no mesmo município em que a pessoa foi habilitada para votar em trânsito.



Locais de votação serão informados em 1º de setembro

TRE-PB define plantões para fiscalização da propaganda

A Justiça Eleitoral na Paraíba definiu o funcionamento dos plantões das zonas eleitorais para o exercício do poder geral de polícia eleitoral durante as Eleições 2026, incluindo eventual segundo turno. A medida está disciplinada pela Portaria nº 301/2026, assinada pelo pre-

sidente do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB), o desembargador Márcio Muriilo da Cunha Ramos. A atuação ocorrerá aos sábados, domingos e feriados, com foco na fiscalização da propaganda eleitoral de rua. Os plantões são realizados

pelas zonas eleitorais localizadas nas sedes dos cinco polos de atuação plantonista definidos pelo tribunal: João Pessoa, Campina Grande, Patos, Sousa e Guarabira. Em João Pessoa e Campina Grande, o plantão é exercido, respectivamente, pela

76ª e pela 72ª Zona Eleitoral, em sistema de rodízio entre os juízes das zonas eleitorais de cada município. Em Patos, Sousa e Guarabira, o serviço é realizado, também em sistema de rodízio, pelos juízos das zonas eleitorais sediadas nessas cidades.

Os plantões funcionam das 15hàs 19h, com um servidor em cada unidade plantonista. Em situações concretas e específicas, poderá haver atuação excepcional, mediante solicitação fundamentada e autorização da Diretoria-Geral do TRE-PB. A Portaria nº 301/2026 tam-

bém estabelece que a área de abrangência da competência de cada polo corresponde aos municípios vinculados às zonas eleitorais. O procedimento para o exercício do poder de polícia na fiscalização da propaganda eleitoral está disciplinado pela Resolução nº 14/2026.

Saiba Mais

Confira as datas e os responsáveis pelos próximos plantões:

Polo João Pessoa	Polo Campina Grande	Polo Patos	Polo Sousa	Polo Guarabira
■ 29 de agosto: Alexandre Targino Gomes Falcão;	■ 29 de agosto: Ivanoska Maria Esperia Gomes dos Santos;	■ 29 de agosto: Bruno Medrado dos Santos;	■ 29 de agosto: José Normando Fernandes;	■ 29 de agosto: Alírio Maciel Lima de Brito;
■ 30 de agosto: Alexandre Targino Gomes Falcão;	■ 30 de agosto: Ivanoska Maria Esperia Gomes dos Santos;	■ 30 de agosto: Bruno Medrado dos Santos;	■ 30 de agosto: José Normando Fernandes;	■ 30 de agosto: Francilene Lucena Melo Jordão;
■ 5 de setembro: Ângela Coelho de Salles Correia;	■ 5 de setembro: Fabrício Meira Macedo;	■ 5 de setembro: José Milton Barros de Araújo Vita;	■ 5 de setembro: Bernardo Antonio da Silva Lacerda;	■ 5 de setembro: Francilene Lucena Melo Jordão;
■ 6 de setembro: Ângela Coelho de Salles Correia;	■ 6 de setembro: Fabrício Meira Macedo;	■ 6 de setembro: José Milton Barros de Araújo Vita;	■ 6 de setembro: Bernardo Antonio da Silva Lacerda;	■ 6 de setembro: Alírio Maciel Lima de Brito;
■ 7 de setembro: Ângela Coelho de Salles Correia;	■ 7 de setembro: Fabrício Meira Macedo;	■ 7 de setembro: Bruno Medrado dos Santos;	■ 7 de setembro: José Normando Fernandes;	■ 7 de setembro: Francilene Lucena Melo Jordão;
■ 12 de setembro: José Herbert Luna Lisboa;	■ 12 de setembro: Gianne de Carvalho Teotonio Marinho;	■ 12 de setembro: Paulo Sandro Gomes de Lacerda;	■ 12 de setembro: Bernardo Antonio da Silva Lacerda;	■ 12 de setembro: Alírio Maciel Lima de Brito;
■ 13 de setembro: José Herbert Luna Lisboa;	■ 13 de setembro: Gianne de Carvalho Teotonio Marinho;	■ 13 de setembro: Paulo Sandro Gomes de Lacerda;	■ 13 de setembro: Bernardo Antonio da Silva Lacerda;	■ 13 de setembro: Francilene Lucena Melo Jordão;
■ 19 de setembro: Gustavo Procópio Bandeira de Melo;	■ 19 de setembro: Rosimeire Ventura Leite;	■ 19 de setembro: Bruno Medrado dos Santos;	■ 19 de setembro: José Normando Fernandes;	■ 19 de setembro: Francilene Lucena Melo Jordão;
■ 20 de setembro: Gustavo Procópio Bandeira de Melo;	■ 20 de setembro: Rosimeire Ventura Leite;	■ 20 de setembro: Bruno Medrado dos Santos;	■ 20 de setembro: José Normando Fernandes;	■ 20 de setembro: Alírio Maciel Lima de Brito;
■ 26 de setembro: Ângela Coelho de Salles Correia;	■ 26 de setembro: Gianne de Carvalho Teotonio Marinho;	■ 26 de setembro: José Milton Barros de Araújo Vita;	■ 26 de setembro: Bernardo Antonio da Silva Lacerda;	■ 26 de setembro: Francilene Lucena Melo Jordão;
■ 27 de setembro: Ângela Coelho de Salles Correia;	■ 27 de setembro: Ivanoska Maria Esperia Gomes dos Santos;	■ 27 de setembro: José Milton Barros de Araújo Vita;	■ 27 de setembro: Bernardo Antonio da Silva Lacerda;	■ 27 de setembro: Alírio Maciel Lima de Brito;
■ 10 de outubro: José Célio de Lacerda Sá;	■ 10 de outubro: Ivanoska Maria Esperia Gomes dos Santos;	■ 10 de outubro: Paulo Sandro Gomes de Lacerda;	■ 10 de outubro: José Normando Fernandes;	■ 10 de outubro: Alírio Maciel Lima de Brito;
■ 11 de outubro: José Célio de Lacerda Sá;	■ 11 de outubro: Fabrício Meira Macedo;	■ 11 de outubro: Paulo Sandro Gomes de Lacerda;	■ 11 de outubro: José Normando Fernandes;	■ 11 de outubro: Francilene Lucena Melo Jordão;
■ 12 de outubro: Ângela Coelho de Salles Correia;	■ 12 de outubro: Fabrício Meira Macedo;	■ 12 de outubro: José Milton Barros de Araújo Vita;	■ 17 de outubro: Bernardo Antonio da Silva Lacerda;	■ 12 de outubro: Alírio Maciel Lima de Brito;
■ 17 de outubro: Alexandre Targino Gomes Falcão;	■ 17 de outubro: Gianne de Carvalho Teotonio Marinho;	■ 17 de outubro: Bruno Medrado dos Santos;	■ 18 de outubro: Bernardo Antonio da Silva Lacerda.	■ 17 de outubro: Francilene Lucena Melo Jordão;
■ 18 de outubro: Alexandre Targino Gomes Falcão.	■ 18 de outubro: Gianne de Carvalho Teotonio Marinho.	■ 18 de outubro: Bruno Medrado dos Santos.		■ 18 de outubro: Alírio Maciel Lima de Brito.

PRIMEIRA INFÂNCIA

Unicef incentiva ações municipais

Capacitações na capital e em Patos buscam qualificar gestores para construção de políticas públicas equânimes

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) executa, nesta semana, o 4º Ciclo de Formação da edição 2025–2028 do Selo Unicef, que será dedicado à equidade étnico-racial nas políticas públicas municipais. A formação tem como objetivo qualificar gestores, técnicos e mobilizadores de 217 municípios da Paraíba para o enfrentamento do racismo institucional e para a construção de políticas públicas mais equânimes para crianças, adolescentes e jovens indígenas, quilombolas e negros. A capacitação acontece hoje, em João Pessoa, e na próxima quinta-feira (27), em Patos.

Na pauta dos encontros, estão a adesão ao Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial (Sinapir), a implementação da Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas (PNgti), a revisão dos Planos Municipais pela Primeira Infância (PMPIs) sob a perspectiva étnico-racial e a qualificação de equipes de saúde, educação, proteção social e proteção de direitos para o atendi-



Foto: Antônio Cruz/Agência Brasil

Fundo das Nações Unidas propõe revisão dos PMPIs sob a perspectiva étnico-racial e a qualificação de equipes de saúde

to culturalmente sensível a crianças, adolescentes e jovens indígenas, quilombolas e negros.

Na Paraíba, 212 municípios participam da atual edição do Selo Unicef. Neles, vivem 879.748 crianças e adolescentes com menos de 19 anos, além de uma população de 27.288 pessoas indígenas e 14.501 quilombolas.

Considerando apenas a faixa de zero a 17 anos, o Censo 2022, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), registrou, em todo o estado, 9.235 crianças e adolescentes indígenas e 5.258 quilombolas.

“Enfrentar o racismo em todos os ciclos de vida é essencial para garantir que todas as crianças e todos os

adolescentes tenham seus direitos respeitados, considerando suas identidades, seus territórios e suas culturas. Com esta formação, o Unicef reforça a centralidade do pacto coletivo da luta antirracista no âmbito das gestões municipais”, destaca Immaculada Prieto, chefe do escritório do Unicef para os estados da Paraíba, Pernambuco

e Alagoas.

Metodologia inovadora

Nesta edição, o Selo Unicef trabalha, pela primeira vez, a equidade étnico-racial como parte de sua metodologia de mobilização da gestão pública municipal. No ciclo 2025–2028, essa agenda passa a ser transversal a todos os seis resultados sistêmicos do programa (saúde, educa-

■
Na Paraíba, mais de 210 municípios participam do Selo Unicef. Neles, vivem 27,2 mil indígenas e 14,5 mil quilombolas

Dados expõem a vulnerabilidade dos povos tradicionais

Segundo o Censo 2022, o Brasil tem 1.694.836 pessoas indígenas, das quais 35,8% (606.359) têm entre zero e 17 anos e 1.330.186 pessoas quilombolas, das quais 29,2% (388.156) estão nessa mesma faixa etária. Os povos indígenas residem em 26 estados e no Distrito Federal, distribuídos em 391 etnias e 295 línguas; as comunidades quilombolas, em 24 estados e no Distrito Federal, em 7.666 comunidades e 8.441 localidades.

Os indicadores sociais expõem desigualdades profundas. De 2021 a 2023, 15.101 jovens e adolescentes

foram vítimas de violência letal no Brasil, sendo 83,6% deles negros, segundo o Panorama de Violência Letal e Sexual, lançado pelo Unicef e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública. No mesmo período, foram registrados 94 homicídios de crianças e adolescentes indígenas, concentrados sobretudo em Roraima e no Amazonas. Em 2024, das 87.545 vítimas de estupro e estupro de vulnerável no país, 76,8% eram menores de idade e 55,6% eram negras; entre meninas indígenas de 10 a 14 anos, a taxa de estupro chega a 731,7 casos por 100 mil habi-

tantes, mais de 40 vezes da registrada entre meninos da mesma faixa etária.

As desigualdades também aparecem no acesso a serviços essenciais. De acordo com o Censo 2022, a taxa de analfabetismo entre pessoas quilombolas (18,99%) é mais que o dobro da média nacional (7%). Apenas 79,1% dos adolescentes indígenas de 15 a 17 anos estavam matriculados no Ensino Médio em 2024, ante 86,9% dos adolescentes brancos. No acesso à água, o percentual de crianças e adolescentes indígenas sem abastecimento adequado (25%) é 11 vezes

maior do que entre crianças brancas (2,2%). Entre a população quilombola, 90% enfrentam algum tipo de insegurança no acesso à água ou ao esgotamento sanitário, e apenas 34,5% das pessoas quilombolas em territórios já titulados têm acesso à água por rede de distribuição.

Para a maioria das pessoas negras, o primeiro contato com o racismo ocorre já na primeira infância. Levantamento da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, do ano passado, mostra que 54% dos responsáveis por bebês e crianças de zero a

seis anos relataram episódios de racismo vividos por elas em creches ou pré-escolas, e 42% relataram episódios em espaços públicos.

O Selo Unicef

O Selo Unicef é uma das maiores iniciativas de fortalecimento de políticas públicas do país. Na última edição (2021–2024), 933 municípios dos 2.023 que foram mobilizados pelo programa receberam uma certificação. Isso representa a melhoria de indicadores-chave relacionados à infância e adolescência nessas localidades, como imunização, perma-

nência de crianças na escola e prevenção de violências.

A edição atual, que segue até 2028, já atingiu número recorde de adesões, com 2.277 cidades de 18 estados participando da iniciativa: Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Sergipe, Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Minas Gerais (norte do estado), Mato Grosso e Tocantins. A iniciativa reconhece o esforço dos municípios na promoção, realização e garantia dos direitos de crianças e adolescentes.

INCLUSÃO

TCE-PB alerta sobre prazo para diagnóstico da Educação Especial

O Tribunal de Contas do Estado da Paraíba (TCE-PB) emitiu um alerta às redes de ensino sobre o prazo de preenchimento do Diagnóstico de Demandas Formativas em Educação Especial Inclusiva, iniciativa do Ministério da Educação (MEC) destinada aos entes que aderiram à Política Nacional de Educação Especial Inclusiva (Pneei). O prazo para participação no levantamento foi prorrogado pelo MEC até hoje.

O levantamento será utilizado para identificar as principais necessidades de formação das redes de ensino e subsidiar o planejamento das ações formativas que serão desenvolvidas pelo MEC nos próximos dois anos.

A Pneei foi instituída pelo Decreto nº 12.686/2025 e regulamentada pela Portaria MEC nº 421/2026. De acordo com o ofício, a política está em sua primeira fase de implementação e tem, entre seus e-

■
Levantamento pretende reunir informações que orientem as ações de formação continuada em todos os estados

xos estruturantes, a formação continuada dos profissionais, considerada essencial para o fortalecimento das práticas pedagógicas inclusivas e para a garantia do direito à aprendizagem dos estudantes da Educação Especial.

Nesse contexto, foram criados os Centros de Referência em Formação Continuada e em Serviço em Educação Especial Inclusiva (Cerfocs), um em cada uni-

dade da Federação, com financiamento do Ministério da Educação. O levantamento pretende reunir informações que orientem as ações de formação continuada a partir das necessidades apresentadas pelas redes de ensino.

O TCE-PB destaca que o número de respostas ao questionário ainda está abaixo do esperado, motivo pelo qual o MEC decidiu prorrogar o prazo de participação. A Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon), em conjunto com os Tribunais de Contas, vem divulgando a iniciativa junto aos prefeitos, gestores públicos e redes de ensino, estimulando a participação dos gestores educacionais e dos secretários municipais de Educação.

A orientação é para que os gestores preencham o diagnóstico dentro do prazo estabelecido, contribuindo para que o MEC tenha um retrato mais preciso das necessida-



Foto: Magnific

Capacitação de profissionais é essencial para garantir direito dos estudantes à aprendizagem

des de formação dos profissionais que atuam na Educação Especial.

De acordo com o presidente do TCE-PB, o conselheiro Fábio Nogueira, a participa-

ção das redes de ensino permitirá identificar de maneira mais precisa as necessidades locais e regionais. Segundo ele, as informações contribuirão para que as ações de for-

mação sejam planejadas de forma mais efetiva e alinhada às especificidades dos sistemas educacionais e às demandas dos profissionais que atuam na educação inclusiva.

DARK HORSE

PF é autorizada a acessar investigação

Ministro Dino liberou dados de operação da Polícia Civil de São Paulo envolvendo produtora Go Up Entertainment

André Richter
Agência Brasil

O ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), autorizou, ontem, a Polícia Federal (PF) a ter acesso a dados da investigação que envolve a produtora audiovisual Go Up Entertainment, responsável pelas gravações do filme *Dark Horse*, cinebiografia do ex-presidente Jair Bolsonaro.

A decisão foi motivada por um pedido da PF para acessar dados de uma operação realizada pela Polícia Civil de São Paulo que apura contratos da produtora com a prefeitura da cidade.

O caso envolve o envio de emendas parlamentares ao Instituto Conhecer Brasil, uma entidade ligada à produtora. Os repasses vieram à tona após Dino se tornar relator do inquérito que apura

o suposto desvio de finalidade na destinação de R\$ 2 milhões ao instituto. Os valores foram repassados por meio de emendas do deputado federal Mario Frias (PL-SP).

O caso chegou ao STF por meio de uma representação feita pela deputada Tabata Amaral (PSB-SP).

Projeto

O filme que retrata a vida política de Bolsonaro veio à tona após o *site* The Intercept revelar que o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) pediu dinheiro ao ex-banqueiro Daniel Vercaro para financiar as gravações.

Após a divulgação da conversa entre Flávio e Vercaro, ocorrida em novembro do ano passado, o senador negou ter combinado qualquer vantagem indevida com o banqueiro e disse que os recursos eram privados.



Foto: Fábio Rodrigues-Pozzabom/Agência Brasil

Repasses vieram à tona após Dino se tornar relator do inquérito que apura suposto desvio de finalidade na destinação de R\$ 2 milhões

STF NOTIFICA

Ex-parlamentares e presidentes de partidos não podem indicar emendas

Agência STF

O ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal, determinou que o Congresso Nacional considere nulas todas as emendas parlamentares indicadas por presidentes de partidos que não exercem mandato legislativo e por ex-parlamentares. A medida foi determinada na Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) nº 854.

Após receber de 19 partidos políticos informações de que seus presidentes não dispõem de cotas ou mecanismos para alocar emendas parlamentares, Dino determinou o envio das manifestações à Polícia Federal (PF) e aos presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado Federal.

Segundo o ministro, as informações subsidiarão as investigações da PF sobre eventuais irregularidades e, no Congresso Nacional, devem ser comunicadas aos ór-



Foto: Andressa Anholate/STF

Congresso deve considerar nulas as emendas em desacordo

gãos e unidades envolvidos no processamento das indicações de emendas parlamentares. Para o relator, está claro que os próprios partidos não reconhecem a competência de seus presidentes para indicar, distribuir ou alocar esses recursos.

Com isso, qualquer ato que atribua a esses políticos e a ex-parlamentares a indicação de emendas deve ser considerado nulo e sem efeito jurídico. Eventual descumprimento pode resultar em apuração de responsabilidade disciplinar, sem prejuízo das esferas penal

e civil. Dino salientou que a legislação não contempla a figura autônoma das chamadas “emendas de líderes”.

Prestaram as informações os seguintes partidos: Avante, Cidadania, MDB, Missão, Novo, PCdoB, PDT, PL, PP, PRD, PSB, PSD, PSDB, Psol, PT, PV, Rede, Republicanos e União Brasil. O ministro determinou a notificação pessoal dos presidentes do Podemos e do Solidariedade, que não enviaram respostas no prazo e terão mais cinco dias para fazê-lo, sob pena de multa.

LEI ANTIFACÇÃO

Moraes: crime organizado não se combate apenas com penas maiores

André Richter
Agência Brasil

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), afirmou, ontem, que o combate ao crime organizado não pode ser resolvido somente com aumento das penas para criminosos.

Moraes participou da abertura de uma audiência pública convocada pelo Supremo para debater a Lei Antifacção (Lei nº 15.358 de 2026), norma que instituiu o marco legal de combate ao crime organizado.

O ministro é relator de quatro ações de inconstitucionalidade contra a lei.

Na avaliação do ministro, o combate às facções não se resolve somente com aumento das penas e deve ter participação conjunta do Poder Judiciário, do Ministério Público, da Defensoria Pública e das polícias.

“Se aumentar a pena resolvesse, bastava colocar

pena de 100 anos para todos os crimes. Ninguém iria cometer crime. Não adianta. O crime organizado não está preocupado com o tamanho da pena. Está preocupado com a impunidade. Se acha que vai ficar impune, isso leva a mais prática do crime”, afirmou.

Moraes também citou que um terço das pessoas presas de forma provisó-

ria cometeram crimes sem violência. Para o ministro, as prisões devem ocorrer conforme a gravidade das condutas.

“O Brasil prende muito e prende mal. É a legislação. Não é culpa da polícia, do Ministério Público, da Defensoria, do Judiciário”, completou. O STF pretende ouvir 48 expositores na audiência pública, que será retomada hoje.



Foto: Gustavo Moreno/STF

STF pretende ouvir 48 expositores na audiência pública

EM SANTA CATARINA

Justiça manda retirar portão que bloqueia acesso à praia

José Maria Tomazela
Agência Estado

A Justiça determinou a retirada de um portão particular instalado em rua que dá acesso à Praia da Sepultura, em Bombinhas, no Litoral Norte de Santa Catarina. A cidade é um dos destinos mais procurados do país por turistas e mergulhadores por suas praias paradisíacas e de águas transparentes. Na decisão, foi dado um prazo de 30 dias para a completa remoção do obstáculo, sob pena de multa diária.

A Prefeitura de Bombinhas

alegou que a rua onde o portão foi construído é o único acesso à praia, mas os pedestres podem passar por uma abertura ao lado da estrutura. Afirmou, ainda, que aguarda a notificação oficial para dar cumprimento à decisão judicial, respeitando o prazo legal. O município informou que busca identificar quem tomou a iniciativa de instalar o portão.

A sentença atendeu a uma ação civil pública proposta pela 1ª Promotoria de Justiça da Comarca de Porto Belo contra o município de Bombinhas, para garantir o livre acesso da popu-

lação à praia. Segundo o Ministério Público de Santa Catarina (MPSC), o portão foi instalado na Rua Chicharro, que tem 315 m de extensão e liga a Avenida das Garoupas à Praia da Sepultura. Particulares mantêm em seu poder as chaves da estrutura, impedindo a passagem de veículos e pedestres para acesso à praia.

Conforme o MPSC, a administração de Bombinhas reconheceu que a área é pública e comprometeu-se a retirar a barreira e fazer a instalação de placas de trânsito, após estudos sobre os impactos da abertura

da via. No entanto, o município não cumpriu a adoção das providências, mesmo após a expedição de recomendações formais pelo Ministério Público.

Na ação, a promotoria pediu tutela de urgência, por meio de liminar, por entender que a rua é bem de uso comum da população e sua obstrução viola o direito de livre circulação, a ordem urbanística e a fruição coletiva do acesso à Praia da Sepultura. “A população não pode ter seu direito de circulação condicionado à existência de uma chave que fica em poder de particulares”,

reforça a promotora de Justiça Lenice Born da Silva.

Na decisão, divulgada no último dia 20, a Justiça deu liminar para que, no prazo de 30 dias, a prefeitura retire o portão, cadeado, cancela, cerca ou qualquer outro obstáculo físico que impeça ou restrinja o livre trânsito de pessoas e veículos pela área correspondente à Rua Chicharro. Em caso de descumprimento, foi fixada multa diária de R\$ 1 mil, limitada inicialmente a R\$ 50 mil.

Capital do mergulho

Menor município de San-

ta Catarina em extensão territorial, Bombinhas é conhecida como a Capital Nacional do Mergulho Ecológico devido às águas transparentes de sua orla. Muitas de suas 39 praias ficam em unidades de conservação.

Devido ao excesso de turistas, a prefeitura instituiu por lei, em 2014, uma taxa de preservação ambiental que é cobrada no período de alta temporada, de 15 de novembro a 15 de abril. O valor é de R\$ 5 para motos, R\$ 40 para carros pequenos, R\$ 60 para caminhonetes, R\$ 80 para vans de turismo e R\$ 200 para ônibus.

NEGOCIAÇÕES FRACASSADAS

EUA subirão taxas para o Canadá

Trump afirma que aumentará em 50% as tarifas sobre automóveis e outros produtos do país vizinho

Europa Press

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou que aumentará para 50% as tarifas sobre automóveis, caminhões, componentes automotivos e aço de origem canadense a partir de 1º de janeiro de 2027, uma medida que surge após o fracasso das recentes negociações comerciais entre os dois países.

“Em 1º de janeiro de 2027, as tarifas sobre todos os automóveis, caminhões (grandes e pequenos), componentes automotivos e aço aumentarão para 50%. Se forem fabricados nos Estados Unidos, não haverá tarifas. O Canadá não será mais tratado como um Estado! Em matéria de comércio, e em outros aspectos, eles estão entre as piores nações do mundo com as quais se negocia”, afirmou o presidente dos Estados Unidos nas redes sociais.

Nessa linha, o ocupante da Casa Branca destacou que as taxas “ridiculamente altas” impostas pelo Canadá a produtos cultivados por agricultores dos EUA “tornaram



Foto: Samuel Corum/EFE

Em janeiro, as tarifas sobre todos os automóveis, componentes automotivos e aço aumentarão

a vida impossível para esses grandes patriotas americanos e geraram um déficit de US\$ 60 bilhões entre nossos dois países”.

Da mesma forma, Trump afirmou que os Estados Unidos não precisam do país vizinho no âmbito comercial, enquanto Ottawa realiza 95% de seus negócios com Washing-

ton. “[O Canadá] acha que tem direito a tudo”, afirmou.

A tarifa normal sobre os automóveis canadenses era de 25% e, durante as negociações, esteve em discussão a redução dessa alíquota para 15%. Com esse novo anúncio, a alíquota para carros de origem canadense é duplicada, ao mesmo tempo que os Estados Unidos

acusam o governo do primeiro-ministro Mark Carney de sabotar o acordo por “pedir mais”, nas palavras do representante comercial dos Estados Unidos, Jamieson Greer.

“Na noite da última terça-feira (18), chegamos a um acordo suficiente entre as partes para anunciar que havíamos encontrado uma manei-

ra de chegar a um acordo. Em seguida, passamos a finalizá-lo. E, nas últimas horas, acredito que houve aspectos em que os canadenses simplesmente queriam mais”, declarou Greer, ontem, em entrevista à rede CNBC.

Durante suas reuniões com os representantes da parte estadunidense, o Canadá tentou que a redução se estendesse aos veículos de médio e grande porte, que geralmente incluem desde caminhonetes grandes até veículos comerciais.

“Tentamos atender os canadenses reduzindo pela metade as tarifas sobre o aço e o alumínio, e diminuindo-as consideravelmente para os automóveis e até mesmo para produtos como a madeira macia, adaptando-nos a certos aspectos. Questões que são delicadas para os canadenses. Simplesmente, eles queriam mais”, destacou o representante norte-americano sobre as negociações.

No entanto, Greer deixou a porta aberta para retomar o diálogo caso Ottawa volte

a estender a mão, embora tenha afirmado que Washington manterá sua política comercial “firme”.

O fracasso das negociações resultou na imposição automática de uma tarifa estadunidense de 50% sobre produtos canadenses que vão desde vinho até tacos de hóquei e cimento, num valor aproximado de 24 bilhões de euros.

“O Canadá responderá dólar por dólar às sanções dos Estados Unidos nos setores do aço, laticínios, equipamentos agrícolas e papel”, anunciou o primeiro-ministro, destacando que se trata de uma decisão tomada “com relutância”, dado o impacto que acarretará, mas necessária porque “redunda no melhor interesse do Canadá”, ao reforçar sua posição internacional como um país “forte”, sendo indispensável para proteger os trabalhadores do país e garantir a competitividade no mercado interno.

Carney acusou Trump de agir de má-fé e anunciou a implementação de medidas diretas de retaliação a partir do próximo dia 8 de setembro.

INDÚSTRIA ENERGÉTICA

Irã descobre reserva de gás em jazida no sul do país

Agência EFE

O ministro do Petróleo do Irã, Mohsen Paknejad, anunciou, no último domingo (23), a descoberta de 7,5 trilhões de pés cúbicos de gás em uma jazida na província de Fars, no sul do país, em meio às ameaças dos Estados Unidos de redobrar a pressão financeira contra a república islâmica.

“Esta descoberta traz uma quantidade adicional significativa de hidrocarbonetos para as reservas nacionais do Irã e reflete os esforços da indústria petrolífera para identificar e explorar novos recursos”, disse Paknejad em declarações coletadas pela agência de notícias Shana, vinculada ao Ministério do Petróleo.

O ministro estimou que, do total descoberto, cerca de 5,7 trilhões de pés cúbicos podem ser extraídos, o que equivaleria a 15 anos da produção da primeira fase do campo de gás de South Pars, a maior reserva de gás natural do mundo.

A jazida também contém um volume importante de gás condensado, o que, segundo Paknejad, gerará “bilhões de dólares para o Irã”.

O Irã possui a segunda maior reserva de gás natural do mundo (33,6 trilhões de m³) e a terceira de petróleo (cerca de 200 bilhões de barris), mas carece de recursos financeiros para explorar esses ativos, o que faz com que o país enfrente apagões no ve-

rão e no inverno e precise importar gasolina.

Além disso, o país enfrenta dificuldades para exportar seus produtos petrolíferos devido às sanções impostas pelos Estados Unidos.

A descoberta da jazida ocorre no momento em que o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou “a operação econômica mais devastadora já empreendida contra qualquer país”, no que denominou “um dia D econômico” contra o Irã, para pôr fim a uma guerra e reabrir o Estreito de Ormuz.

Washington ainda não detalhou em que consistem as novas medidas econômicas contra a república islâmica, mas o secretário do Tesouro, Scott Bessent, advertiu que os países que fornecerem “qualquer tipo de ajuda vital ao Irã” sofrerão consequências econômicas.

■ Irã possui a segunda maior reserva de gás natural do mundo (33,6 trilhões de m³) e a terceira de petróleo (cerca de 200 bilhões de barris)

NA JORDÂNIA

Xi Jinping defende criação de Estado palestino

Agência EFE

O presidente da China, Xi Jinping, defendeu, ontem, perante o rei Abdullah II da Jordânia, a criação de um Estado palestino independente e pediu a reativação das negociações entre israelenses e palestinos como via para alcançar uma solução política para o conflito.

Xi fez essas declarações durante uma reunião em Pequim com o monarca jordaniano, na qual apresentou quatro propostas sobre a questão palestina e afirmou que a solução de dois Estados constitui a “única saída realista” para o conflito, informou, hoje, o Ministério das Relações Exteriores chinês em um comunicado.

O mandatário chinês pediu para impulsionar a criação de um Estado palestino independente que “desfrute de plena soberania” com base nas fronteiras de 1967 e com Jerusalém Oriental como capital, assim como retomar o mais rápido possível as conversas de paz entre as partes.

Xi defendeu ainda o prin-

cípio da “Palestina governada por palestinos” e sustentou que tanto a governança da Cisjordânia quanto a reconstrução de Gaza devem ficar nas mãos do povo palestino. Da mesma forma, exigiu que se protejam os civis, a garantia da entrada “segura e fluida” de ajuda humanitária e o respeito ao Direito Internacional e às resoluções das Nações Unidas para alcançar uma solução “abranigente, justa e duradoura” para a questão palestina.

Por sua vez, Abdullah II valorizou, de acordo com os meios de comunicação chineses, o papel da China nos assuntos do Oriente Médio e expressou a disposição da Jordânia em reforçar a coordenação com Pequim para promover a paz e a estabilidade regionais.

As declarações ocorrem em um momento de impasse nos esforços para avançar no processo de paz, depois que o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, rejeitou neste mês um plano de ação para passar para a segunda fase do cessar-fogo e afirmou que Israel não deixará Gaza até

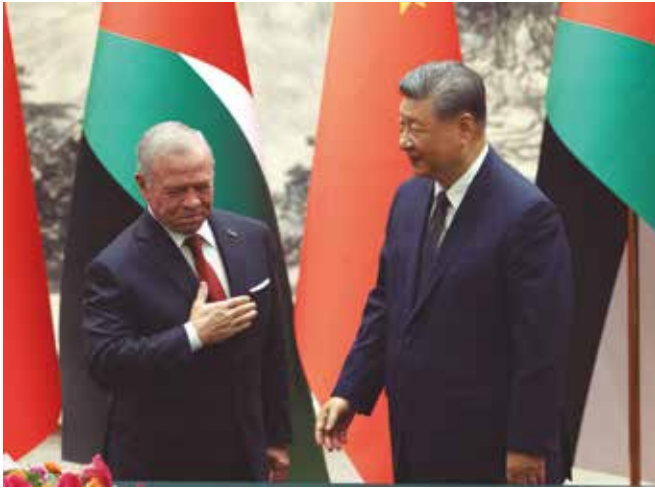


Foto: Andres Martinez Casares/EFE

Abdullah II (E) e Xi concordaram em aprofundar a cooperação

que o Hamas seja desarmado.

Jordânia e outros sete países árabes e islâmicos responsabilizaram posteriormente Israel por dificultar os esforços de paz e reiteraram seu apoio à criação de um Estado palestino independente.

Além disso, a Jordânia está entre os países que condenaram recentemente o projeto israelense do assentamento E1 na Cisjordânia ocupada, por considerar que ameaça a continuidade territorial e a viabilidade de um futuro Estado palestino.

Nos últimos meses, Pequim

tem cobrado reiteradamente o cumprimento do cessar-fogo em Gaza e avanços rumo a uma solução política do conflito, mantendo seu apoio à criação de um Estado palestino independente.

No plano bilateral, Xi e Abdullah II concordaram em aprofundar a cooperação entre China e Jordânia em áreas como comércio, infraestrutura, energia verde e economia digital, coincidindo com o 55º aniversário do estabelecimento das relações diplomáticas entre os dois países.

Israel volta a bombardear a Faixa de Gaza

Agência EFE

As Forças Armadas de Israel bombardearam, na tarde de ontem, uma pequena usina de dessalinização no bairro de Sheikh Radwan, na Cidade de Gaza, conforme constatou a Agência EFE no local. As tropas também atacaram uma residência e uma mesquita no bairro de Shati, a oeste da capital da Faixa de Gaza, e outra casa no centro do território palestino.

O bombardeio em Sheikh Radwan, ocorrido em uma

zona já gravemente destruída por ataques nos últimos anos, atingiu a instalação hídrica Al Radwan. Em Shati, o míssil atingiu uma residência e uma mesquita.

O terceiro ataque deixou uma pessoa morta no centro da Faixa de Gaza, no acampamento de refugiados de Bureij, informou o Hospital Al Awda.

Israel havia ordenado a evacuação da residência da família Al War em Bureij, mas os moradores não abandonaram o prédio quando dois mísseis

o atingiram. Fontes do setor de saúde informaram que ainda há pessoas sob os escombros na região.

Sobre os bombardeios na Cidade de Gaza, os sionistas declararam à EFE ter atingido um armazém de armas do Hamas na região, embora não tenha especificado em qual dos locais citados.

A usina de dessalinização de Sheikh Radwan era uma pequena instalação que atendia os moradores do bairro, em um contexto no qual o acesso à água

potável em todo o enclave permanece severamente limitado.

O ataque às instalações aconteceu desconsiderando o cessar-fogo vigente em Gaza desde outubro de 2025. Tanto Israel quanto o Conselho de Paz, que supervisiona a trégua sob o patrocínio dos EUA, dizem que o Exército pode atacar o território caso identifique uma “ameaça iminente” para as tropas.

Até o momento, os sionistas atribuíram tal classificação a indivíduos, mas não a elementos de infraestrutura.

Selic Fixado em 5 de agosto de 2026 14%	Salário mínimo R\$ 1.621	Dólar \$ Comercial +0,16% R\$ 5,153	Euro € Comercial +0,01% R\$ 6,008	Libra £ Esterlina +0,03% R\$ 7,020	Inflação IPCA do IBGE (em %) Julho/2026 0,07 Junho/2026 0,16 Maio/2026 0,58 Abril/2026 0,67 Março/2026 0,88	Ibovespa 171.906,72 pt +0,51%
---	---	--	--	---	--	--

REAJUSTE

Conta de luz fica, em média, 5,74% mais cara na Paraíba

Aumento aprovado pela Aneel começa a valer na próxima sexta-feira (28)

A diretoria colegiada da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aprovou, ontem, o Reajuste Tarifário Anual de 2026 da Energisa Paraíba. Os novos valores entram em vigor na próxima sexta-feira (28) e representam aumento médio de 5,74% para os consumidores da distribuidora.

Para os consumidores conectados à baixa tensão, o reajuste médio será de 4,85%. Nesse grupo, estão os consumidores residenciais, rurais, pequenos comércios e pequenas indústrias. Considerando apenas a classe residencial, o aumento médio será de 4,81%. Uma residência com uma conta de R\$ 200, antes do reajuste, teria um aumento de aproximadamente R\$ 9,62 caso todo o valor da fatura estivesse sujeito ao índice residencial.

Na alta tensão, o reajuste médio será de 9,71%. O grupo reúne consumidores das classes A1, para fornecimento igual ou superior a 230 kV; A2, de 88 a 138 kV; A3, de 69 kV; e A4, de 2,3 a 25 kV. São, principalmente, indústrias e grandes empresas.

Entre os fatores que pressionaram o reajuste, estão os custos de aquisição de energia, transmissão e distribuição,



Para os consumidores conectados à baixa tensão, o acréscimo médio será de 4,81%

além de encargos setoriais e outros componentes financeiros.

A Aneel informou que a tarifa poderia ter um aumento maior sem a utilização antecipada de recursos do Uso de Bem Público (UBP), mecanismo aplicado para reduzir o impacto sobre as tarifas. A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) deverá transferir R\$ 224,5 milhões à Energisa Paraíba, em até 10 dias, para atenuar os efeitos do reajuste sobre os consumidores do grupo residencial.

Na baixa tensão, além da classe B1, que inclui consumidores residenciais e a subclasse residencial de baixa renda, estão as classes B2, formada por consumidores rurais; B3, que reúne consumidores industriais, comerciais, de serviços, poder público, serviço público e consumo próprio; e B4, referente à iluminação pública. Com sede em João Pessoa, a Energisa Paraíba atende aproximadamente 1,94 milhão de unidades consumidoras no estado.

Valores

Na prática, uma conta de R\$ 200 terá um acréscimo de R\$ 9,62 para os consumidores residenciais e rurais

CAMPINA GRANDE

São João movimenta mais de R\$ 800 milhões

A Prefeitura de Campina Grande confirmou, ontem, o valor total de movimentação econômica na cidade durante O Maior São João do Mundo 2026. Neste ano, foram exatos R\$ 803.164.032,38, montante 8,12% maior que em 2025. O número vem de uma compilação de dados aferidos pela pesquisa do Instituto 6 Sigma, mas também com os dados divulgados pela Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz-PB).

A festa deste ano teve público total de 3.450.689 milhões de pessoas circulando pelo Parque do Povo, polo principal do evento. O número é quase 7% maior do que o da edição anterior.

Vale lembrar que a aprovação do público ao São João, também segundo pesquisa do

Instituto 6 Sigma, foi de 93%.

Outros destaques do estudo ficaram por conta da aprovação da decoração da cidade, que foi de cerca de 80%, do acesso ao evento (86%) e a limpeza do Parque do Povo, que ficou em 91%. Com relação à limpeza, o projeto Reciclação de dados aferidos pela pesquisa do Instituto 6 Sigma, de iniciativa da Secretaria de Serviços Urbanos e Meio Ambiente (Sesuma), coletou cerca de 78,5 toneladas de resíduos durante a festa.

Também comprovando a grande movimentação da festa, vale lembrar que a Superintendência de Trânsito e Transportes Públicos (STTP) do município divulgou que cerca de 4,1 milhões de veículos circularam pela cidade durante os dias de São João, o que gerou um fluxo total de 12

milhões de carros, motos e outros meios de transporte trafegando pela área do evento.

Turismo

Ainda sobre fluxo, o que também aumentou neste São João 2026 foi a movimentação no aeroporto João Suassuna, que, neste ano, foi de 18.316, número 29% maior do que o registrado em 2025 (14.193).

Em relação à avaliação por parte dos turistas, o evento de uma forma geral atingiu 97,8% de aprovação. Com relação apenas ao Parque do Povo, a aprovação foi de 96% e o percentual de turistas que pretendem voltar no próximo ano é de 84,1%. Outra novidade é que 100% dos turistas, vindos da Região Centro-Oeste do país, recomendam o São João.

Neste ano, foram 81.154 turistas e 287.542 excursionistas visitando O Maior São João do Mundo. Em relação ao impacto econômico desses dois públicos, o montante deixado pelos turistas, neste ano, foi de aproximadamente R\$ 179 milhões. Já os excursionistas movimentaram cerca de R\$ 63,5 milhões.

Empreendedorismo

No item da pesquisa que trata sobre os empreendedo-

res da cidade, o índice de donos de hotéis que aprovam o São João é de 95%. Segundo o Convention Bureau, entidade que representa o setor, a ocupação média dos equipamentos durante o São João foi de 85,07%. Além disso, 82% dos donos de restaurante aprovaram o evento e, entre os donos de comércios, o índice é de 80%.

A titular da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo de Campina Grande (Sede), Tâmelá Fama, lembrou que a movimentação econômica registrada n'O Maior São João do Mundo reforça o seu papel de protagonista entre os eventos da cidade.

“Temos uma reafirmação do principal motor econômico da cidade. O número está dentro da nossa expectativa, chegando a superar os 8% anteriormente previstos, que nos deu mais de R\$ 800 milhões girando no nosso comércio, no setor de serviços e fazendo toda uma cadeia produtiva girar — do pequeno ao grande empreendimento, em todas as áreas, faturando com a nossa festa. Isso nos traz a responsabilidade de seguir trabalhando e defendendo essa marca que tanto contribui para o nosso desenvolvimento”, comentou Tâmelá.

Mercado Imobiliário

Glauco Moraes
gaamora@s@terra.com.br | Colaborador

Corretor de imóveis — profissão que desafia

Em 27 de agosto de 1962, a profissão de corretor de imóveis foi regulamentada no Brasil, dando origem a uma das categorias mais importantes do setor produtivo nacional. Neste 2026, a data registra 64 anos de uma trajetória marcada por lutas, conquistas e, sobretudo, pela consolidação do corretor como peça-chave no mercado imobiliário. Mais do que intermediar a realização de negócios, o profissional tornou-se responsável por gerar confiança, assegurar segurança jurídica nas transações e contribuir para o desenvolvimento econômico do país. Os negócios globalizaram-se e, no caso da Paraíba, observa-se uma pujante atuação profissional diante do aquecimento do setor.

O mercado imobiliário é um dos setores mais relevantes da economia brasileira, movimentando bilhões de reais anualmente e influenciando, direta e indiretamente, dezenas de segmentos, com destaque para a construção civil e o mercado de capitais. Dentro dessa engrenagem, o corretor exerce papel essencial, considerando a capacidade de conexão com empreendedores, incorporadores, compradores e investidores, transformando projetos em negócios. Sua atuação não apenas garante a liquidez dos ativos imobiliários, como também contribui para dar fluidez ao crédito, gerar empregos e fomentar o desenvolvimento urbano.

Contudo, apesar dos avanços, ainda há desafios a superar. A ascensão de plataformas digitais e ferramentas de inteligência artificial vem transformando a forma como imóveis são negociados, exigindo do corretor um domínio tecnológico incomum. Diante desse cenário, o profissional precisa ser reconhecido como um consultor especializado, capaz de interpretar dados, tendências de mercado e comportamento do consumidor, oferecendo muito além do óbvio. Para tanto, a categoria carece de medidas que qualifiquem ainda mais seus integrantes, dentre elas a adoção do exame de proficiência e a exigência de nível superior como caminhos de elevação do padrão de qualidade e responsabilidade técnica dos profissionais.

Qualificação segue sendo a palavra de ordem para quem quer seguir adiante. O mercado imobiliário está em constante transformação, impulsionado por novas tecnologias, mudanças demográficas e dinâmicas econômicas, de modo que se perfaz premente que o corretor siga em educação contínua, pesquisando e compreendendo com profundidade o cenário em que atua. Mais que conhecer imóveis, o profissional deve entender sobre urbanismo, arquitetura, economia, crédito, legislação e comportamento. Esse esforço em formação continuada é o que permite que o corretor se torne, de fato, um consultor de mercado apto a orientar clientes com segurança, papel que nenhuma plataforma ou algoritmo é capaz de assumir.

Ao longo desses 64 anos, o corretor de imóveis deixou de ser apenas um intermediador de negócios para se tornar um elo estratégico em um setor fundamental da economia nacional. Mas é preciso avançar, e o futuro da profissão exige, além do preparo técnico e tecnológico, também um compromisso firme com a ética e transparência nas ações e parcerias estabelecidas. Somente assim será possível consolidar uma categoria respeitada, valorizada e indispensável para o mercado imobiliário brasileiro.

Celebrar essa data é reconhecer o passado, mas também assumir o compromisso com um futuro com mais profissionalismo. Afinal, o corretor de imóveis não vende apenas um bem, mas entrega segurança, realiza sonhos e contribui diretamente para o desenvolvimento do país.

Foto: Divulgação/Prefeitura de Campina Grande



Quase 3,5 milhões de pessoas visitaram o Parque do Povo

COMÉRCIO ELETRÔNICO

Brasil promulga acordo do Mercosul

Regras proíbem cobranças alfandegárias sobre transações digitais, visando reduzir barreiras e estimular negócios

Agência Brasil

O Brasil promulgou, ontem, o acordo sobre comércio eletrônico do Mercado Comum do Sul (Mercosul), assinado em 2021 pelos países integrantes do bloco. Entre os principais pontos está a proibição da cobrança de direitos alfandegários sobre transações eletrônicas entre pessoas do Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. Proteção de dados pessoais e cooperação em segurança cibernética também estão entre os pontos abordados.

O Decreto nº 13.104, publicado no *Diário Oficial da União*, incorpora, às leis brasileiras, normas voltadas ao desenvolvimento e à regulamentação do comércio digital no Mercosul. A norma tem o propósito de reduzir barreiras às transações virtuais.

O texto também prevê que

os governos adotem medidas para facilitar o comércio digital, ampliar a transparência regulatória e evitar normas que imponham restrições indevidas às atividades eletrônicas. O acordo estabelece ainda o reconhecimento da validade jurídica das assinaturas eletrônicas dos países do bloco, com o objetivo de facilitar negócios e operações transfronteiriças.

Proteção de dados

De acordo com o decreto, os países comprometem-se a manter legislações e medidas administrativas para resguardar informações pessoais dos usuários do comércio eletrônico, além de trocar experiências e informações sobre proteção de dados.

No campo da circulação de dados, o acordo determina que os países permitam a transferência transfronteiri-

ça de informações necessárias para atividades comerciais, respeitadas as regras de proteção de dados pessoais.

A publicação também veda, em regra, a exigência de que empresas estrangeiras mantenham servidores ou instalações de armazenamento de dados em determinado território como condição para operar em nível local.

O acordo orienta os países a adotarem medidas para proteger consumidores contra mensagens eletrônicas enviadas sem consentimento, exigindo mecanismos que permitam ao usuário interromper o recebimento dessas comunicações.

Segurança

As partes assumiram compromissos de cooperação em áreas como:

- segurança cibernética;
- proteção ao consumidor;
- comércio digital para micro, pequenas e médias empresas;
- governo eletrônico;
- compartilhamento de informações sobre regula-

mentação e estatísticas do setor.

O texto prevê revisões periódicas do acordo a cada dois anos, para acompanhar a evolução tecnológica e as discussões internacionais sobre comércio eletrônico.

Com a promulgação, o governo brasileiro conclui o processo interno de incorporação do acordo, que passa a produzir efeitos no país conforme as regras estabelecidas pelo Mercosul e pela legislação nacional.

Photo: Rafa Neddermeyer/Agência Brasil

Países do bloco comprometeram-se a resguardar informações pessoais dos usuários

REESTRUTURAÇÃO

Conselho aprova pedido de recuperação extrajudicial da Braskem

Alex Rodrigues
Agência Brasil

O Conselho de Administração da petroquímica Braskem aprovou, ontem, o ajuizamento de um pedido de recuperação extrajudicial. Em nota divulgada aos acionistas e ao mercado em geral, a companhia informa que o objetivo da me-

dida é “assegurar um ambiente jurídico estável, protegido e adequado para a negociação e implementação da reestruturação” de suas dívidas.

Criada em agosto de 2002, a partir da integração de seis empresas dos grupos brasileiros Novonor (antiga Odebrecht) e Mariani, a companhia possui diversas fábricas

no Brasil, Alemanha, Estados Unidos e México, onde produz resinas termoplásticas, entre outros produtos empregados em diferentes cadeias produtivas.

No Brasil, a empresa reconhece dívidas que, somadas, chegam a US\$ 10,9 bilhões, ou cerca de R\$ 56 bilhões pelo câmbio desta manhã.

“O processo de recuperação extrajudicial possui escopo limitado, estritamente financeiro, e não abrange quaisquer obrigações da companhia com seus fornecedores, clientes e demais *stakeholders* [interessados], as quais permanecem vigentes e seguem sendo cumpridas normalmente, nos termos dos respectivos

contratos”, assegura o diretor financeiro e de relações com investidores da Braskem, Carlos Augusto Machado Pereira Brandão, em comunicado ao mercado.

O pedido de recuperação extrajudicial, que ainda será protocolado, faz parte de um projeto de reestruturação que a companhia vem negociando

com credores e investidores. Em junho deste ano, a Braskem já tinha pedido proteção financeira judicial. A solicitação foi acolhida pela 2ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais da Comarca da Capital do Estado de São Paulo, que suspendeu por 60 dias a execução de dívidas. O prazo termina hoje.

LEÃO

Receita Federal libera consulta ao último lote de restituição do IRPF

Wellton Máximo
Agência Brasil

A Receita Federal liberou, ontem, a consulta ao quarto e último lote de restituição do Imposto de Renda 2026. Um total de R\$ 1,24 bilhão será pago a 521.935 contribuintes. O pagamento também contempla restituições residuais de anos anteriores.

A consulta pode ser feita na página da Receita Federal na *internet*. Basta o contribuinte clicar em Meu Imposto de Renda e, em seguida, no botão Consultar a Restituição. Também é possível fazer a consulta no aplicativo da Receita Federal para *tablets* e *smartphones*.

Do total de R\$ 1,24 bilhão do lote, R\$ 704,12 milhões irão para contribuintes com prioridade legal no reembolso. As restituições estão distribuídas da seguinte forma:

- 338.912 contribuintes que usaram a declaração pré-preenchida e/ou optaram simultaneamente por receber a restituição via Pix (prioridade de não determinada por lei);
- 86.873 contribuintes de 60 a 79 anos (prioridade legal);
- 43.502 contribuintes não prioritários;
- 26.769 contribuintes cuja maior fonte de renda seja o magistério (prioridade legal);
- 16.850 contribuintes aci-

ma de 80 anos (prioridade legal);

- 9.029 contribuintes com deficiência física ou mental ou doença grave (prioridade legal).

Menos lotes

Neste ano, a Receita reduziu de cinco para quatro o número de lotes regulares de restituições da declaração, com pagamentos no fim de maio, de junho, de julho e de agosto.

Os dois primeiros lotes de 2026, de maio e de junho, representaram 80% das restituições previstas para serem pagas neste ano, tanto em valores quanto em número de contribuintes. Segundo o Fisco, a agilidade no processamento das declarações e no avanço das ferramentas de modernização e automação permitiram a concentração dos pagamentos nos dois primeiros lotes.

Depósitos

O pagamento será feito em 31 de agosto, na conta ou na chave Pix do tipo Cadastro de Pessoa Física (CPF) informada na declaração do Imposto de Renda. Caso o contribuinte não esteja na lista, deverá entrar no Centro Virtual de Atendimento ao Contribuinte (e-CAC) e tirar o extrato da declaração. Se verificar uma pendência, pode enviar uma declaração reti-

ficadora e esperar os próximos lotes.

Se, por algum motivo, a restituição não for depositada na conta informada na declaração, como no caso de conta desativada, os valores ficarão disponíveis para resgate por até um ano no Banco do Brasil. Nesse caso, o cidadão poderá agendar o crédito em qualquer conta bancária em seu nome, por meio do Portal BB ou ligando para a Central de Relacionamento do banco, nos telefones 4004-0001 (capitais), 0800-729-0001 (demais localidades) e 0800-729-0088 (telefone especial exclusivo para deficientes auditivos).

Caso o contribuinte não resgate o valor de sua restituição depois de um ano, deverá requerer o valor no Portal e-CAC. Ao entrar na página, o cidadão deve acessando o menu Declarações e Demonstrativos, clicar em Meu Imposto de Renda e, em seguida, no campo Solicitar restituição não resgatada na rede bancária.

■

Pagamento total será de R\$ 1,24 bilhão e contemplará mais de 521 mil contribuintes em todo o país

Pedro Peduzzi
Agência Brasil

Analistas do mercado financeiro reduziram de 1,98% para 1,95% a projeção de crescimento da economia brasileira em 2026, segundo o *Boletim Focus* divulgado, ontem, pelo Banco Central.

A revisão foi a única alteração nas estimativas para o próximo ano, entre os principais indicadores monitorados pelo mercado. Em sentido oposto, a previsão para o Produto Interno Bruto (PIB) de 2028 subiu de 1,89% para 1,98%.

O PIB é a soma de todos os bens e serviços produzidos no país e serve como principal indicador da atividade econômica. A redução da expectativa para 2026 indica uma percepção de crescimento um pouco mais moderada para a economia brasileira no próximo ano.

Já a revisão para cima em 2028 sugere uma perspectiva mais favorável para o ritmo de expansão da atividade no médio prazo. Para 2027, o mercado manteve a projeção de alta de 1,5% para o PIB.

Juros e câmbio

A expectativa para a taxa básica de juros, a Selic, ao fim de 2026 permaneceu em 13,75%

4,25%.

Já a projeção para 2028 permaneceu em 3,8%.

Em julho, a inflação oficial perdeu força pelo quarto mês consecutivo, ficando em 0,07% de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE).

Com o resultado, o IPCA acumulou alta de 4,44% em 12 meses, retornando ao intervalo da meta contínua de inflação, fixada em 3%, com tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos.

Saiba Mais

O Boletim Focus reúne, semanalmente, as expectativas de instituições financeiras para os principais indicadores da economia brasileira. Veja o resumo de projeções:

2026

- IPCA: manteve-se em 5,02%;
- PIB: caiu de 1,98% para 1,95%;
- Câmbio: permaneceu em R\$ 5,20;
- Selic: continuou em 13,75%.

2027

- IPCA: subiu de 4,24% para 4,25%;
- PIB: manteve-se em 1,50%;
- Câmbio: avançou de R\$ 5,29 para R\$ 5,30;
- Selic: permaneceu em 12,00%.

2028

- IPCA: manteve-se em 3,80%;
- PIB: subiu de 1,89% para 1,98%;
- Câmbio: permaneceu em R\$ 5,30;
- Selic: continuou em 10,50%.

ao ano. A projeção para 2027 continuou em 12% ao ano e, para 2028, em 10,5%.

Definida pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, a Selic é o principal instrumento de controle da inflação. O aumento da taxa busca conter a demanda e reduzir pressões sobre os preços. Por outro lado, juros mais elevados tendem a encarecer o crédito e desacelerar a atividade econômica.

A previsão para a cotação do dólar, ao fim de 2026, continuou em R\$ 5,20. Para 2027, a estimativa passou de R\$ 5,29 para R\$5,30. Já para 2028, a projeção foi mantida em R\$ 5,30.

COMUNIDADE QUILOMBOLA

MPF pede demarcação de território

Conflito na Penha envolve proteção ao meio ambiente, regularização fundiária e manutenção de tradições

O Ministério Público Federal (MPF) ajuizou uma ação civil pública estrutural para proteger e regularizar o território da Comunidade Tradicional Quilombola da Praia da Penha, em João Pessoa. O território sofre pressões provocadas pela expansão imobiliária e turística sobre áreas historicamente utilizadas pela população local. O processo sugere a implementação de um programa estrutural de proteção, regularização e governança do território.

A proposta parte do entendimento de que o conflito na Penha não se resume à disputa pela propriedade de determinados terrenos. Estão envolvidos, ao mesmo tempo, o direito ao território, a pesca artesanal, o acesso ao mar, a preservação de rios e manguezais, a proteção de locais sagrados, a regularização fundiária, o licenciamento de empreendimentos e a continuidade de um modo de vida construído ao longo de gerações. Por isso, o MPF apresenta o caso como um litígio basal: problema complexo, com várias causas, e com instituições e direitos diversos envolvidos, o que exige uma solução coordenada.

A abordagem está alinhada às diretrizes do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) para o tratamento de lutas fundiárias coletivas. Nesses casos, uma solução centrada apenas em decidir quem tem a posse ou a propriedade pode ser insuficiente diante de conflitos que também envolvem moradia, dignidade, meio ambiente, cidadania e consequências sociais e urbanísticas. “Essa abordagem amplia a participação de órgãos públicos e privados e permite construir soluções como regularização fundiária, acesso a políticas públicas e outras medidas de proteção de direitos”, defende o procurador da República José Godoy Bezerra de Souza.

Na prática, o programa recomendado pelo MPF retine, dentro do mesmo processo judicial, medidas necessárias para assegurar a proteção e a permanência da comunidade em seu território. A proposta envolve a União, a Prefeitura de João Pessoa, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), a Superintendência de Administração do Meio Ambiente (Sudema) e as empresas cujas atividades afetam áreas do território tradicional.

Entre as medidas requeridas pelo MPF, estão a demarcação do território quilombola; a identificação das terras da União; a regularização do uso tradicional de praias, rios e manguezais; a proteção dos acessos utilizados pelos moradores; e a identificação de possíveis sobreposições de registros imobiliários.

O programa também prevê cronograma de execução, definição das responsabilidades dos órgãos envolvidos, apresentação periódica de resultados e acompanhamento judicial da execução das medidas. A lógica, segundo o MPF, é que a solu-



Foto: Amanda Gabriel/Colaboração

Órgão aponta que a identidade quilombola se soma às identidades pesqueira e ribeirinha já presentes na Praia da Penha

ção não termine com uma única sentença: as instituições responsáveis deverão cumprir medidas articuladas para corrigir os problemas identificados e construir uma forma permanente de proteção e governança do território.

Ameaça ao sagrado

A pressão da especulação imobiliária sobre o território atinge, ainda, lugares de valor religioso e cultural. A ação chama atenção para espaços associados à religiosidade e à memória coletiva, entre eles o Santuário de Nossa Senhora da Penha, o Cruzeiro e caminhos e áreas ligados às manifestações religiosas da comunidade.

O Santuário de Nossa Senhora da Penha — tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (Iphaep) desde 1980 — receberomeiros durante todo o ano, muitos deles para pagar promessas e visitar a praia e o mar da Penha. Anualmente, é a própria comunidade que abriga e recebe a Romaria da Penha, apontada como a segunda maior procissão religiosa do Brasil, com média de 600 mil peregrinos no trajeto de 14 km até o Santuário.

A tradição nasceu em 1763, quando foi erguida a capela em homenagem a Nossa Senhora da Penha, após uma embarcação portuguesa aportar em segurança na então Praia de Aratú, atual Praia da Penha. Assim, o Santuário, os caminhos da romaria, a praia e o mar integram uma tradição religiosa e cultural cultivada há mais de 260 anos, reconhecida como patrimônio paraibano e inseparável da identidade da comunidade e da própria Paraíba. Para o MPF, intervenções que restrinjam o acesso, alterem esses espaços ou comprometam as celebrações tradicionais atingem não apenas áreas físicas, mas uma memória religiosa e cultural construída ao longo de séculos e compartilhada pela sociedade paraibana.

Recuperação de rio

A proteção ambiental ocupa lugar central na ação, porque, para a comunidade da Penha, rio, mangue, terra e mar formam um mesmo território de vida. O Rio Cabelo é apontado pelo MPF como um dos eixos estruturadores dessa relação: historicamente, suas águas e margens

são utilizadas para circulação, pesca, lazer, banho, lavagem de roupas e convivência entre as famílias. Os manguezais e ambientes estuários ligados aos rios Cabelo e Aratu, por sua vez, funcionam como berçários de peixes, crustáceos e moluscos e sustentam atividades como a pesca e a mariscagem, além da transmissão dos conhecimentos tradicionais às novas gerações. Na Vila do Sol, essa dependência é ainda mais direta: sem abastecimento regular de água encanada, famílias utilizam cacimbas alimentadas pelo lençol freático associado ao rio.

Porém, a ação aponta um processo contínuo de degradação do Rio Cabelo, identificado em laudos e vistorias técnicas. Entre os problemas,

estão o lançamento de efluentes e ligações clandestinas de esgoto, descarte de resíduos sólidos, perda da vegetação ciliar, assoreamento, estreitamento do leito e aterramento de margens e áreas de manguezal. A ação relata, ainda, intervenções imobiliárias na região da Vila do Sol. Em vistoria requisitada pelo MPF, a Sudema constatou serviços de terraplanagem sem licenciamento ambiental nas margens do rio, situação que resultou em auto de infração. Segundo a ação, a degradação também compromete a qualidade das águas subterrâneas utilizadas pelas famílias, com relatos de problemas de pele e verminoses, especialmente entre crianças e idosos.

Para o MPF, degradar o

Rio Cabelo significa, também, reduzir o território da comunidade. Cada margem aterrada, trecho assoreado ou área de mangue destruída retira espaços necessários à pesca, à mariscagem, ao acesso à água e à continuidade de práticas transmitidas entre gerações. Por isso, a ação pede que a União e o município de João Pessoa elaborem, em até 90 dias, um plano de recuperação de áreas degradadas (Prad) para todo o Rio Cabelo, da nascente à foz, com participação ativa da comunidade quilombola. A intenção é recuperar não apenas um curso d’água, mas as condições ambientais necessárias para que a comunidade possa continuar vivendo, trabalhando e preservando sua cultura na Penha.

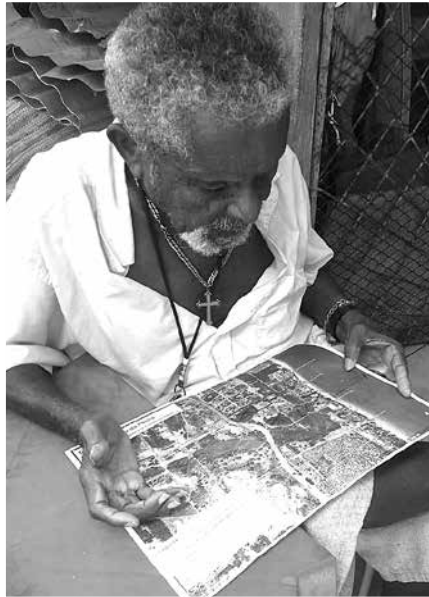


Foto: Tânia Bernardelli/MPF

Comunidade perdeu caminho para o mar



Foto: Juby Portillo/MPF

Permanência à beira-mar é objeto de análises

assegurar a continuidade da comunidade.

Mapeamento

A Plataforma de Territórios Tradicionais (PTT) — fruto de uma parceria de cooperação internacional entre Brasil e Alemanha, implementada pela GIZ (agência de cooperação alemã para o desenvolvimento), pelo MPF e pelo Conselho Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais (CNPCT) — foi utilizada pela própria comunidade da Penha para autodeclarar, organizar e registrar as informações sobre o território que ocupa e utiliza há gerações.

Com a participação dos moradores e a partir de conhecimentos transmitidos entre gerações, foram georreferenciados 38 polígonos, posteriormente validados pela gestão da plataforma, abrangendo os seis núcleos residenciais — Penha de Bai-

xo, Penha de Cima, Loteamento Meia-Garrafa, Vila do Sol, Vila dos Pescadores e Comunidade do Rio Cabelo — e também espaços essenciais à vida comunitária, como caminhos tradicionais, áreas de pesca, locais sagrados, rios, manguezais, praia, mar e piscinas naturais.

Além do mapa, a comunidade registrou sua memória e a relação histórica com esses lugares, incluindo deslocamentos sofridos ao longo do tempo, práticas de pesca e extrativismo, manifestações de fé e formas tradicionais de convivência.

A ação também coloca em discussão quem tem direito a permanecer à beira-mar quando a valorização da terra transforma o litoral em alvo da especulação imobiliária. De um lado, estão pescadores e famílias de baixa renda que ocupam e utilizam tradicionalmente a Praia da Penha há gerações; de outro, o

Proteção

A ação estrutural incorpora uma mudança importante na trajetória recente da comunidade. Em janeiro de 2026, os moradores formalizaram coletivamente sua autodeclaração como comunidade quilombola, posteriormente certificada pela Fundação Cultural Palmares. A identidade quilombola soma-se às identidades pesqueira e ribeirinha já presentes na comunidade.

Conforme o MPF, a história da Penha revela a presença de uma comunidade negra estabelecida no território há pelo menos sete gerações. Com a autodeclaração e o reconhecimento da identidade quilombola, o território da Penha passa a contar com o regime especial de proteção assegurado às terras tradicionalmente ocupadas por comunidades quilombolas, reforçando o dever do poder público de garantir sua preservação e regularização.

A Constituição Federal também estabelece tratamento diferenciado para a aquisição e o arrendamento de imóveis rurais por pessoas estrangeiras, submetendo essas operações a requisitos e limitações legais. Esse aspecto torna-se relevante frente às questões levantadas pelo MPF sobre a participação de capital estrangeiro em negócios imobiliários que alcançam áreas inseridas ou sobrepostas ao território tradicional ocupado pela comunidade.

avanço de empreendimentos imobiliários de alto padrão, do turismo predatório e, em parte do território, de investimentos associados ao capital estrangeiro. Para o MPF, essa pressão pode provocar não apenas a retirada direta de moradores, mas uma expulsão econômica e gradual. Diante dos preços cada vez mais elevados dos imóveis, as novas gerações encontram dificuldades para construir suas casas e permanecer no território onde viveram seus pais, avós e antepassados.

Ação imediata

Enquanto o programa estrutural é construído, o MPF também pede medidas urgentes para evitar que o território seja modificado de maneira irreversível. Entre elas, estão a suspensão de intervenções capazes de comprometer a área tradicional, a proteção dos moradores contra remoções e restrições às atividades pesqueiras e a recuperação do acesso utilizado pelos pescadores para chegar à praia.

A ação também defende que empreendimentos e medidas administrativas capazes de afetar diretamente a comunidade respeitem o direito à consulta prévia, livre e informada, além da realização de estudos específicos para avaliar os impactos dos empreendimentos sobre o território, o modo de vida, a cultura e as práticas tradicionais da comunidade quilombola.

CURSOS DE MEDICINA

Supremo limita atuação do CFM

Corte decidiu que conselho pode até fiscalizar campos de estágio, mas proíbe interdição de atividades

Adriana Victorino
Agência Estado

O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que os Conselhos de Medicina não têm poder para impor medidas que interfiram diretamente no funcionamento de cursos de Medicina ou de instituições de ensino. O julgamento, realizado no plenário virtual de 14 a 21 de agosto, terminou com a derrubada de trechos de uma resolução do Conselho Federal de Medicina (CFM) que ampliava a atuação dos conselhos sobre as atividades acadêmicas.

A Corte acompanhou o voto do relator, ministro Flávio Dino, e julgou parcialmente procedente a ação apresentada pela Associação dos Mantenedores Independentes Educadores do Ensino Superior (Amies). A ministra Cármen Lúcia não votou. Procurado, o CFM não retornou. A decisão estabelece que os Conselhos de Medicina podem fiscalizar aspectos relacionados à dimensão ético-profissional do exercício da Medicina, inclusive nos campos de estágio, mas não podem interditar atividades, serviços ou estabelecimentos de ensino.

Caso identifiquem irregularidades relacionadas ao funcionamento dos cursos ou aos campos de estágio, os conselhos poderão verificar a situa-



Foto: Felipe Sampaio/STF

Decisão estabelece que os Conselhos podem fiscalizar aspectos relacionados à dimensão ético-profissional do exercício da Medicina

ção e comunicar os fatos às autoridades competentes. Não poderão, porém, determinar diretamente medidas que afetem as atividades acadêmicas.

O STF também determinou que o acesso dos conselhos a instalações, prontuários, documentos e outras informações durante as fiscalizações deverá respeitar as regras legais de sigilo profissional e proteção de dados pessoais.

No julgamento, o Supremo declarou inconstitucionais dispositivos que tratavam do

critério de remuneração dos médicos, da chamada “intervenção ética” e de restrições impostas a estudantes estrangeiros. A Corte também declarou inconstitucional a Resolução CFM nº 2.434/2025.

Outros dispositivos questionados foram mantidos, mas tiveram seu alcance delimitado pelo Supremo. Segundo a decisão, determinadas prerrogativas previstas nas normas não representam poderes autônomos concedidos ao CFM, mas apenas explicitam condições decorrentes da legislação

aplicável aos cursos de Medicina e aos campos de estágio.

A Corte reconheceu, ainda, a constitucionalidade dos demais dispositivos contestados por entender que eles estão dentro da competência legal do Conselho Federal de Medicina para disciplinar aspectos éticos e técnicos do exercício supervisionado da profissão nos campos de estágio. Essa atuação, contudo, deve preservar a autonomia didático-científica das instituições de ensino e as atribuições das autoridades educacionais e sanitárias.

Intervenção

Ao apresentar seu voto, Dino afirmou que a competência para intervir em cursos pertence ao Poder Executivo, e não aos Conselhos Profissionais. “Não é dado ao Conselho Profissional reivindicar para si, por ato unilateral e infralegal, prerrogativas que a lei conferiu aos órgãos de educação”, escreveu o ministro.

O relator também afastou o dispositivo que estabelecia que coordenadores dos cursos de Medicina deveriam receber remuneração “justa e

digna”. Para Dino, não caberia ao CFM determinar o significado desses critérios. “É impossível ser o CFM a instância que vai arbitrar o sentido dos termos ‘justa’ e ‘digna’”, afirmou.

Dino sustentou, ainda, que as sanções que podem ser aplicadas pelos Conselhos Profissionais têm caráter pessoal, dirigidas aos profissionais submetidos à fiscalização, e não aos estabelecimentos ou serviços nos quais trabalham. “O Conselho pode instaurar processo ético-profissional contra o médico responsável e aplicar-lhe as sanções previstas em lei, inclusive a suspensão do exercício profissional, quando caracterizada infração ética. Não pode, porém, suspender a atividade de ensino desenvolvida em determinado estabelecimento nem interditar o local em que ela ocorre”, exemplificou.

“Não cabe ao Conselho Federal de Medicina, mediante resolução, criar modalidade autônoma de interdição nem exercer competência sancionatória reservada pelo legislador a outra autoridade”, acrescentou.

O processo chegou ao STF após a Amies questionar a possibilidade de os Conselhos Regionais de Medicina interferirem em cursos de Ensino Superior.

DISTROFIA MUSCULAR

Anvisa e Roche cancelam registro de Elevidys para doença rara

Daniella Almeida
Agência Brasil

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e a empresa Roche comunicaram, ontem, o cancelamento do registro condicional do medicamento Elevidys (*delandistrogeno moxeparovoveque*), a pedido da farmacêutica. O registro condicional é uma autorização temporária de uso ou comercialização de um produto no país. A medida foi publicada no *Diário Oficial da União*.

A interrupção foi adotada após o entendimento de que os dados disponíveis, até o momento, sobre o Elevidys, disponibilizados pela empresa fabricante não atendem aos requisitos de regulação necessários para manutenção do registro condicional no país.

A Anvisa esclarece que o cancelamento do registro não altera as obrigações da empresa relacionadas ao acompanhamento dos pacientes previamente expostos ao medicamento nos estudos clínicos e também nos programas existentes, incluindo os pacientes infantis brasileiros que receberam Elevidys de dezembro de 2024 a julho de 2025.

O medicamento Elevidys é indicado para pacientes com distrofia muscular de Duchenne (DMD). A doença genética rara compromete progressivamente a musculatura — o que causa perda de massa muscular e fraqueza

za — devido ao impedimento da produção adequada de distrofina, proteína considerada essencial para o funcionamento dos músculos.

Cronologia

O medicamento Elevidys obteve registro condicional no Brasil em dezembro de 2024, em caráter excepcional, com exigência de apresentação posterior de dados complementares sobre eficácia e segurança no uso.

No país, o Elevidys foi autorizado para tratamento da distrofia muscular de Duchenne (DMD) e em pacientes deambuladores, ou seja, em crianças que ainda mantêm a capacidade de andar de forma independente ou com auxílio, com idade de quatro a sete anos, e que atendiam a critérios clínicos e laboratoriais específicos à época.

Em julho de 2025, a comercialização do produto no Brasil foi suspensa pela agência reguladora por meio da Resolução (RE) nº 2.813/2025, no aguardo de novos estudos e respostas da farmacêutica para avaliar se os benefícios da medicação. A medida foi tomada em razão de relatos de casos fatais de insuficiência hepática aguda em pacientes tratados com o produto nos Estados Unidos.

Em junho deste ano, em uma audiência pública na Comissão de Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência da Câmara dos Deputados foram relatados

alertas graves de segurança do produto.

Desde a suspensão, a Anvisa informou ter encaminhado uma série de exigências formais à empresa responsável pelo medicamento. Entre elas, estão a apresentação de dados consolidados de segurança, com foco em insuficiência hepática aguda.

Segundo a Anvisa, nesse período, a Roche apresentou informações complementares e manteve interação contínua com a Anvisa no contexto das obrigações regulatórias associadas ao registro condicional.

Em nota, a Roche esclareceu que segue empenhada com o programa clínico do Elevidys e com a apresentação das evidências necessárias.

As duas partes também reafirmaram o compromisso com a saúde da população e decisões regulatórias fundamentadas nas melhores evidências científicas disponíveis, especialmente, de terapias avançadas para o tratar doenças graves e raras.

Paralelamente, no último dia 13, a Anvisa aprovou o registro de outro medicamento indicado para pacientes com DMD, o Duvyzat (*givinostate*). Os estudos clínicos demonstraram que o novo produto é capaz de retardar a progressão da doença.

ESTUDAR MUDA VIDAS

E NESSE MÊS DE AGOSTO, A LIVRARIA A UNIÃO CELEBRA SUA BUSCA PELO CONHECIMENTO.

Apresente sua carteirinha de estudante e **ganhe 20%** de desconto na compra de livros da Editora A União. São diversos títulos para você garantir sua próxima leitura com muito mais economia! **Invista no seu maior patrimônio: seu aprendizado.**

Espaço Cultural José Lins do Rego - Box 13 (João Pessoa - PB)
☎ (83) 99604-0011 📱 @livrariaauniao

Livraria **AUNIÃO** | Poeta Joca Ponces



Foto: João Neto/BotaFogo-PB

Rodolfo marcou um dos gols do BotaFogo, que faz uma campanha memorável na reta final da fase de grupo

BRASILEIRO SÉRIE C

Belo garante vaga no quadrangular

Vitória sobre o Guarani por 3 a 1 coloca o BotaFogo na fase mais importante da competição que definirá os quatro clubes que disputarão a Série B da próxima temporada

Pedro Alves
pedroalvesjp@yahoo.com.br

A torcida do BotaFogo começou a semana com um sorriso no rosto. Isso porque o Belo bateu o Guarani por 3 a 1, com direito a uma ótima atuação ofensiva, e garantiu a classificação antecipada para o quadrangular do acesso na Série C do Campeonato Brasileiro. Mas a classificação matemática mesmo só veio na noite de domingo, após o fim da rodada 18 da Terceirona. Com a combinação dos resultados, BotaFogo e Brusque avançaram com uma rodada de antecedência para a próxima fase da Série C.

O Belo chegou aos 30 pontos com nove vitórias. E os clubes que têm 27 pontos e que estão fora da zona de classificação, como Maranhão, Maringá e Floresta, mesmo que alcancem o time paraibano em pontos na próxima rodada não passam no número de vitórias, o que sacramenta que o Alvinegro da Estrela Vermelha esteja já classificado para a próxima fase.

O BotaFogo folgou no domingo e ontem. O elenco alvinegro volta ao trabalho na tarde de hoje no Centro de Treinamento da Maravilha do Contorno, quando inicia a sua preparação para o seu último compromisso pela primeira fase da Série C do Campeonato Brasileiro. No sábado (29), o Belo encara o Itabaiana, no interior de Sergipe. O clube sergipano está na zona de rebaixamento e joga a vida diante do Belo, tendo que vencer e ainda torcer por uma combinação de resultados para escapar da Série D.

Desfalques

O time de Marcelo Fernandes tem alguns desfalques para a partida do fim de semana no Etelvino Mendonça, em Itabaiana. O lateral-direito Diogo Matheus e o lateral-esquerdo PK levaram seus terceiros cartões amarelos na Série C diante do Guarani no último sábado e estão suspensos para a partida do próximo fim de semana.

Além deles, os volantes Igor Maduro e Varela e o meia Giovanni seguem no departamento médico recuperando de lesões musculares. Maduro lesionou o adutor, enquanto Giovanni e Varela sentiram a posterior da coxa. Os três machucaram-se na partida contra o Amazonas, em Manaus, no fim de semana retrasado. Di-

ficilmente terão condição de jogo para o próximo sábado.

Na lateral direita, Erick e Léo Pereira devem disputar a posição e são as opções para o setor. Lucas Cândido e Thallyson, que atuaram contra o Guarani, devem seguir nos lugares de Igor Maduro e Varela. Já na lateral esquerda, Bull deve começar jogando contra o Itabaiana no lugar de PK.

Público e renda

No último sábado (22), o Estádio Almeidão registrou uma bonita festa e um bom público na vitória do BotaFogo sobre o Guarani. O público total foi de 9.731 espectadores, para uma renda bruta de R\$ 134.692,50. Esse foi o maior público total do Belo em um jogo da Série C deste ano, superando os 8.940 presentes em BotaFogo x Santa Cruz pela 16ª rodada. A renda foi a segunda melhor do clube na Terceirona deste ano, atrás apenas dos R\$ 338.695,00 arrecadados na partida contra a Cobra Coral.

Artilheiro da Série C

O BotaFogo perdeu muitos gols na primeira etapa contra o Guarani e viu João Paulo abrir o placar após uma bola oriunda de escanteio, em que a defesa alvinegra não conseguiu afastar. Mesmo assim, o time foi para o vestiários aplaudido por seu torcedor, mesmo com a derrota ao fim do primeiro tempo.

Na etapa complementar, o Belo seguiu melhor e, enfim, encontrou o destino das redes. O time continuou se impondo e marcou três vezes. Lucas Cândido, Rodolfo e Nenê viraram para o BotaFogo.

Nenê chegou ao seu 10º gol com a camisa do Alvinegro da Estrela Vermelha em 2026, isolando-se na artilharia do futebol paraibano na temporada. Além disso, chegou a sete na Série C, tornando-se um dos artilheiros atuais desta edição da competição, ao lado de Nicolas, do Amazonas, e de Juninho e Ítalo, ambos do Paysandu. Rodolfo, com seis, é um dos vice-artilheiros do campeonato.

Classificação

Clubes	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º Brusque	31	18	9	4	5	26	20	6
2º BotaFogo-PB	30	18	9	3	6	26	19	7
3º Paysandu	29	18	9	2	7	26	26	0
4º Inter de Limeira	29	18	8	5	5	22	20	2
5º Santa Cruz	28	18	8	4	6	19	14	5
6º Ypiranga-RS	28	18	8	4	6	25	22	3
7º Guarani	27	18	7	6	5	32	22	10
8º Ferroviária	27	18	7	6	5	21	15	6
9º Maranhão	27	18	7	6	5	18	16	2
10º Maringá	27	18	7	6	5	31	30	1
11º Floresta	27	18	7	6	5	20	20	0
12º Amazonas	25	18	7	4	7	19	21	-2
13º Figueirense	25	18	6	7	5	17	21	-4
14º Caxias	24	18	6	6	6	17	16	1
15º Ituano	22	18	6	4	8	18	19	-1
16º Volta Redonda	21	18	6	3	9	13	23	-10
17º Anápolis	18	18	5	3	10	16	21	-5
18º Barra-SC	18	18	4	6	8	19	21	-2
19º Itabaiana	17	18	4	5	9	14	25	-11
20º Confiança	13	18	3	4	11	11	19	-8

BUSCA POR DIÁLOGO

Grupo debate futuro do Auto Esporte

Ex-dirigentes, ex-jogadores e jovens torcedores mostram-se preocupados com a atual situação vivida pelo Alvirrubro

Pedro Alves
pedroalvesjp@yahoo.com.br

Um grupo composto de ex-dirigentes, ex-jogadores e jovens torcedores tem se reunido para debater o Auto Esporte Clube. No último sábado, no Sindicato dos Bancários, houve uma reunião do grupo para discutir o futuro do clube, que já foi seis vezes campeão paraibano, teve bons momentos de protagonismo no futebol paraibano, mas que há décadas sofre com rebaixamentos, maus resultados e uma certa desconexão com a cidade.

O Movimento Amor ao Auto busca um diálogo mais aberto com a diretoria alvirrubra em busca de que as instâncias internas de poder do Auto Esporte possam ser mais democráticas. Na avaliação do grupo, o clube pessoense precisa voltar a ser competitivo em campo e mais conectado com a sua torcida fora dele.

“Nosso intuito é criar um grupo pacífico que busque entender as razões que levaram o Auto Esporte a se tornar um clube sem expressão no cenário competitivo do futebol da Paraíba. Hoje o clube só conta com sua tradição e não representa nenhum perigo em termos de rivalidade com o Botafogo. Todas as capitais têm

rivalidades fortes que perderam, mas atualmente, na Paraíba, o Botafogo só rivaliza com os clubes de Campina Grande”, avaliou Saulo Vital, torcedor do Auto Esporte e um dos integrantes do movimento.

Ele ainda explica querer que mais pessoas interessadas possam ocupar o clube e contribuir com o seu crescimento. “Queremos colaborar politicamente com o clube e dialogar pacificamente com a diretoria. O Auto Esporte não pode mais ficar assim nessa situação. Nós não admitimos mais isso. Os conselhos deliberativo e fiscal não funcionam na prática. A impressão que temos é que o clube hoje é basicamente administrado por poucas pessoas da diretoria executiva. Falta democracia, abertura”, analisou o torcedor.

Automobilista histórico e ex-presidente do clube, Manoel Demócrito também faz parte do movimento e faz coro às análises de Saulo Vital. O dirigente está incomodado com a falta de transparência e de abertura institucional. Para Demócrito, o clube está mais fechado do que nunca.

“Nós estamos fazendo um movimento, que o nome já diz sobre a sua essência, que é por amor ao Auto Esporte. O clube não é um time de bair-

ro. É uma instituição que vai fazer 90 anos em breve. Não pode ser um clube tão fechado, com apenas uma pessoa mandando sozinho, que é como está acontecendo”, avaliou Demócrito.

Diretoria

De acordo com o Movimento Amor ao Auto, a diretoria executiva atual do Auto Esporte foi convidada para a reunião desse sábado no Sindicato dos Bancários, mas nenhum representante da cúpula automobilista fez-se presente no debate. De acordo com os organizadores do evento, o clube também não enviou nenhuma comunicação sobre estar interessado ou não nos diálogos propostos.

A reportagem de A União entrou em contato com o diretor de futebol do clube, Joacil Júnior, que é o dirigente que exerce o poder dentro do clube de maneira mais geral, que explicou que já teve diálogos com alguns dos representantes do movimento e que a porta do Auto Esporte está aberta para os torcedores que quiserem ter mais informações sobre o trabalho que a gestão atual realiza.

“Um movimento para falar sobre o Auto Esporte é sempre importante. As portas do clube estão e sempre estiveram abe-

tas para qualquer torcedor. Todos sabem os dias que estou lá no clube e sempre faço questão de receber qualquer pessoa da torcida que me procura para conversar”, explicou o dirigente do Clube do Povo.

Pré-temporada começou

Enquanto o Auto Esporte é objeto de debate e, possivelmente, de uma disputa interna de poder, o trabalho no departamento de futebol profissional prossegue com foco no próximo e único compromisso do clube da temporada. A pré-temporada do Auto Esporte começou, na segunda-feira da semana passada, com o olhar voltado para as disputas da Segunda Divisão do Campeonato Paraibano.

Os treinamentos vêm ocorrendo majoritariamente no período da tarde no Estádio Mangabeirão, centro de treinamento do Clube do Povo. Até aqui, 15 atletas já foram contratados e treinam sob o comando do treinador Bruno Monteiro. O Macaco vai estrear na divisão de acesso diante do Femar, em Umbuzeiro. A Federação Paraibana de Futebol (FPF) ainda não divulgou a tabela detalhada do torneio, mas a partida deve acontecer no dia 12 ou no dia 13 de setembro, de acordo com a FPF.

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Vitória da classificação

O torcedor do Botafogo tem motivos de sobra para comemorar neste início de semana, afinal, o Belo está classificado para a próxima etapa da Série C. Posso dizer que foi um daqueles milagres que só o futebol pode proporcionar, pois a conquista veio depois de seis derrotas consecutivas e tudo levava a crer que o clube iria brigar para não ser rebaixado. A classificação só seria possível com uma série de vitórias consecutivas, o que parecia improvável para um clube que tinha virado saco de pancada.

As vitórias vieram contra os adversários mais fortes da Série C e o clube hoje mantém uma longa invencibilidade. A cereja do bolo veio no último sábado (22), com uma vitória de virada sobre o Guarani, por 3 a 1. Com 30 pontos e nove vitórias, o Belo está na segunda colocação geral e não poderá mais ser ultrapassado pelos clubes que estão fora da zona de classificação, faltando apenas uma rodada para o final da primeira fase.

A conquista veio por antecipação e o jogo do próximo fim de semana, contra o Itabaiana, em Sergipe, será apenas para definir a colocação geral do grupo. Porém, manter a invencibilidade é importante para seguir motivado para a etapa seguinte e, ao mesmo tempo, definir uma melhor colocação, que influi no mando de campo dos jogos decisivos, podendo decidir o acesso à Série B jogando em casa.

Torcida em débito

Nos últimos jogos do Botafogo, o torcedor tem comparecido em grande número ao Almeidão. No último sábado, foram cerca de 10 mil pagantes, batendo o recorde que era do jogo contra o Santa Cruz. Mas considero esse número ainda muito pequeno para a campanha do clube na competição e, principalmente, levando em consideração que o Belo vai chegar ao quadrangular decisivo em alta e como favorito ao acesso. O clube tem muito mais torcedores do que os que estão indo ao estádio. Eu entendo, mas não concordo com essa falta de apoio do torcedor, que ainda teme que se repita o que aconteceu em alguns anos, quando o clube nadou e acabou morrendo na praia.

Sabemos que o quadrangular é outro campeonato, ainda mais difícil, e que ficar entre os quatro que vão subir será uma guerra. Porém, certamente um clube que foi capaz de dar a volta por cima, da forma que o Belo deu nesta fase de classificação, tem amplas chances de continuar vencendo batalhas e carimbar o passaporte para a Série B.

William Simões

Entrevistei o novo presidente do Campinense e gostei do que ouvi dele. Apesar da situação financeira terrível em que se encontra o Rubro-Negro, ele garantiu que o clube tem condições de ter um time competitivo para as disputas da Copa Paraíba e do Campeonato Paraibano de 2027. Não sei como ele vai conseguir isso, mas me pareceu ter a receita para tirar a Raposa desta crise. Se tomarmos como base as conquistas que ele já conseguiu como presidente do clube, em um passado recente, não dá para duvidar de sua capacidade.

Descendo a ladeira

O Vasco continua fazendo sofrer a sua imensa torcida. O clube caminha a passos largos para voltar à Série B, o que já virou rotina nos últimos anos. No fim de semana, o Gigante da Colina deu mais um vexame, ao ser goleado pelo Palmeiras. Que fase ruim é essa que parece não ter fim?



Jogadores seguem treinando no Mangabeira, visando a participação do clube nas disputas do Paraibano da 2ª Divisão

Foto: Reprodução/Instagram @autoesportcluboficial

TAEKWONDO

Paraibanos destacam-se em torneio na Ásia

A Seleção Brasileira de taekwondo encerrou, na última sexta-feira (21), a participação na President's Cup Asia, em Lahore, no Paquistão, com 10 medalhas: duas de ouro, duas de prata e seis de bronze. Os ouros brasileiros vieram com o paraibano Joel Gomes, na categoria até 80 kg, e com a mineira Ana Carolina Moura, até 65 kg.

Para garantir a medalha de ouro, Ana Carolina superou a uzbeque Zulfiya Bikbulatova na decisão por 2 a 0. Joel, por sua vez, venceu o turco Emre Bulgur por 2 a 0 na decisão. Na semifinal, em confronto brasileiro, ele superou o mineiro Claro Lopes, que ficou com o bronze, também por 2 a 0. A paraibana Silvana Fernandes e a gaúcha Maria Eduarda Stumpf conquistaram medalhas de bronze na categoria até 57 kg. Ambas foram derrotadas nas semifinais por iranianas: Silvana perdeu para Maryam Abdollahpour Deroei, enquanto Maria Eduarda foi superada por Zahra Rahimi.

As duas pratas ficaram com o paranaense João Gabriel Ribeiro Cardoso, na categoria até 63 kg, e com o carioca Gabriel Gomes Cavalcante, até 48 kg.

Dos seis bronzes brasileiros, três foram conquistados na chave masculina e três na feminina. Além de Gabriel Cavalcante e Gustavo Ruppel, o baiano Bruno Rodrigues da Mota, na categoria até 70 kg, conquistou o bronze após perder a semifinal para o iraniano Amirmohammad Haghighatshen, campeão da categoria, por 2 a 0.

A competição reuniu representantes de 38 países, incluindo Irã, Japão, Coreia do Sul, Inglaterra, Austrália, Indonésia, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos.



Silvana Fernandes conquistou a medalha de bronze

Foto: Reprodução/Instagram @silvanatka

COPA DO BRASIL

Clássico mineiro abre quartas de final

Cruzeiro e Atlético-MG jogam a partir das 21h, no Mineirão, e a partida de volta será no dia 1º de setembro

Da Redação

As quartas de final da Copa do Brasil começam, hoje, com a realização de apenas um jogo, um clássico estadual no Mineirão, a partir das 21h, entre Cruzeiro e Atlético-MG com transmissão ao vivo do SporTV e Premiere. O jogo de volta está programado para o dia 1º de setembro, na Arena MRV. O time estrelado vem com a moral levantada depois de bater o Flamengo, no último sábado, por 2 a 1, atuando em seus domínios, válido pelo Brasileiro.

O resultado foi uma resposta imediata à eliminação na Copa Libertadores para o Flamengo (3 a 2 no agregado). A fase recente no Brasileiro é bastante significativa com quatro vitórias seguidas, triunfos sobre Coritiba (fora), Mirassol (casa), Corinthians (fora) e Flamengo (casa). A sequência levou a Raposa de 30 para 39 pontos em quatro rodadas, pavimentando o caminho rumo à zona de classificação direta para a Libertadores de 2027. A Copa do Brasil torna-se o principal objetivo do segundo semestre para o time de Artur Jorge, que soma 39 pontos e ocupa a quinta colocação no Brasileiro como também para o Atlético-MG.

O Galo empatou sem gols diante do Internacional, no último sábado (22) e vive uma boa fase. O time subiu para faixa dos 33 pontos, na nona colocação. Os dois clubes já se enfrentaram, aproximadamente, 400 vezes na história, com o retrospecto geral ligeiramente favorável ao Atlético-MG. Nos últimos 11 en-

contros, o Galo venceu cinco, houve três empates e o Cruzeiro ganhou três.

Na última vez que se encontraram, o Atlético-MG aplicou 3 a 1 no Mineirão, pela 14ª rodada do Brasileiro 2026, em 2 de maio.

Antes disso, porém, o Cruzeiro havia vencido a fi-

nal do Campeonato Mineiro 2026 por 1 a 0, quebrando um jejum de sete anos sem títulos estaduais.

Na Copa do Brasil, o histórico é diferente e inequívoco: Cruzeiro e Atlético-MG enfrentaram-se nas quartas de final em 2019 e 2025, e nas duas vezes a Raposa avançou.

Foto: Gustavo Martins/Cruzeiro



No primeiro turno do Brasileiro, o Atlético-MG levou a melhor e venceu o Cruzeiro por 3 a 1

SÃO PAULO

Números de Dorival aproximam time do Z4

Agência Estado

Derrotado por 1 a 0 pela lanterna Chapecoense, o São Paulo terminou a 24ª rodada do Brasileiro estacionado nos 27 pontos, a três do Mirassol, time que abre a zona de rebaixamento, em 17º lugar, com 24. Neste momento, sob a liderança de Dorival Júnior, o clube paulistano tem mais derrotas que vitórias e empates.

Em Chapecó, o treinador somou seu quinto revés desde que voltou a treinar a equipe tricolor, credenciado pelo ótimo trabalho feito no Morumbi em 2023, quando foi campeão da Copa do Brasil e só deixou o comando porque foi chamado pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF) para trabalhar na Seleção Brasileira.

Nesta nova passagem, com 11 jogos disputados até aqui, Dorival também tem quatro empates e apenas duas vitórias, nenhum delas no Brasileiro. Os únicos times que conseguiu derrotar foram o boliviano Bolívar, por 3 a 1, e o uruguaio Boston River, por 2 a 0, em partidas válidas pela Copa Sul-Americana.

O técnico tricolor tem, portanto, 30% de aproveitamento na temporada. Se considerado apenas o Brasileiro, o aproveitamento é de 14%, com três empates e qua-

Foto: Rubens Chiri/São Paulo F.C.



Dorival Júnior tem um desempenho bastante sofrível

tro derrotas. No retorno do campeonato, iniciado há cinco rodadas, o São Paulo dividiu a pior campanha ao lado do Vasco, vice-lanterna na classificação. Ambos somaram apenas dois pontos.

14%

Esse é o aproveitamento do técnico Dorival Júnior no comando da equipe, em jogos do Brasileiro, com três empates e quatro derrotas, sendo vazado em todos os sete jogos

Outro ponto negativo que tem sido apresentado pelo time tricolor é a fragilidade defensiva. Com Dorival no comando, a defesa foi vazada com 12 gols em 11 partidas e só não teve a rede balançada no duelo com o Boston River. Ou seja, no Brasileiro foi vazado em todos os sete jogos. O ataque tem 12 gols marcados, apenas sete no campeonato nacional.

Curtas

Zagueiro do Vitória rasga a camisa de Jean Lucas

O zagueiro Cacá, do Vitória, protagonizou cenas lamentáveis, no último domingo (23), em partida que marcou a derrota no clássico com o Bahia, pelo Brasileiro. O lance ocorreu já nos acréscimos do segundo tempo, quando a partida já se encaminhava para o fim. Aos 51 minutos do segundo tempo, Jean Lucas, do Bahia, tirou a camisa durante comemoração de seu gol e a mostrou em direção à torcida mandante. Logo, jogadores do Vitória foram tirar satisfações e um princípio de tumulto iniciou-se. O jogador do time de Rogério Ceni retirou-se da confusão, enquanto Cacá pegou o uniforme em suas mãos e puxou até rasgá-lo. Jean Lucas foi punido pelo árbitro Raphael Claus com o cartão amarelo para as ocasiões em que jogadores tiram a camisa para comemorar seus gols. O volante, por sua vez, tinha “argumentos” para comemorar. De seus cinco gols na temporada, quatro foram contra o arquirrival.

Reinaldo leva cusparada de um torcedor do Santos

O lateral-esquerdo Reinaldo foi alvo de cenas lamentáveis na Vila Belmiro, no último domingo (23). Durante partida com o Santos, o jogador do Mirassol foi agredido com cuspe vindo das arquibancadas do estádio praiano. Após o empate em 1 a 1, o jogador foi às suas redes sociais lamentar o ocorrido, apesar do ponto heroico fora de casa. O fato ocorreu aos 24 minutos do primeiro tempo, quando Reinaldo preparava-se para cobrar um lateral. As imagens da transmissão do canal Premiere flagraram o momento que um torcedor cospe na direção do lateral e o acerta no rosto. Reinaldo reclamou com a assistente imediatamente. Na sequência, a árbitra Edina Alves conversou com o atleta e até Neymar tentou contemporizar a situação. Até o momento, nenhuma punição foi divulgada pela CBF ou pelo Santos.

Cuca exalta atuação, mas lamenta empate em casa

O empate de 1 a 1 com o Mirassol, no último domingo (23), que travou o embalo do Santos, teve seus pontos positivos. Pelo menos essa foi a opinião do técnico Cuca, que exaltou a atuação da equipe e lamentou falta de capricho de seus jogadores no momento de definir as jogadas. Apesar de estar em situação delicada na competição, o Santos ocupa a 14ª colocação com 26 pontos, ele elogiou a disposição de seus atletas. “Se você tirar o resultado, que é o mais importante, foi uma grande partida. Há muito tempo o Santos não tinha imposição como hoje. Não deixamos o Mirassol ter tranquilidade na partida. Mais uma vez pecamos nas finalizações. Faltou efetividade”, afirmou o treinador. O descontentamento de Gabigol, que não gostou de ser substituído foi minimizado pelo treinador durante a entrevista coletiva. Para o comandante, isso é normal no futebol.

Fabinho vai jogar ao lado de Salah no Trabzonspor

O sonho de alguns clubes brasileiros em repatriar o volante Fabinho chegou ao fim, ontem, com o Trabzonspor oficializando a contratação do experiente jogador da Seleção Brasileira, de 32 anos. Depois de fazer história no Liverpool ao lado do egípcio Mohamed Salah, ele reedita a parceria no clube turco. O Trabzonspor iniciou o dia mostrando o embarque de Fabinho para a Turquia em um jatinho, já devidamente vestido com a camisa do clube. “Fabinho está chegando”, oficializou. Ainda fez um pedido por grande recepção e a torcida não decepcionou, lotando o aeroporto para dar as boas-vindas ao reforço. No desembarque em Trabzon, o volante mostrou confiança em realizar um grande trabalho no clube, no qual terá o amigo Salah ao seu lado. “Vou tentar ajudar a equipe para que ela fique no topo, com participação na construção do jogo, minha experiência e liderança”, disse.

ELIS & EU

Obra reúne memórias de uma vida em família

Documentário estreia hoje, no canal Universal+, e reverbera como os filhos da grande intérprete da MPB lidam com a perda precoce da mãe

Damilo Casaletti
Agência Estado

Elis & Eu, documentário de André Buchatsky que estreia hoje, no canal Universal+, traz a música de Elis Regina (1945–1982), uma das maiores cantoras que o país já conheceu, mas também reverbera o silêncio ensurdecedor de uma casa que ficou sem mãe, deixando marcas profundas em seus três filhos e na música popular brasileira após aquela manhã de janeiro.

“A casa era a Elis. Dissolveu. É o famoso ‘caiu a casa’ de todo mundo. Ou, de muita gente. Ela deu uma entrevista uma vez dizendo que a família dela era constituída de quatro pessoas, ela e três crianças. Infelizmente, foi ela que morreu. Se fosse eu, a casa continuaria ali. Sendo ela, desmontou”, diz João Marcello Bôscoli, primogênito de Elis, ao *Estadão*.

O filme parte do livro de memórias que Bôscoli lançou em 2019, *Elis e Eu — 11 anos, 9 meses e 19 dias com a minha mãe* (Editora Planeta). O subtítulo foi todo o tempo que ele teve com a mãe. Não à toa, ele o contabiliza com tanta precisão. O produtor, atualmente com 56 anos, preserva-o em um baú que, ao mesmo tempo que ele o abre para tirar alguma memória, ele o fecha com cuidado para que essas lembranças não escapem.

“Me deparei com uma situação real: dois filhos e um monte de memórias minhas que eu gostaria de compartilhar com eles. Era legal deixar registrado porque a vida é incerta. Não que eu tenha ou tivesse tido o temor da morte. A vida é assim”. Bôscoli é pai de Arthur, de 14 anos, e André, de 10 anos.

“Eles adoram a vovó Elis. Queria que eles conhecessem a Elis mãe, a que contém a artista, por meio desse ponto de vista que só eu poderia trazer por ser o único filho com essa idade”, explica Bôscoli. Os outros dois rebentos de Elis, os cantores Pedro Mariano e Maria Rita, tinham, na época em que a mãe mor-

reu, seis e quatro anos, respectivamente.

Se, no livro, a visão é apenas de Bôscoli, no documentário, o diretor traz outros depoimentos para investigar quem era a Elis mulher. A jornalista Ione Cirilo, que privou da amizade da cantora, fala sobre o lado “mãezona” de Elis, apontando como ela tratava os filhos com respeito e atenção. Bôscoli confirma. “Era uma mãe que conversava muito, meio de igual para igual. Não fazia uma voz infantilizada. Quando eu tinha nove anos, ela começou a falar sobre o universo da mulher comigo. De características no corpo do homem que ela achava bonitas. Uma formação ampla”, conta.

Pedro Mariano, com lembranças mais difusas, relata idas à horta da família para colher tomatinhos com a mãe e a irmã, em uma casa que ficava na Serra da Cantareira, em São Paulo. Maria Rita fala sobre a mãe em depoimentos de arquivo, dados em entrevistas a emissoras de televisão.

O jornalista Julio Maria, autor da biografia *Elis Regina — Nada Será Como Antes* (Companhia das Letras), pontua fatos da trajetória de Elis. O guitarrista Natan Marques, que

trabalhou com Elis por oito anos, conta detalhes sobre o álbum que a cantora começaria a gravar uma semana depois de sua precoce morte, aos 36 anos.

Os relatos são costurados com dramatizações protagonizadas pela atriz e cantora Lilian Menezes, que já havia interpretado Elis no espetáculo *Elis — A Musical*. É ela que reproduz uma das cenas que estão preservadas apenas na memória de Bôscoli: ele, menino, deitado na areia da praia após pegar um “jacaré”, vê o sol desaparecer por um instante. Era a mãe que havia se aproximado dele, curvado o corpo e dado um sorriso para o filho.

“Quando quero visitar esse acontecimento, no qual estávamos só nós dois, tenho que puxar pela minha cabeça. Fecho os olhos para lembrar gostoso. Pela primeira vez estou acessando essa memória de olhos abertos, em uma tela. E [a cena] ficou com o temperamento do que sinto. Algo mágico”, define Bôscoli sobre o documentário. O filme é uma iniciativa de André Buchatsky, sem envolvimento direto da família.

O produtor destaca outros dois aspectos de *Elis & Eu*. Um

deles é ser muito próximo ao livro, tratando de tragédias, mas de maneira solar. O outro, segundo Bôscoli, é de conseguir mostrar que Elis “é uma pessoa legal”. “Não no sentido de ser boa ou má, mas de ser uma pessoa interessante, que não decepciona. Aquela figura que te entrega emoção quando você está ouvindo a música, dentro de casa, é solidária, amiga dos amigos, e tentou fazer o melhor possível”, esclarece.

Um dos momentos mais emocionantes é quando é lida uma carta que Elis escreveu para Bôscoli quando ele fez um ano de idade. “Não me imagine mais do que eu sou. Tenho tantos problemas quanto você. Não me culpe”, diz um dos trechos.

O filho afirma tê-la obedecido. “A quantidade de amor que eu recebi é a única explicação para uma série de coisas. Do otimismo, da autoconfiança. Culpa nunca foi uma questão. Fico muito feliz de ver, 44 anos depois, como aquela criança reagiu. Botei na minha cabeça, ninguém me falou: Nunca vou ficar triste. Está tudo certo. Nossa relação continuou”.

Desde 2009, Bôscoli trabalha em iniciativas para preservar a memória da mãe, com lançamentos de álbuns. Para o fim deste ano, ele prepara um álbum com 10 canções em que a voz de Elis gravada em um especial de 1976 vai receber novos acompanhamentos musicais — o músico João Bosco e o percussionista Paulinho da Costa já gravaram para o projeto. Também está prevista uma exposição para o Museu da Imagem e do Som (MIS), em São Paulo.

“Temos que tentar deixar uma cultura. De colocar Elis de uma maneira que as futuras gerações, da família ou não, sintam-se interessadas em preservar sua obra. Quero que ela caminhe não mais de ano em ano, ou de década em década, mas de século em século. Não estarei mais aqui, mas, enquanto estiver, darei o meu máximo”, diz o filho de Elis.



Depoimentos ajudaram a reconstituir quem foi Elis

Foto: Divulgação/Universal+

Jorge Rezende

jorgerezende.imprensa@gmail.com | Colaborador

Sonhos de ar, água, terra e espaço

Não bastava ser sensível e competente às artes da pintura, da cerâmica e da escultura. Alimentar sonhos um tanto impossíveis, travestidos de empreendedorismos, também fazia parte do seu cotidiano. Sempre estava a inventar e colocar em prática seus experimentos e invenções. Marcos Antônio, o meu irmão Totonho, vivia a criar teorias e práticas não muito ortodoxas. A exemplo do meu tio Wilson (um Magaiver às avessas), Totonho sonhava em ganhar dinheiro com suas estripulias e engenhocas. E nem era só pelo dinheiro, mas por querer ficar famoso criando algo que iria satisfazer as pessoas do mundo.

Uma vez resolveu construir sua própria piscina no quintal de nossa casa. Utilizando material “emprestado” do meu pai — que ao descobrir ficou uma fera —, Totonho edificou com quase um milheiro de tijolos maciços e muito cimento uma piscina acima do solo (a inovação era não fazer buraco), com grossas paredes de um metro de altura e no formato de elipse. Não sei quantos litros d’água eram necessários para encher aquele negócio que lembrava uma maquete de estádio de futebol, mas nos divertimos muito na nossa modesta piscina.

Com o tempo, ele resolveu utilizar o tanque para ser um criadouro de girinos, “inaugurando”, assim, a sua empreitada no negócio de carne de rãs. Todavia, o empreendimento deu n’água. Ele não previu dois problemas: primeiro, não sabia identificar o que era sapo ou rã; depois, esqueceu da grande quantidade de galinhas que meu pai criava soltas no quintal: houve um “genocídio” por parte das galináceas, assim que os sapinhos começaram a saltitar.

No mundo das águas, ele uma vez quis criar umas técnicas de salvamento para quem estaria se afogando. No caudaloso e de forte correnteza do rio que fluía próximo aos fundos do nosso quintal, ele me utilizou como “vítima” (eu tinha cerca de seis anos de idade e ainda não sabia nadar). Primeiro, perguntou se eu queria aprender a arte de Michael Phelps. Com minha anuência, ele me pegou pelos pés, rodopiou e me atirou na correnteza. Pulou na água instantaneamente e me resgatou com um aparato que inventara com cordas e couro, evitando que fosse acusado de cometer fratricídio. Lamentou-se pelo equipamento que não funcionou ao modo que ele imaginara, pois quase morri enforcado pelas cordas durante o resgate. Precisava fazer uma segunda tentativa. Alterou “as falhas” do seu equipamento, pegou-me novamente pelos mocotós e me atirou até mais longe. Meu pânico foi tão grande que saí nadando feito um peixe. Acreditem: foi assim que aprendi a nadar — e muito bem! E ele ficou sem uma cobaia para o seu invento.

Ainda acerca do mundo das águas, certa vez ele fabricou com restos de tábuas de madeira e pregos uma mini canoa destinada ao público infantil. Para saber se a comercialização do empreendimento iria dar certo, a cobaia da vez foi a nossa sobrinha, Carine Rezende, à época com pouco mais de dois anos. No mesmo rio de forte correnteza — o Rio Verde —, Totonho amarrou uma longa corda na canoa pintada de azul (a ideia era confeccionar canoas pintadas de azul para os meninos e de rosa para as meninas) e soltou a embarcação artesanal rio abaixo. Antes, ordenou que eu acompanhasse a descida de Carine pela correnteza (que inocentemente sorria de alegria com a “brincadeira” dos tios), caminhando pela margem e funcionasse como salva-vidas. Claro que segundos depois o objeto navegante começou a afundar e tive que mergulhar e recolher a “menina dos testes” — aí eu já nadava com desenvoltura depois daquele aprendizado forçado no passado. O negócio “naval” de Totonho não deu certo e a canoa protótipo foi vendida a preço de banana a um dono de boteco, que a utilizou como decoração para ser apreciada por bêbados e boêmios em seu estabelecimento.

Mesmo longe dos perigos do Rio Verde, Totonho mantinha a cabeça efervescente por ideias e invenções que poderiam levá-lo à riqueza e à fama. E, claro, eu sempre estava nos seus planos, ou como cobaia ou simples ajudante. Ia de coisas simples, como ser o seu catador oficial de galhos e gravetos pelos matos que aparentavam formato de serpentes, que ele utilizava para esculpir, pintar e “dar vida” a cobras-corais, cascavéis, jararacas, surucucus e jiboias; a empreendimentos mais complexos no mundo da culinária: ele inventou um doce de pipoca endurecido e compactado por uma calda preparada à base de água, açúcar e suco de limão (roubado das vizinhanças — trabalho, honrosamente, destinado a mim). As serpentes de mentirinha até que renderam um bom lucro, mas deixadas de lado depois que ele não conseguia mais parentes que as comprassem por piedade. Já o projeto do doce revolucionário de pipoca se esvaiu após os insumos oriundos da dispensa de minha mãe acabarem.

Continuo com o tema no próximo texto, com os sonhos e empreendimentos do meu irmão Totonho, desta vez, voltados para os céus e o espaço sideral.

Jorge Rezende é jornalista e atualmente coordena o Núcleo de Comunicação da Fundação Casa de José Américo (FCJA), em João Pessoa

Mortes na história

1867 — Michael Faraday, filósofo, físico e químico britânico

1900 — Friedrich Nietzsche, filósofo alemão

1984 — Truman Capote, escritor estadunidense

2012 — Neil Armstrong, astronauta e aviador naval estadunidense

2014 — Deodato Taumaturgo Borges, jornalista, radialista, quadrinista, radionovelistas e editor paraibano

2019 — Fernanda Young, escritora e roteirista fluminense

2020 — Gessner Agra Cariri Caetano, empresário, médico e político paraibano

2021 — Audivan Benedito de Lima, político paraibano

Obituário

Manoel Dias

22/8/2026 — Aos 88 anos, em Florianópolis (SC). A causa da morte não foi divulgada. Ao lado de nomes como Leonel Brizola, foi um dos fundadores do PDT, no começo da década de 1980. Antes disso, em 1965, havia participado da fundação do MDB, em Santa Catarina. No ano seguinte, foi eleito deputado estadual para a legislatura de 1967 a 1971, mas foi cassado em 1969, após a edição do AI-5. Em março de 2013, assumiu o Ministério do Trabalho e Emprego no governo Dilma Rousseff, cargo em que permaneceu até outubro de 2015. Dias era secretário-geral nacional do PDT, presidente da Fundação Leonel Brizola — Alberto Pasqualini e presidente do PDT catarinense.

Foto: Fabio Rodrigues Pozzebom/Ag. Brasil